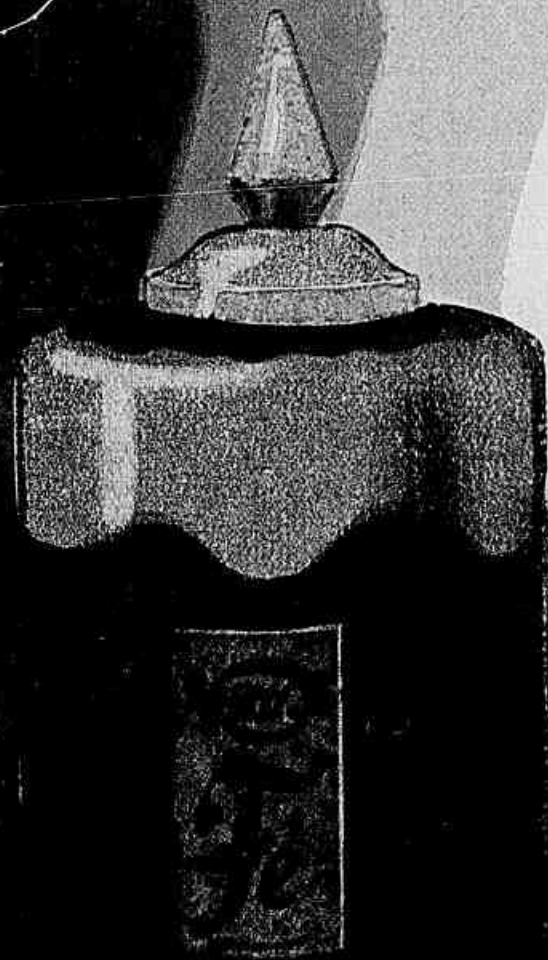
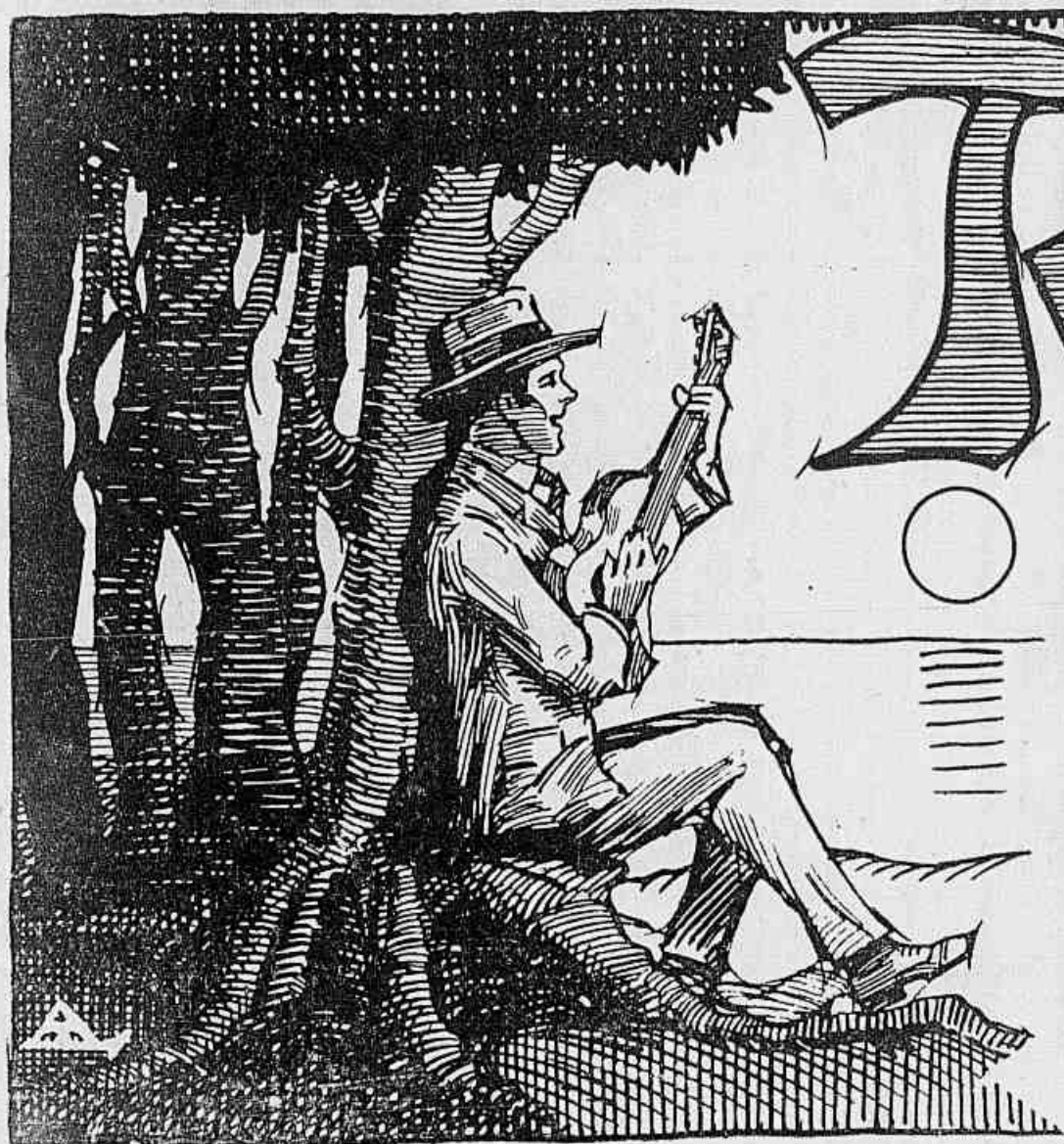
Revista da Semana

ANNO XXIX -- N. 22

19 de Maio de 1928

ESTA REVISTA CONTEM 44 PAGINAS

ANNO XXIX | Rio de Janeiro, 19 de Maio de 1928 | NUMERO 22

Trovadores...

POR TOSTES MALTA

JÁ está enfumaçada nas brumas de alguns seculos a edade gentil da graça e do cavalheirismo. A edade em que se confundiam as rosas e as mulheres no coração dos trovadores. A edade em que o punho da espada roçava nas cordas da bandurra...

Não creio que haja um só de nossos poetas capaz de dizer á sua *Belle-Joie,* como Lordel : "S'il vous plait de me tuer, je remercie Dieu de ma mort".

— O amor que florescia em canções, o amor que só se accusava pela pallidez das castellãs e pela tristeza dos trovadores...

Aliás, a discreção era uma qualidade exigida do amante.

Sobre isto ha um velhissimo conto italiano que narra a desdita de Rigaut de Barbezieux, um fidalgo que revelou o nome de sua dama. Dois annos esteve o indiscreto amante, em plena solidão, no interior das florestas, e teve que cumprir as condições impostas pela offendida para ser perdoado : — Conseguir que cem barões, cem cavalleiros, cem damas e cem donzellas dissessem a um só tempo — *merci !*

Barbezieux reuniu em seu castello todos os nobres e rogou, numa canção, que o acompanhassem no estribilho final — *merci !*

E graças ao engenho foi perdoado. A discreção! Como vae distante esse tempo !

Hoje, no primeiro sonetinho que consegue arranjar, o sentimental conta todas as minucias do seu amor...

E não se conhecem mais as regras de cortezia do *Breviari d'Amor.* Aquella recommendação: "Um verdadeiro amante não deve pedir á sua dama nada que lhe possa manchar a honra, o merito ou a reputação", está esquecida.

E quem terá o cuidado de endereçar estas linhas a uma das amadas :

"Dame, ne soyez pas offensie si je fais semblant d'en aimer une outre. De quelque maniére que j'aime c'est avec vous qu'est mon coeur et je n'en adore pas d'autre que vous; pour cacher que je vous aime plus que nulle autre au monde, je feins d'aimer ailleurs afin de derouter les curieux, mais je ne vous a jamais trompée".

Aqui está a trahição elegante, "afin de derouter les curieux".

Muito commoda e facil, sem duvida. Mas já passou o tempo das "princesses lontaines", das trovas...

*

Falámos na discreção; ha outra virtude notavel: a paciencia. Longas esperas supportadas com a resignação dos monges. Trovas endoloradas do amor quasi sem esperança: "Je meurs d'amour par vous et n'ose vous prier que dans mes chansons", escrevia, com magua, Mareuil.

Bilac guardou a reminiscencia disso na *Supplica:*

> Tudo a exigia. Emtanto,
> Alguem, occulto a um canto
> Do jardim, a chorar dizia : "O' bella" !
> Já te não peço tanto :
> Seccára-se o meu pranto
> Si visse a tua sombra na janella !"

Era um sentimento timido, cheio de uma doçura infantil.

Comtudo, os trovadores não se serviam de suas canções apenas para as delicadezas affectivas. Transformavam-nas em satyras terriveis.

O marquez de Montferrat foi violentamente apostrophado por se deixar ficar em seu castello quando os exercitos partiam para a guerra.

Peire Cardenal assim julgou a sociedade do seu tempo : "les preux sont blâmés, les laches estimés, les mauvais deviennent bons, les torts sont des bienfaits et la honte est un honneur."

Mais tarde um profundo sentimento religioso substituiu essa diatribe e os trovadores dedicavam os seus cantos á Virgem.

*

Tamanha influencia teve essa poesia que a vemos reflectida em Dante, em Petrarca, em S. Francisco de Assis...

Dante, tanto amava os trovadores que, na *Divina Comedia,* chegou a collocar um delles — cheio de vicios e peccados — no Paraiso. E tanto os admirava que imitou Arnaut Daniel em *Pierre.* O encontro de ambos no Purgatorio é uma das mais commoventes scenas da *Divina Comedia.*

Petrarca, com a sua espiritualidade, corando como uma criança apanhada em falta, quando Laura surprehendia seu olhar inflammado de ternura, tinha bastantes affinidades com os irmãos de desventura amorosa. Seu escrupulo foi ao ponto de entregar a luva que Laura, talvez propositadamente, deixára cahir a seus pés. E lamentava "a inconstancia das cousas humanas, que era um furto si não restituisse o que apanhára..."

O doce S. Francisco de Assis, "ce mendiant si complétement en révolte contre les saines idées de l'économie politique", como o chamou Renan, não era mais que um trovador, que se fazia acompanhar pelo irmão Pacifico — o principe dos poetas na côrte de Frederico II — que dava fórma á inspiração do mestre.

*

O seculo dos trovadores, o seculo das castellãs!

Hoje — pobre seculo — os trovadores sáem de casa, não para entoar trovas pelos caminhos, mas para despachar os papeis na repartição... Burocratas...

E as castellãs trocaram os castellos pelos *bungalows* e pelas villas... E teem, agora, o mesmo nome : Dona Melindrosa...

O ABUTRE conto de Georges Pourcel

A CAMPAINHA da porta de entrada sobresaltou a velha senhora que dormitava numa poltrona junto á lareira. Depois de esfregar um momento os olhos, a matrona levantou-se e, arrastando um pouco os chinellos e resmungando, foi abrir.

— Germana... ralhou ella — Esse teu costume de tocar a campainha com toda a força!... Ainda me fazes apanhar uma doença de coração!

— Pobre mamãezinha! Está muito cansada, está?

Tendo tirado o chapéo e a capa, a recemchegada appareceu á entrada da sala de jantar, delgada, elegante, com olhos exageradamente grandes, illuminando um semblante de Parisiense intelligente e decidida.

— E' que tu tens a sorte de trabalhar fóra de casa... replicou a mãe. — Ao menos quando saes do escriptorio, dás o teu dia por acabado. Agora, eu...

— Sim, o governo da casa... concordou distrahidamente Germana, acostumada áquelles queixumes invariaveis.

— O governo da casa, sim, e então? Bem sei que ha pessoas para quem estas coisas "materiaes" não têm a menor importancia...

— Tem razão, mamãe, toda a razão... Desculpe, mas estou hoje preoccupada com outra coisa... — E de repente: — Sabe quem é o nosso novo chefe de escriptorio?

— E como queres que eu...

— Não dê tratos á imaginação. E' elle, Edmundo.

— Edmundo? Edmundo Couderc? O teu ex-marido?

— Elle mesmo.

— Mas diziam que tinha ido para o extrangeiro, logo depois do divorcio... Esta agora! Queres saber, Germana? Para mim, esse homem voltou a Paris para te perseguir, não te deixar ganhar a tua vida, reduzir-te á miseria...

— Não, mamãe, que idéa! Trata-se certamente dum acaso, um simples acaso... Quando nos encontramos elle mostrou-se tão admirado como eu propria...

— E teve a audacia de te dirigir a palavra?

— Apenas me saudou, inclinando a cabeça. Empallideceu, pestanejou... Em summa, pareceu-me bastante commovido... E agora não sei que faça, mamãe... Que me aconselha a senhora? Vou estar seguidamente em contacto com elle. Ficaremos ambos numa situação falsa...

A veneranda senhora agitou-se na poltrona...

— Mas esse homem, para nós, é como se nunca existisse. Realmente, nunca existiu!

— E' bom de dizer, mamãe... Mas não se vive tanto tempo, mais de tres annos, com uma pessoa, sem se guardarem impressões, recordações....

— Recordações? Naturalmente! Creio que não terás esquecido o que esse miseravel nos fez soffrer!

— Que foi, mamãe?

A mãe cruzou os braços, indignada com tal pergunta.

— Mas quantas vezes t'o disse eu? Esse homem envenenou-nos a existencia. Apenas isso! Havia entre vocês dois uma incompatibilidade de genios completa, absoluta, irremediavel... Entrou nesta casa para dominar, mandar, dispor de tudo. Não te lembra como elle fallava alto, se enterrava nas poltronas, tirava os moveis do logar, abria os armarios sem nunca os tornar a fechar, sujava os tapetes todos. E desleixado, fumava cachimbo deixava cahir a cinza no chão...

O sr. Brasiliano Salomon, tabellião em Santa Rita do Sapucahy, em villegiatura em Caxambú, em companhia de sua esposa, seu filho e sua cunhada.

— Mas papae tambem fumava cachimbo!

— Os cachimbos de teu pae eram de muito melhor qualidade. E depois, não vaes de certo comparar um official de cavallaria a um simples filho de camponios...

— Deviamos ter escolhido melhor... Foi a senhora que m'o indicou, m'o aconselhou... Eu acabava de sahir do convento, tinha dezoito annos...

— Eis o meu grande arrependimento, o meu remorso: ter atirado a rola innocente ás garras dum abutre... Sim, Germana, dum abutre! Escusas de menear a cabeça, erguer os olhos para o céo. Um abutre que nem sequer, ao chegar a casa, limpava os pés no capacho da entrada!

— Francamente, mamãe tem cada imagem!... commentou Germana, desatando a rir.

***

Todas as noites, quando a filha voltava do trabalho, a excellente matrona a interrogava, ávida de novidades...

— Então, mais alguma proeza desse individuo? E ainda não o puzeram na rua?

Não, o individuo continuava no seu posto, discreto, digno, e até bastante benevolo. E todo o pessoal o achava um excellente typo...

Excellente, sem duvida, mas um pouco triste, como se trouxesse em si o peso duma dor secreta. Fallando com Germana, não fizera a menor allusão ao passado; e parecia não guardar sombra de resentimento...

No emtanto, como Germana fôra cruel — tal era agora a sua convicção — naquella noite em que o marido lhe dera a escolher: "Ou sua mãe ou eu". Parecia-lhe estar ouvindo de novo o som pathetico da sua voz, contemplando os seus olhos cheios de tristeza; e só de recordar tal scena, sentia o coração como se fosse estalar, despedaçar-se... Invadia-a uma grande piedade, um pouco de remorso tambem. Por occasião do divorcio, quando Edmundo viu que tudo estava perdido, foi dum cavalheirismo admiravel. Tomou todas as culpas para si. Até mesmo as culpas imaginarias...

— E o cachimbo, ainda cheira tão mal como dantes? insistia a velha, incontentavel.

— Já lhe disse cem vezes, mamãe, que elle agora só fuma cigarros do Oriente...

***

Germana entrou no gabinete do chefe, meio offegante, e foi dizendo a toda a pressa:

— Mandei-lhe pedir que me recebesse, para lhe apresentar a minha demissão e pedir-lhe que a faça chegar, sem demora, ao conhecimento da directoria... E' melhor para ambos nós. Sinto-me constantemente embaraçada, perturbada... Tenho reflectido muito...

Mais uma luxuosa Casa de Moveis

A' rua do Cattete n. 253, os srs. Dorfmann, & Irmãos, reabriram, depois duma reforma grandiosa, com novas e modernas installações artisticas e elegantes, o antigo e acreditado estabelecimento «Ao Bem Estar», que fica sendo um dos melhores no seu genero no Rio de Janeiro. A sua inauguração constituiu um acontecimento no bairro do Cattete, tendo comparecido ao acto distinctas senhoras e senhorinhas, a quem os sympathicos socios da firma, obsequiaram com uma taça de «champagne», falando nessa occasião os srs. Moysés Dorfmann, Francisco Dorfmann e Homero Lopes. Aos convidados foram gentilmente offerecidos lindos raminhos de violetas pela senhorinha Marina Pinheiro de Andrade. A nova casa apresenta moveis artisticos de raro valor e do mais fino gosto e um sortimento variadissimo.

Emquanto Germana tropeçava nas proprias phrases, o ex-marido fitava nella os olhos doces e tristes...

— Acaso alguem aqui lhe faltou ao respeito?

— Não, senhor! respondeu ella, com veemencia — Pelo contrario, faço questão de declarar, ao retirar-me, que todo o pessoal me trata hoje, com a maior gentileza, como dantes...

A esta evocação, todo o rosto de Couderc se avermelhou:

— Sei que andei mal com a senhora e sua mãe. Commetti faltas, faltas graves...

— Nenhuma! atalhou ella, impetuosamente. — Depois da nossa separação é que eu abri os olhos e vi como estava errada... Era muito moça, não sabia... — Disfarçou um soluço e, em voz mais baixa, proseguiu: — Edmundo, peço-lhe perdão do mal que lhe fiz, por ignorar o que era a vida...

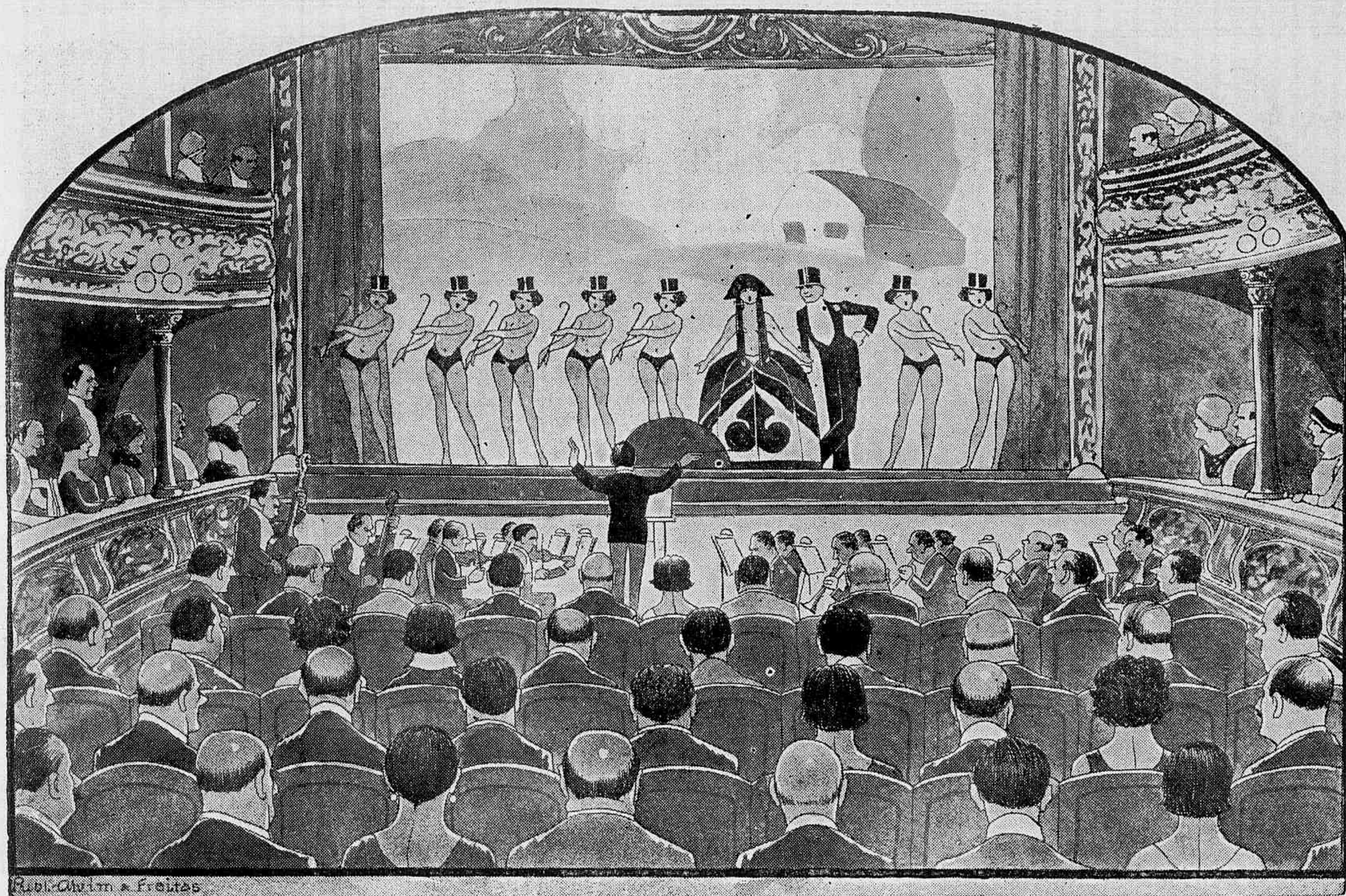
Estendeu-lhe a mão. Couderc tomou-a entre as suas e assim a reteve um longo momento, sem poder fallar. Estavam ambos, pallidos, ansiosos...

— Germana, supplicou elle, por que não repetiremos a experiencia? Temos hoje muito mais probabilidades de acertar. Conhecemos melhor a vida, soffremos muito, perdoámos... Diga a a sua mãe...

— Não, deixemos mamãe! gritou ella, com extranha rudeza — Nós ambos, só nós! Foi ella a causadora de todo o mal...

Deteve-se, espantada, ella propria, do que tinha dito, daquelle resentimento, acumulado, mau grado seu, em horas e horas de solidão amarga...

— Germana, escute... insistiu Edmundo, suavemente. — Não podemos fazer semelhante coisa. Sua mãe está velha e o seu abandono a mataria. Não devemos ensombrar com um crime o nosso novo amor. A dor ensinou-me a ser indulgente... E verá como eu agora a hei de saber conquistar. Quando somos moços, imaginamos que basta merecer e alcançar o amor da esposa... Engano... Precisamos tambem da affeição da sogra. Deixe-a commigo. Será a minha desforra...

— A desforra do abutre! concluiu Germana, offerecendo os labios ao esposo reconquistado.

N'um Theatro 60 % são Calvos!

Quando V. S. fôr a um theatro observe que 60 % dos espectadores são calvos.

A calvicie, em geral, provém do mau trato e desleixo de muitos para com o cabello. E tudo quanto é mal tratado caminha a passos largos para a degeneração.

O cabello é atacado constantemente por innumeras molestias, que precisam ser combatidas, sob pena de alastrarem-se por todo o couro cabelludo, exterminando-o por completo.

As caspas são um dos maiores inimigos do cabello. Essas caspas, que V. S. vê hoje no seu cabello, serão com certeza a causa da sua futura calvicie.

Porque não combater desde já o mal?

A Loção Brilhante é absolutamente inoffensiva, podendo portanto ser usada diariamente e por tempo indeterminado, porque a sua acção é sempre benefica.

Usando a Loção Brilhante V. S. combate os cabellos brancos e terá a cabeça sempre limpa e fresca. E o cabello forte, lindo e sedoso. Evitará as caspas, a queda do cabello e a calvicie.

A Loção Brilhante não mancha a pelle nem queima os cabellos, como acontece com alguns remedios que conteem nitrato de prata e outros saes nocivos. E' recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do extrangeiro e analysada pelo Departamento de Hygiene do Brasil.

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES

NÃO ACCEITEM NADA QUE SE DIGA SER "TÃO BOM" OU "A MESMA COISA": PODE-SE TER GRAVES PREJUIZOS POR CAUSA DOS SUBSTITUTOS. EXIJA SEMPRE

UNICOS CESSIONARIOS PARA A AMERICA DO SUL:
ALVIM & FREITAS - R. DO CARMO, 11 - S. PAULO

O sr. Adelino Ricon Cardoso, do alto commercio desta cidade, e a senhorinha Lucy de Mendonça, filha de nosso collega dr. Dario de Mendonça, no dia do seu enlace.

RIVALIDADE PERIGOSA...

Parecia coisa resolvida e assente que S. Christovam seria o padroeiro dos chauffeurs do mundo inteiro. Eis, porém, que os Italianos se furtam á regra commum. Para lhes proteger os automoveis... e as vidas, não querem um santo, mas uma santa. E escolheram Santa Francisca Romana, a quem é consagrada, em Roma, uma antiga basilica, visinha do Coliseu.

No dia 9 do mez passado, todos os automobilistas levaram os seus carros até defronte daquelle templo, onde um Bispo os benzeu.

Comtanto que lá, no céo, Santa Francisca e S. Christovam não comecem a brigar, com ciumes, em vez de proteger os respectivos fieis!

EM HONRA DE ALBERT DURER

A cidade de Nuremberg organizou diversas celebrações artisticas para o quarto centenario da morte dum dos seus mais gloriosos filhos, Albert Durer.

O desenhista impeccavel, pintor admiravel, retratista flagrante, gravador cujas obras figuraram em todos os Museus da Europa, passou, com effeito, quasi toda a sua vida em Nuremberg, seu berço natal, onde falleceu em 1528, com 57 annos de edade.

Para as celebrações do quarto centenario de Albert Durer, a mais interessante foi sem duvida a do Museu Nacional de Nuremberg, que reuniu numa grande exposição nacional quasi todas as obras do artista, conservadas quer na Allemanha quer no estrangeiro.

CÃES SUICIDAS

Já aqui demos, ha tempo, o caso dum cão que, desesperadamente enfermo, tres vezes tentou matar-se. Pois parece que o suicidio se está tornando moda entre a raça canina — exactamente como entre nós!

Em Lille, o mez passado, um cão acommettido de grave neurasthenia, precipitou-se para o dono, fazendo-lhe festas freneticas e lambendo-lhe as mãos, ao mesmo tempo que soltava os ganidos mais dolorosos. Depois, com um gemido despedaçante, o animal atirou-se por uma das janellas da sala onde se achava e que era num quarto andar. O corpo esmagou-se nas pedras da rua.

Deante disto, negar-se-á ainda a sensibilidade affectiva dos cães?

Elegancia Masculina

Nova York, ABRIL DE 1928

COLLARINHOS

Nas melhores collecções que se vêem nesta capital a respeito de collarinhos, existe accentuada tendencia no sentido

de serem os mesmos renovados, apresentando assim grandes pontas, como se vêem na gravura junta e que emprestam um que de novidade.

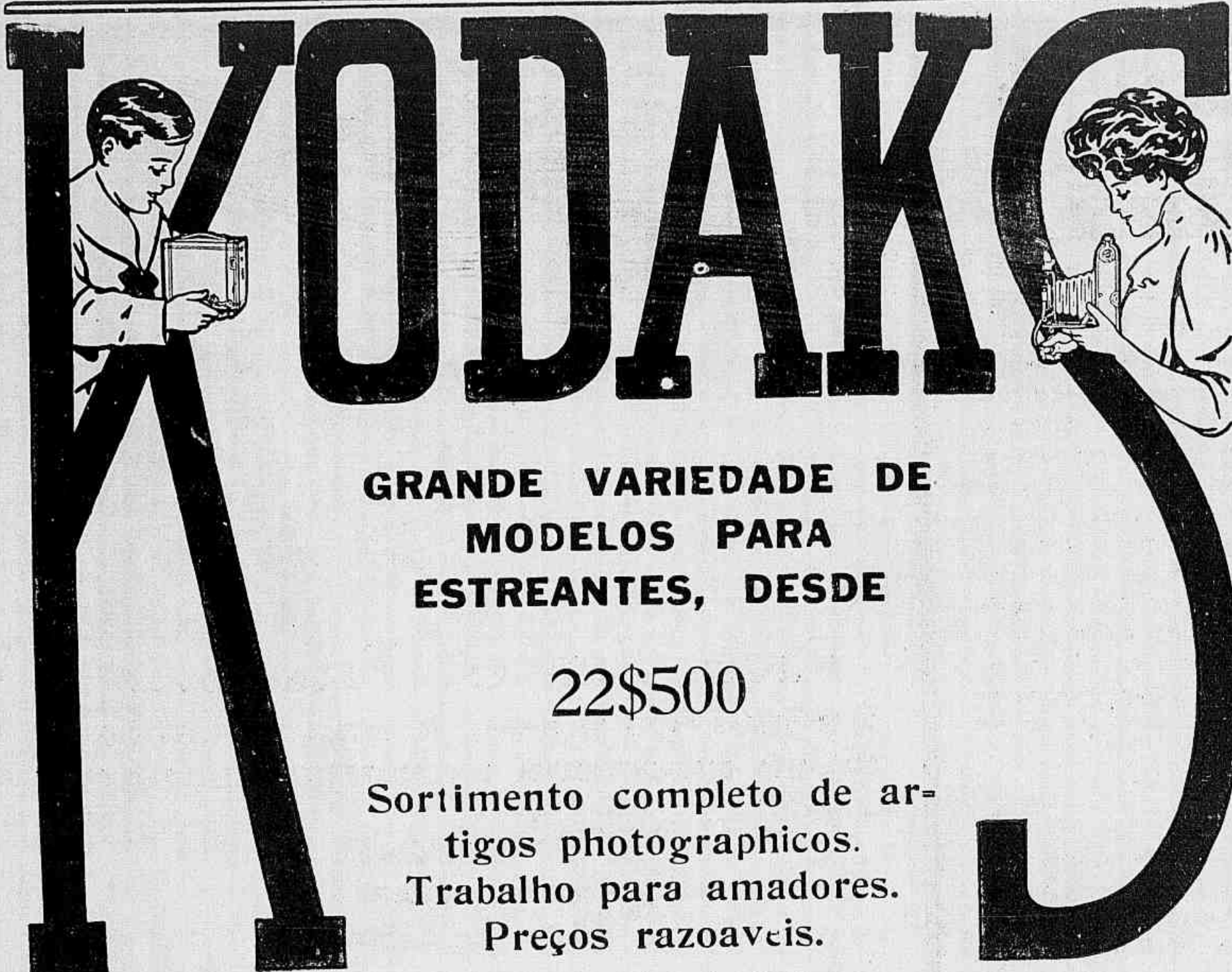
E' facto corrente que os collarinhos actuaes são terminados em base recta, apresentando maior ou menor abertura para o nó da gravata em fórma triangular. Ora, esses modelos, tirando a questão do padrão da camisa, são reconhecidamente monotonos; e foi, de certo, influenciados por modelos de camisas sportivas, que alguns dos mais afamados camiseiros desta cidade lançaram a moda dos collarinhos de pontas compridas e esguias de maneira bem elegante e com um córte original. Esses modelos estão sendo largamente usados e estão apparecendo nas melhores casas fabricantes de camisas desta cidade.

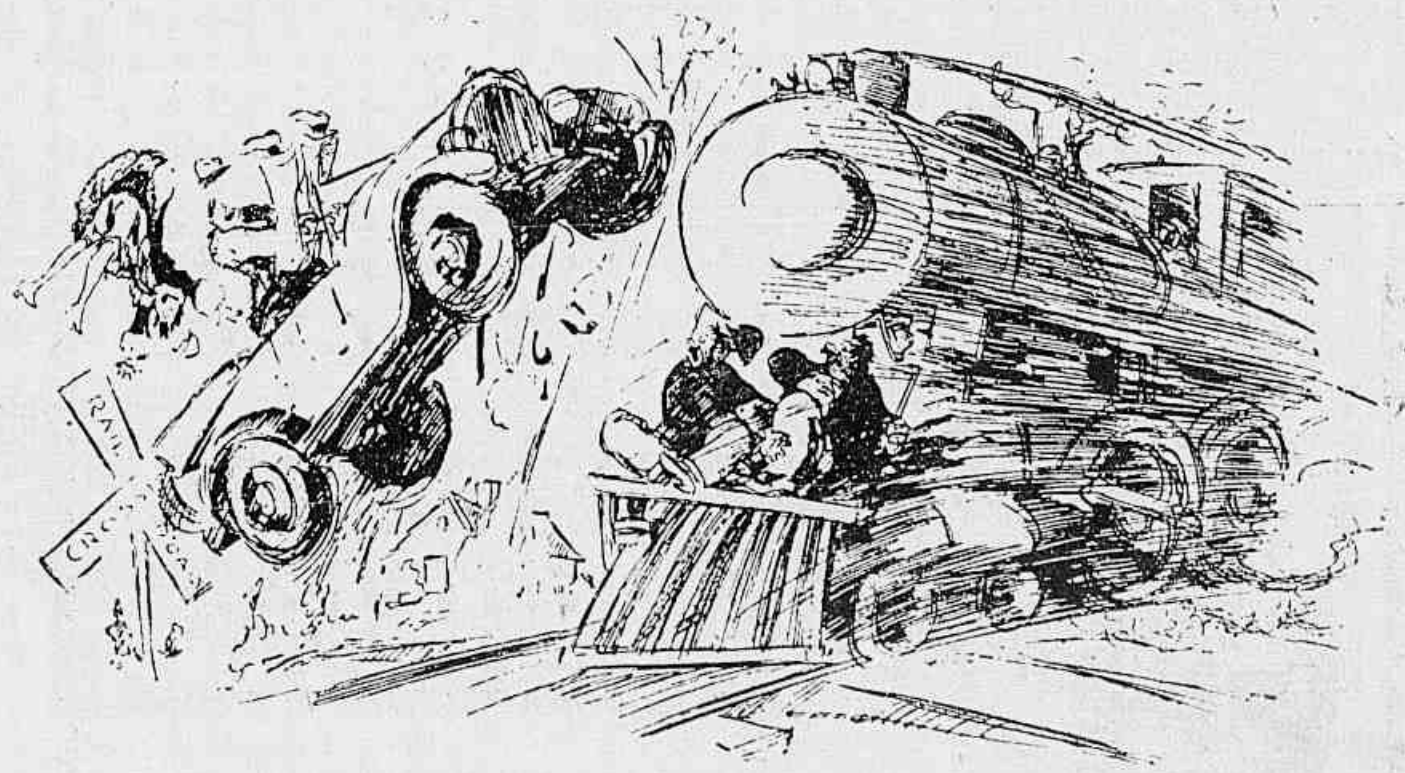
SIMPLICIDADE

O homem que trabalha no commercio ou no ramo das industrias, que tem o seu escriptorio e que o transforma em séde de intercambio de idéas, de negocios e de reuniões que se revestem forçosamente de um caracter social, precisa, mercê da sua propria posição, manter um padrão elevado no modo de vestir, para influir

com certo peso nas idéas e nas suas communicações com amigos e extranhos.

Por isso, o *businessman* deve cingir-se, no que toca ao modo de vestir, á mais escorreita simplicidade possivel, mantendo-se dentro della com a maior elegancia.

Isso, porém, não quer dizer que sejam proscriptas as gravatas de padrões modernos e elegantes; antes pelo contrario, convem que o emprego dellas se faça, mantendo-se sempre elevada linha de gosto e combinação de cores.

Os tecidos lisos ou enxadrezados, as fazendas de tons discretos em azul, cinzento ou castanho, as linhas viris, sobrias e elegantes constituem a elegancia do *businessman*.

John Sullivan.

— Seus idiotas! O auto deve subir para o trem depois de vocês, como fez o nosso. (Do «Judge», de Londres).

A EDADE DA TERRA

Nas rodas scientificas, volta-se a fallar, com ardoroso interesse, da edade da Terra. Ha quanto tempo existe o planeta que habimos? A esta pergunta respondiam outrora os livros escolasticos, que a Terra tivera origem 4000 annos antes da Era Christã. Mas os geologos têm chegado a outras conclusões.

O primeiro homem de sciencia que encontrou um methodo propriamente scientifico para a solução do problema foi William Thomson (Lord Kelvin). As suas pesquizas, iniciadas em 1850, pouco mais ou menos, levaram a concluir que a edade da Terra variava de 20 a 40 milhões de annos, conforme as diversas temperaturas de arrefecimento que ella devesse ter soffrido. Calculos semelhantes foram feitos por O. Fischer, H. Darwin, C. Kity e muitos outros homens de sciencia.

Recentemente foram executadas pesquizas interessantissimas a tal respeito pelo geologo norte-americano Barrel, que calculou a edade dos periodos geologicos; e por uma norueguеza, Ellen Gleditsch, a qual fixou a edade das rochas primitivas, que tomou como ponto de partida para determinar a edade da Terra.

De todos esses estudos se deprehende, em resumo, que a origem da Terra data de ha dois ou tres bilhões de annos. Resta apenas que os sabios estabeleçam (apenas!) a época do apparecimento do homem na Terra.

MAGIA NEGRA E MAGIA BRANCA

A celebre exploradora Rosita Forbes occupou-se muito intensamente, durante as suas viagens, do estudo das diversas magias.

Segundo as suas observações, a magia negra, que comprehende os famosos trucs dos fakires hindús, deve ser principalmente attribuida ao hypnotismo, embora certos magicos orientaes de má casta pervertessem a magia branca que é a verdadeira magia do Oriente. A exploradora considera essa magia um estudo scientifico, graças ao qual, os Lufis do mundo islamico e os Yoghis do mundo budhico podem projectar os seus espiritos a qualquer distancia, ao passo que os seus corpos ficam onde estão.

Rosita Forbes não poude realmente encontrar outra explicação para as previsões mysteriosas dos grandes mestres islamicos. Estes magicos são capazes de contar com todos os detalhes qualquer episodio duma peregrinação, antes do regresso dos peregrinos.

As theorias admittidas pela exploradora — conclue a revista donde extrahimos esta nota — são realmente dignas da attenção dos homens de sciencia.

Recepção na residencia do sr. João Manoel da Cunha, administrador da Limpeza Publica, no dia do seu anniversario.

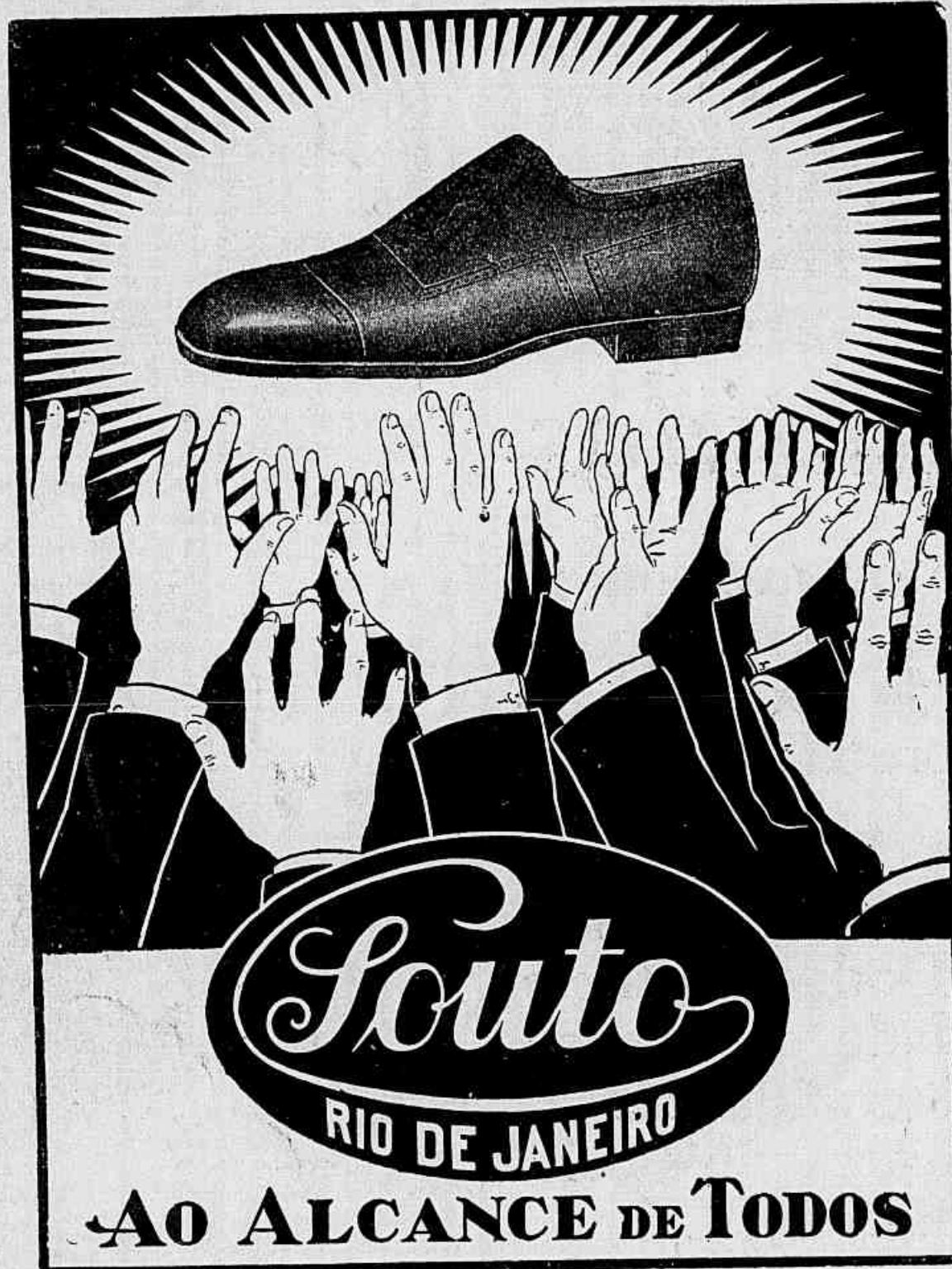
ANTES MORRER...

Antes morrer que faltar á sua palavra.

Este adagio bretão foi recentemente posto em pratica por um Normand.

Um modesto empregado da Caen, com quasi sessenta annos de edade, fez uma aposta de rapaz e até mesmo de creança. Apostou que ficaria seis mezes sem cortar o cabello nem a barba.

A principio, tudo lhe correu perfeitamente. Com o tempo, porém, os freguezes da casa de que o homem era empregado, entraram a protestar contra o seu aspecto cada vez mais desagradavel, mais repugnante. Um bello dia, o proprietario do estabelecimento aconselhou o homemzinho a ir immediatamente ao barbeiro; e elle respondeu, despedindo-se da casa — para não ser despedido, naturalmente.

Tratou de obter trabalho noutra casa. Mas por toda a parte lhe respondiam com a mesma exigencia de esthetica e de hygiene: botar abaixo as barbaças e a cabelleira. Desesperado de arranjar emprego e não querendo de fórma alguma dar o braço — ou os pellos — a torcer, o teimoso atirou-se ao rio Orne e afogou-se. Sujeito de palavra! Perdeu a vida mas não perdeu a aposta. Verdade seja que tambem a não ganhou...

Almoço offerecido ao Dr. Maurity Santos, chefe do Serviço Cirurgico da Gambôa, pelos seus assistentes, no dia do seu anniversario natalicio.

ESTRADAS DE RODAGEM

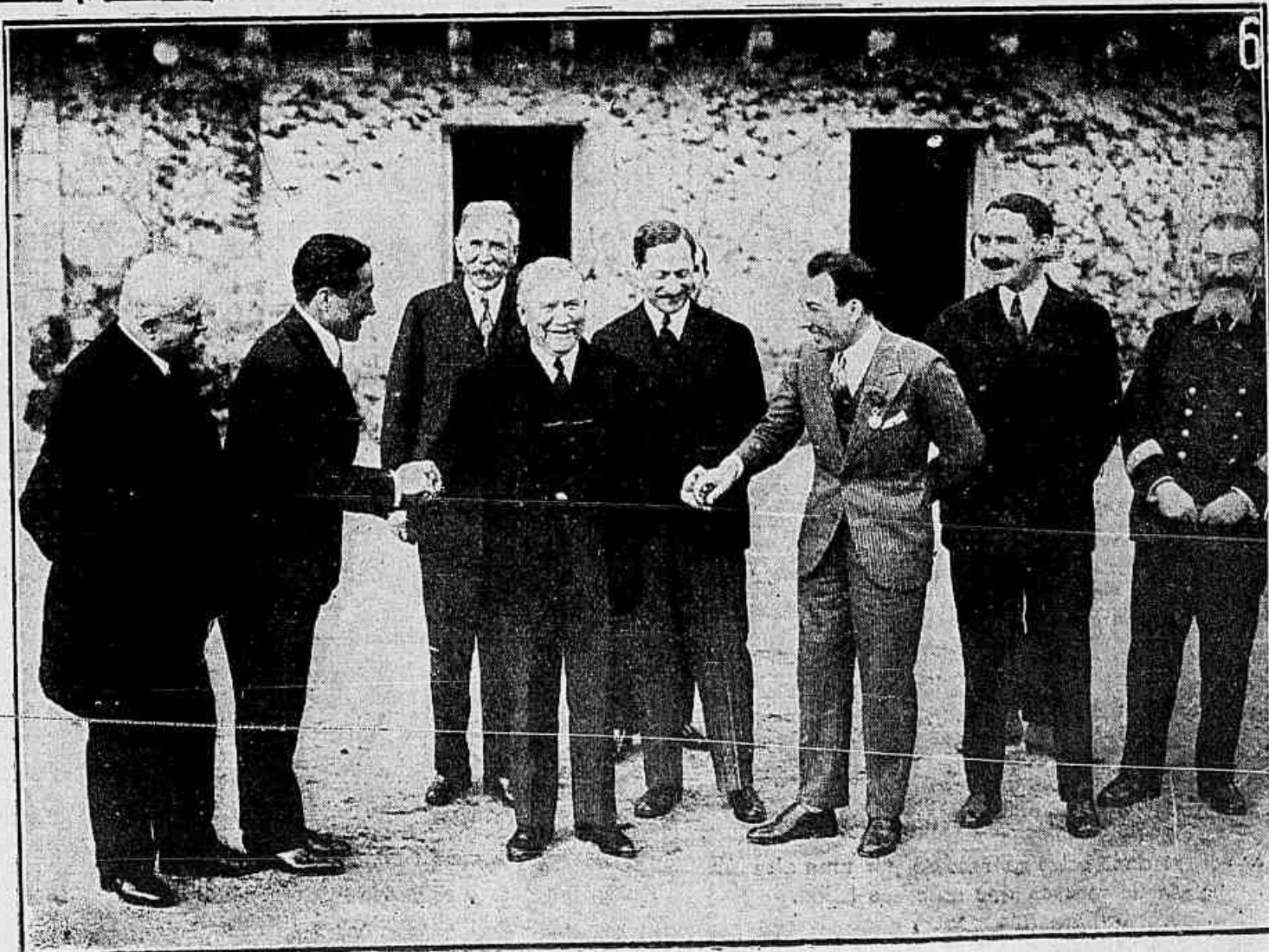
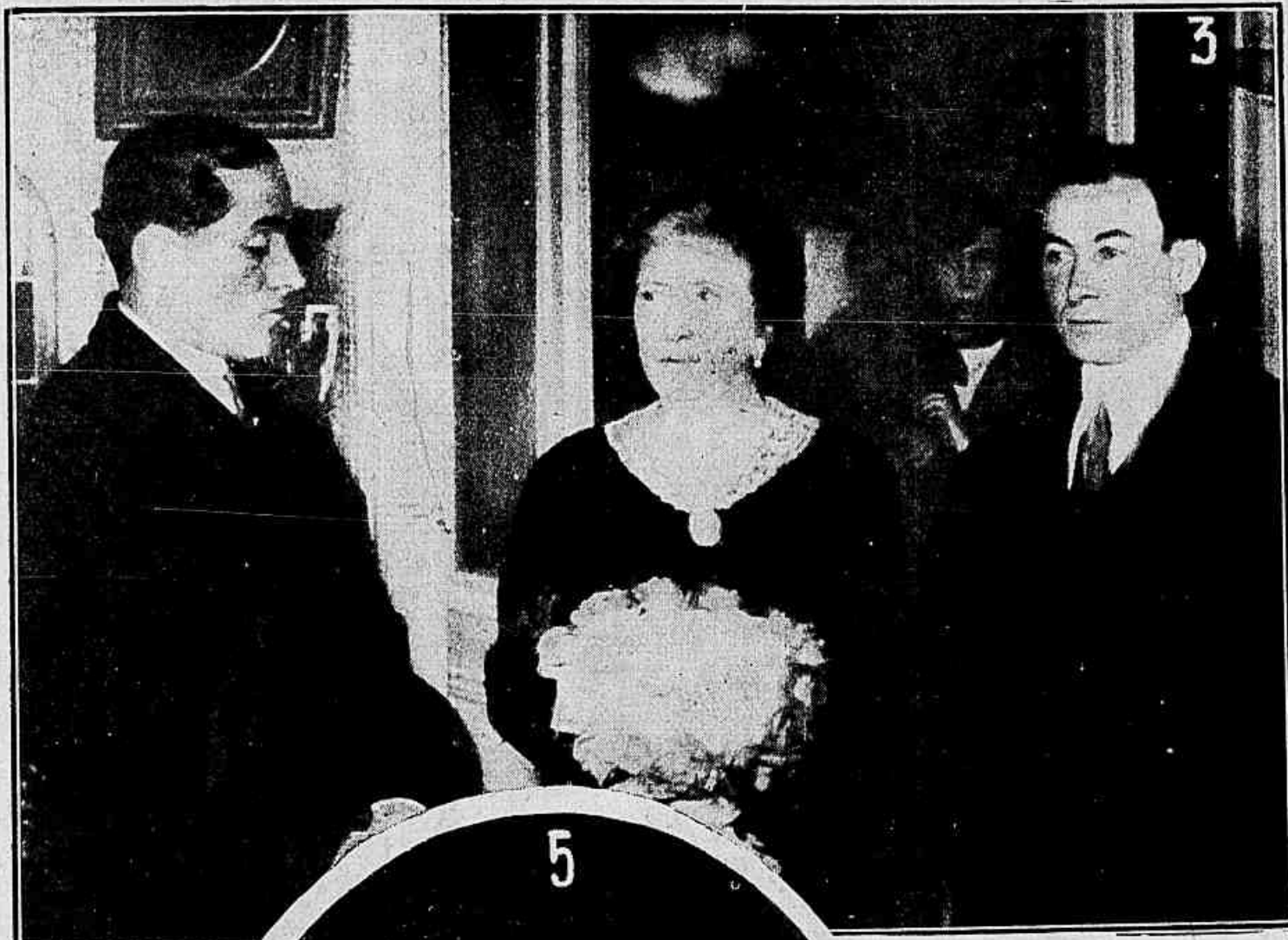
Mr. C. H. Carder, distincto engenheiro-chefe da S. A. do Gaz, vem de editar um interessante opusculo sobre pixe preparado (*road-tar*) *para a construcção e manutenção das estradas de rodagem.*

Esta publicação destina-se a esclarecer o mostruario que presentemente aquella Sociedade apresenta na Exposição de Automobilismo, e que é composto dum producto nacional, que substitue o asphalto importado para a construcção de estradas de rodagem.

A applicação do alcatrão (*road-tar*) é hoje officialmente adoptada na Inglaterra e noutros paizes, nas estradas de maior trafego, com resultados maravilhosos.

Por todos os motivos o folheto de Mr. Carder é um trabalho digno de ser lido por quantos se interessem pelos assumptos de estradas de rodagem.

O QUE VAE PELO MUNDO

1 — Mlle. Raymonde Allain a detentora do titulo de «Miss France», nos jardins do Luxemburgo, após a escolha que lhe permittirá comparecer deante do jury americano, ao lado de todas as «misses» do mundo, para a conquista do titulo de «a mais bella mulher dos dois hemispherios». 2 — As jovens dos quatro cantos da França reunidas em Paris para concorrerem ao titulo de «Miss France»: grupo de candidatas ao throno da belleza. 3 — Os aviadores Costes e Le Brix, de regresso á França, em visita á senhora Nungesser, mãe do infortunado piloto do ar cujo desapparecimento tão dolorosamente echoou no mundo. E' inutil salientar quanto foi commovedor o encontro. 4 — O general Pershing e o ministro do commercio de França, Sr. Bokanowski, inaugurando a nova linha telephonica entre Paris e Nova-York. Cada ligação custará ao publico mil francos por tres minutos. 5 — A senhorinha Nini Castellanos, noiva do general Primo de Rivera, com quem se casará no dia 24 de Setembro. 6 — Costes e Le Brix recebidos pelo Sr. Doumergue, presidente da França, no castello de Rambouillet.

Cronica de Paris

Paris, Abril de 1928

A INTERPRETAÇÃO

A moda não nos dá mais do que a expressão graphica da elegancia. Como n'uma pagina impressa de musica, tudo figura n'ella: notas de valor differente, a indicação do ar alegre ou severo, os tempos de silencio, os periodos de diminuição e de acceleração, os sons destacados ou amortecidos. Tudo o que é necessario para que um interprete de talento nos procure uma sensação de belleza, sempre que exista no papel.

Na realidade, a moda tem dois interpretes. Primeiro, o artista que cria segundo as suas instrucções o vestido, e depois a sua ditosa proprietaria, que o crêa de um certo modo, usando-o de uma maneira pessoal e intransmissivel. Não basta, pois, para ser elegante, vestir-se em uma das primeiras casas de modas; é preciso saber imprimir ao vestido, o movimento e a graça que requer, para o que é necessario um talento especial, analogo ao do *virtuose* em musica, que sabe dotar de uma alma a que executa, com a ajuda de um bom instrumento.

Manteau de kasha *sable* ornado de pospontos marron. Golla e punhos de castorette.

Nesta primavera, o triumpho pertence por completo aos volantes, mas ha mil e uma maneiras de os dispôr e de os trocar com os plissés e os fólhos. Um vestido não adquire movimento de uma maneira unica, mas apresenta, em um só modelo, differentes adornos.

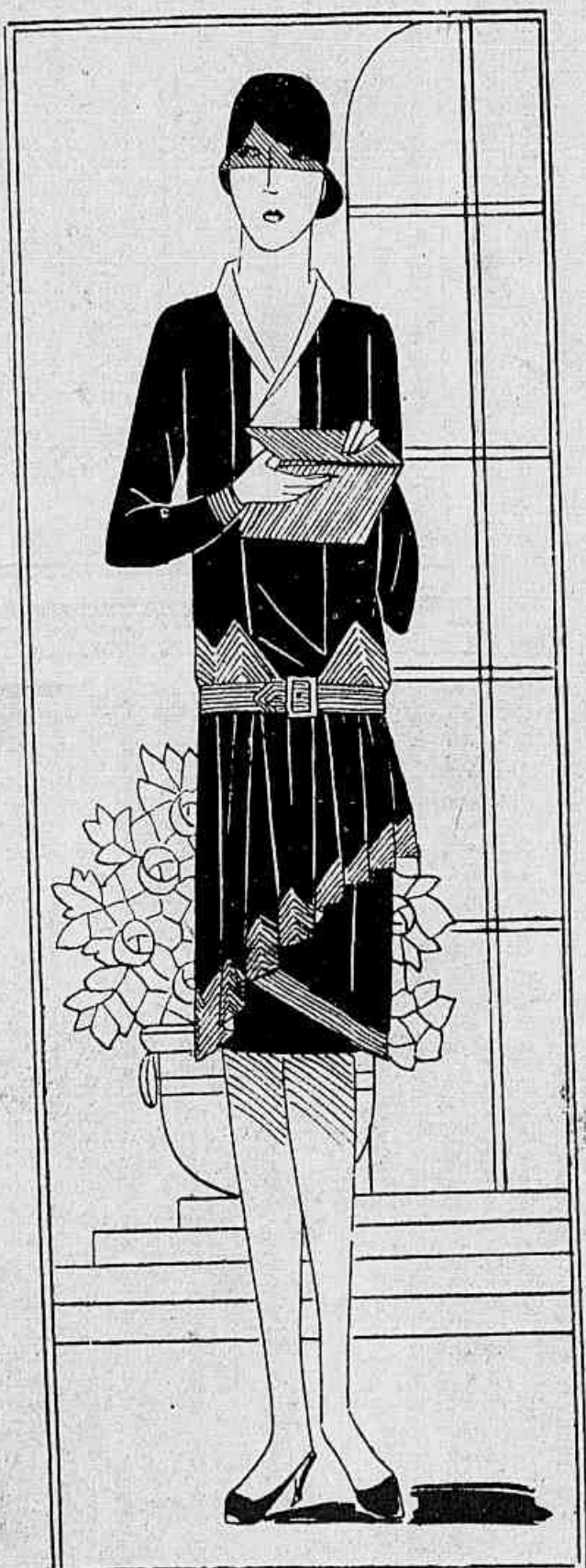
Nos vestidos ligeiros, sobre as silhuetas esbeltas, o volante plissado ou fransido, grande ou pequeno, matisa as saias. Tão depressa é liso, como é dentado e festonado no rebordo. O volante em viéz, requer que a que o leva seja verdadeiramente esbelta, porque diminue a estatura ao favorecer a largura.

Esse jogo de prégas e volantes é completado com côres differentes, fantasia que póde ter um lado pratico, porque ao misturar a seda com a lã, o mate com o brilhante, o estampado com o liso e o tom claro com o escuro, podem remoçar-se os modelos antigos e utilizar e reunir elementos differentes, que, afastados, não nos podiam servir para nada e que todas têem guardados e quasi esquecidos, na mala.

A. D'ENERY

(Serviço do *Consorcio Internacional de Imprensa*.)

Vestido de crêpe setim preto e rosa. Fivella de pedrarias rosadas na cintura.

Manteau de lã beige guarnecido por uma alta banda de macaco que sobe aos lados, formando ponta.

Vestido de Jersey azul marinho, trabalhado com pospontos amarellos.

Foulard na cintura e no decote, de crêpe de China vermelho com pintas brancas.

Punhos e gravata de taffetas estampado.

Cãesinhos da moda que substituem as bolsas e que se usam debaixo do braço.

Flôres de lantejoulas para vestidos de noite.

Vestido de crêpe azul. Saia em fórma presa ao corpo mediante recortes.

SOBRE OS RESTOS DO MORRO DO CASTELLO

tilados e menos ensolados e fechar em muros lisos, de aberturas escassas, os mais expostos á canicula. Por outro lado, não é só no *colonial* que está a nossa tradição, mas principalmente nas creações espontaneas da architectura rustica, nas nossas fazendas repousando em todo ou parte sobre pilares de madeira ou tijolo, com seus amplos avarandados, assim como sobradões de certas capitaes nortistas, cujas linhas severas e cuja elevação muitas vezes lembram as da moderna architectura de cimento armado. Rudes, talvez, mas nossos, taes edificios, e tendo belleza ao menos nas massas, nos azulejos que os revestem e nas varandas. Nelles, decerto, poderá haurir a nossa architectura monumental suggestões que a libertem do oscillar entre os arranha-céos de imitação extrangeira e um estylo como o colonial que, sem embargo das affirmações dos seus defensores, e sem excepção do recente e bello projecto do sr. Lucio Santos para a Embaixada da Argentina, só tem provado bem em edificios de typo residencial.

Parece, entanto, que da reunião de todos esses elementos só poderá resultar confusão e plethora; mas, se nos reportarmos aos principios geraes atraz estabelecidos, logo compreenderemos que não se trata de juxtapor, mas de associar e assimilar numa verdadeira unidade esthetica, esses motivos e fórmas.

Demais, a escolha dos typos, dos motivos e das fórmas a aproveitar, terá suas varias soluções, segundo a natureza dos edificios e os ambientes regionaes.

*

O esboço que illustra esta pagina é apenas uma "experiencia de *estylisação*", exemplificando até certo ponto, o eschema theorico. Preferimos uma composição de caracter decorativo e rectilineo. Das de linhas curvas e mais objectivas já de algum modo temos elementos apreciaveis, nas suggestões de Childe (columnela Victoria regia) e de Theodoro Braga (columna-caraná) e, nas fórmas de arcos do neo-colonial e dos estylos classicos, nas estylisações, decorativas néo-indigenas, etc.

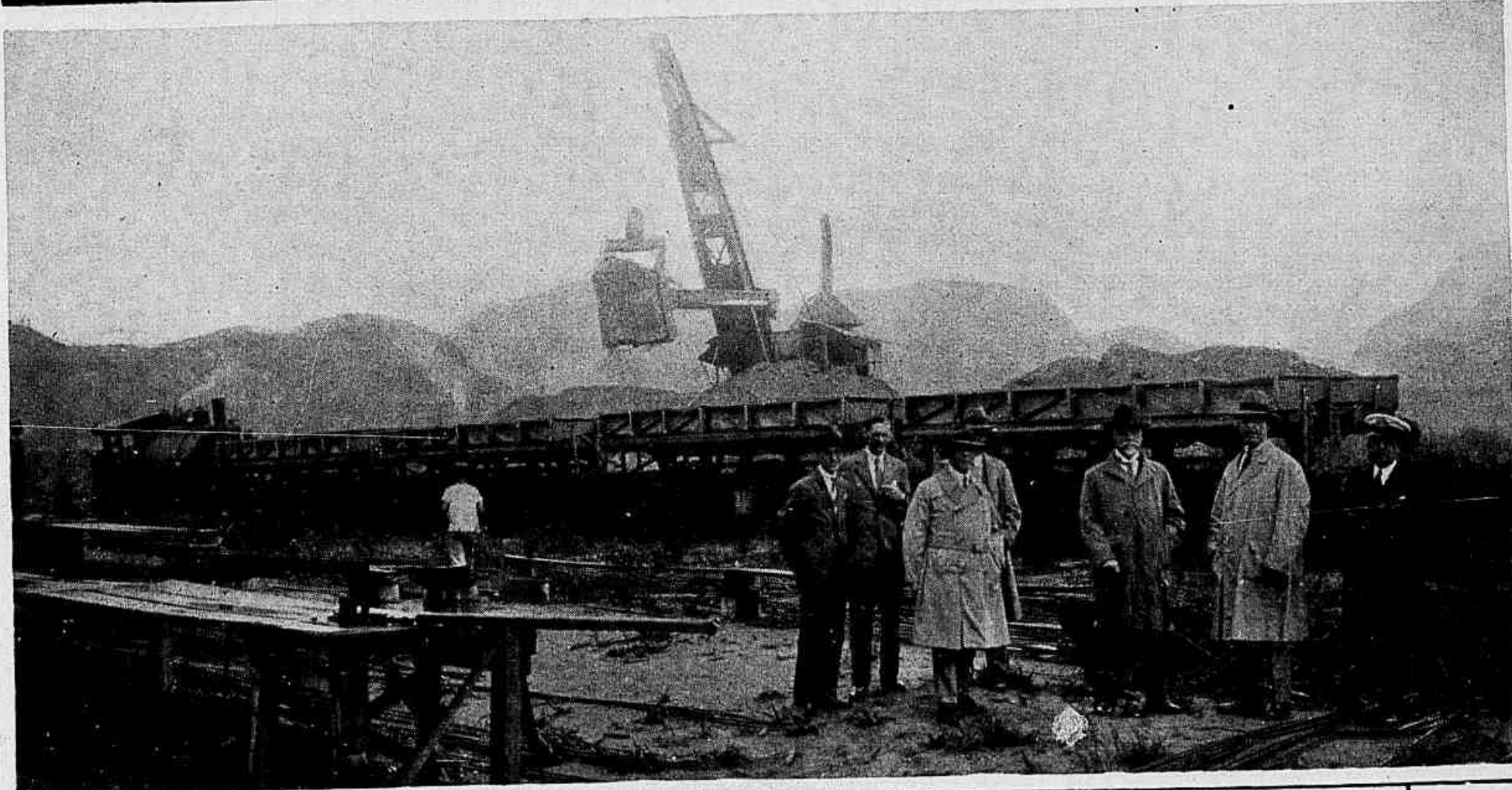
O pilar é inspirado no plano ideal da ordem jonia, interpretado em fórmas rectilineas. Suggestões das ceramicas aborigenes, a cruz swastika e outros symbolos universaes, suggestões da bandeira nacional, foram elaborados e associados num todo harmonioso. Motivos objectivos, principalmente animaes, apparecem como detalhes, representando a tendencia ou *ordem* naturalista, sobretudo no entablamento. Na fórma geral do pilar e sobretudo na pequena parte do andar subjacente representada, vêm-se, ao contrario, as tendencias rigidas da *ordem* constructiva, se bem que os detalhes e revestimentos denunciem a tendencia decorativa ornamental.

A fórma no nosso desenho, de galeria sobre pilares, se não é, decerto, das mais usuaes e indicadas pelas modernas tendencias da construcção architectonica, é pelo menos conveniente ao nosso clima, em tão largas zonas pluvioso e ardente; facil seria, aliás, reduzir os motivos e fórmas deste *croquis* a outros typos constructivos e utilitarios em uso.

*

O que ahi fica é o essencial para se comprehender o nosso intuito. Que os profissionaes da arte de construir se apoderem da causa e da idéa; a nós outros, os estudantes da evolução esthetica, bastará a consciencia de cumprir a nossa tarefa de suggerir e quando possivel, criticar, fraternalmente, e prevêr. A elles cabe a talvez mais difficil, decerto mais gloriosa, de realizar, de crear, definitivamente...

Só desses esforços, harmonizados, pode sair o grande estylo moderno e brasileiro de amanhã, porque um estylo não é a obra de um homem, mas a das tendencias subconscientes, do povo e do seculo, elaboradas conscientemente pelos pensadores, pelos technicos e sobretudo pelos artistas.

Raimundo Lopes.

S. Ex. o Sr. Presidente da Republica prestigiou com a sua presença no que resta do morro do castello a resolução de se ultimar o arrasamento dessa collina historica, marcando o dia da visita presidencial o reinicio das obras de desmonte. 1 — O Sr. Washington Luís no Morro do Castello, com a sua comitiva. 2 — O desmonte do que resta do Morro do Castello pela agua. 3 — O Sr. Presidente da Republica entre os Srs. Prefeito Prado Junior e o urbanista Alfred Agache na planicie obtida com o desmonte do Morro do Castello.

NASCIDO a 2 de Dezembro de 1825, entre as paredes da quinta do Elias, transformada em palacio de S. Christovão, D. Pedro II contava dezoito anos em 1843.

Sem mãe em tenra idade, privado de pae na meninice, rodeado de irmãs, em breve noivas de partida para o estrangeiro, o imperador precisava de familia.

Ajuntado ao dynastico, o interesse nacional conduzia-o, precoce, ao casamento. Matrimonios régios, são aliás raramente voto de coração, dependem da politica no cumpliciar-se da diplomacia.

Os dois consorcios de D. Pedro I, sobretudo o ultimo, tinham posto em aperto a politica, a diplomacia em torniquete. O hymeneu de D. Pedro II não foi sem espinhos na corôa nupcial da eleita.

Realisado em Napoles, por procuração confiada junto ao altar ao principe real das Duas Sicilias, D. Leopoldo de Bourbon, veio a noiva de vinte annos para o Brazil na fragata *Constituição*, parte de uma esquadra obediente ao mando nautico Theodoro de Beaurepaire, fidalgo de reino francez a serviço de imperio brasileiro.

Ondas sobre ondas, ventos após ventos, trouxeram armada á barra do Rio de Janeiro, ao porto maravilhoso que disputa a Napoles a palma de belleza dos logares privilegiados da terra; conforme tem attestado todos os homens cultiparlas.

Fundeou a fragata *Constituição* perto da fortaleza de Villegaignon. Escurecia, e o manto da tarde, em qualquer ponto do globo, traz côres de melancolia por mais sumptuoso que tenha sido o pôr do sol.

Era quasi noite quando o imperador chegou a bordo, apresentando-se á esposa, cercado pelos seus ministros: o do Imperio, Silva Maia, cuja eleição por Minas, nas vesperas da Abdicação, affligira D. Pedro I; o da Justiça, Carneiro Leão, o organizador do gabinete e o futuro Paraná; o da Fazenda, Joaquim Francisco Vianna, que na grande pasta representava o pequeno Piauhy; o da Marinha, Rodrigues Torres, mais tarde o oracular Itaborahy das finanças publicas; o da Guerra, o general Salvador Maciel, que administrava havia pouco a marinha nacional e finalmente o ministro de Estrangeiros Paulino, o visconde do Uruguay de 1854.

No caso era esse o ministro que devia chamar mais attenção. Pela pasta de Estrangeiros tinham passado todas as negociações relativas ao casamento do imperador desde a procura de noiva até o contracto nupcial assignado em Vienna em Maio de 1842. A noticia d'elle, trazida pelo addido de legação José Ribeiro da Silva, alcançára Rio de Janeiro em pleno cortejo de gala no paço da cidade por motivo do terceiro anniversario da Maioridade.

A chegada do imperador e do ministerio, que Carneiro Leão dirigia, ainda não creada a presidencia do conselho, annunciou-se pelas salvas de fumaça do bordo dos navios de guerra e das muralhas das fortalezas; salvas repetidas ás oito da noite. Então o soberano e os ministros, grados entre as pessôas gradas, deixaram a fragata *Constituição* balouçada por aguas de Guanabara.

No dia seguinte, 4 de Setembro de 1843, realisou-se o desembarque da imperatriz. Vinha occupar no solio o logar de D. Leopoldina e D. Amelia, a primeira sogra que jamais devera conhecer nóra e genros.

Engalanaram e engalhardetaram o caes e o trajecto do desembarque, apresentando-se a cidade em atavios para saudar a moça e a noiva que n'ella vinha occupar o primeiro logar do seu sexo.

Desembarcou a imperatriz no cáes do Valongo. Na vespera, acompanhada por navios de guerra sicilianos ainda em illusão movediça da patria, D. Thereza Christina apreciára a cidade illuminada, vira o clarão dos foguetes que d'ella se arrojavam a côr, de todos os pontos, em alguns em lagrimas; ouvira dupla voz de bronze, a dos canhões e a dos sinos, aos trons e aos repiques festivos nas torres das igrejas.

Ao pisar no cáes do Valongo o espectaculo era opposto. Fôra-se a noite, de accender e apagar de estrellas. Raiara o dia com todas as promessas de sól.

A natureza é as vezes inclemente ou ironica molhando as festas mais solemnes ou as commemorações mais ridiculas.

Favoreceu o desembarque da imperatriz na cidade. Já presenciara esta a chegada de uma rainha e de duas imperatrizes.

Ao pôr pé em terra, a soberana encontrou armado no caes do Valongo um pavilhão rico, posto no tópe da escada de descida para o mar, este ora de res peito aos degráos, ora n'elles salsuginoso e saltarilho.

No palvilhão encontravam se o imperador, a côrte e quantos haviam sido distinguidos com um convite para apreciar de perto aquelle espectaculo jamais renovado.

Realisado o desembarque, com o vagar e o protocollo da cerimonia, tomou o cortejo pela actual rua Camerino, rumo da Capella Imperial.

Ahi se deviam renovar as benções nupciaes já concedidas em Napoles, na capella real palatina, no momento do consorcio por procuração.

Cabia á igreja no Brasil renovar taes benções, trazendo-as de Deus para o futuro do casal cujos dias de união iriam até o divorcio sagrado da morte, o par de 1843 no limiar da Historia em 1889, hora de exilio.

D. Pedro II e D. Thereza Christina entraram na Capella Imperial para ahi santificarem, *coram populo*, um casamento que tanto lhes importava como á communhão nacional.

Recebeu-os no templo o melhor do clero. Reunira o cabido, descendo do palacio da Conceição, o virtuoso, bom até a fraqueza, bispo D. Manoel do Monte Rodrigues de Araujo, o pernambucano dentro em breve conde carioca de Irajá.

A' frente de monsenhores, conegos e padres, ao som da orchestra e em vozes do côro da Capella, com os seus capellães cantores e musicos instrumentistas, o bispo Monte acolheu o par imperial. Deu-lhe as benções nupciaes como as concedera, em Maio de 1843, á princeza D. Francisca e ao principe de Joinville, como as fazia descer em Abril de 1844, sobre a princeza D. Januaria para ser condessa d'Aquilla.

O casamento do imperador deu tres dias feriados á cidade e os feriados jamais são ou serão desagradoa cidadãos, sobretudo preguiçosos.

Durante tres noites o Rio de Janeiro accendeu luminarias, folgou em passeios e diversões de varia especie. O dinheiro era pouco, mas barato.

Em seguida, desmanchado o pavilhão do caes do Valongo, desenfeitado o trajecto d'elle á Capella Imperial, cerrada esta, apagadas as luminarias, de saudade os feriados, o Rio de Janeiro tornou á calma, ao rastrejar dos dias sem historia.

D. Pedro II começou a ter em mente uma visita ás provincias meridionaes do Imperio. No Rio Grande do Sul a amnistia viéra dulcificar as dôres da guerra dos Farrapos continuando a provincia em paz a ser antemural da patria das vinte provincias.

A imperatriz tomou conta do palacio de S. Christovão, não sem desagrados. N'elle seria, por longos annos, exemplo das donas de casa, gastando mais com os outros do que comsigo a dotação annual de noventa e seis contos.

O sitio onde a soberana desembarcara, a rua por onde primeiro passára de coche, perderam o nome de caes e rua do Valongo para receberem o de caes e rua da Imperatriz, que conservaram até 1889.

Em 1872, no centro da praça Municipal, ao qual dava fundo o cáes, construiram um chafariz, uma das quarenta e tantas fontes publicas da capital do paiz. A's vezes, nas estiagens, eram desprovidas do seu elemento, reduzido ás proporções, á paciencia e aos incommodos da tamina, de gottas a gottas d'agua, quasi reduzidas a passarem por tamis.

A praça Municipal ostentava ao centro um jardim dentro do qual se erguia chafariz, formado e notavel pela sua columna de uma só peça de granito.

Coroavam-a as armas da muito leal e heroica cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro, uma cruz de Christo carregada com esphera armillar e tres settas sobrepostas, Lembravam as settas as que feriram o martyr padroeiro dos cariocas. A este os frades capuchinhos pretendem dar, com o auxilio indispensavel da população, magestoso templo no caminho da Tijuca, depois de terem habitado por tanto tempo o fragoso morro do Castello de onde desceram com as cinzas de Estacio de Sá, riqueza posta á guarda da pobreza da regra dos filhos de S. Francisco de Assis.

Durante annos permaneceram no seio do povo, um grato, o outro util, o jardim e o chafariz da praça Municipal, commemorando a columna do ultimo, peça digna de attenção, o desembarque imperial de 1843.

Corrido o tempo, desappareceu o jardim, foi esquecido o chafariz, e já seus ornamentos, mutilado aos pedaços até o seu estado actual prenuncio de sumiço proximo, sem zelo pelo successo que a columna memora. Protecção a monumentos historicos é conversa fiada para columnas, mas de jornaes.

O resto do chafariz da praça Municipal, segundo attesta a photographia, é de eloquencia em natural silencio. Um cabrito repousa tranquillamente na base do chafariz, á sombra de uma data historica se em pleno sól. Pudesse o bicho transformar grito em voz humana e talvez dissesse: Bemditas sejam as posturas que me permittem esta postura na cidade de urbanismo a prurir.

Escragnolle Doria.

A columna commemorativa da Praça Municipal.

Figuras e Factos

1 — Almoço offerecido ao deputado Marcos Konder, superintendente municipal de Itajahy, de passagem pela nossa capital. A' direita do homenageado, que está assignalado, o deputado Cesar Vergueiro e o nosso confrade Diniz Junior, e á esquerda os deputados Henrique Dodsworth e Luz Pinto. 2 — Almoço offerecido ao brilhante jornalista Porto da Silveira, em razão da sua investidura no posto de director d'«A Republica» de Curityba. 3 — O «Dia das Mães», organizado pela Associação Christã Feminina na Associação Christã de Moços. 4 — O ultimo almoço no Rotary Club para eleição da directoria. 5 — O almoço offerecido ao nosso collega de imprensa dr. R. Nonato Cruz pelo seu anniversario. A' direita do homenageado os Srs. Plinio Pinheiro Guimarães e Dilermando Cruz; á esquerda os Srs. intendentes Pinto Lima e Oliveira de Menezes; drs. Pinheiro Guimarães, Randolpho Chagas e Aureliano Machado.

Pagina de Eva

DESHARMONIA

"Minha amiguinha,

Mando-lhe este cinzeiro de Lalique. Pareceu-me verdadeiramente uma obra-prima e é só por isto naturalmente que lh'o mando. Uma pequena obra-prima bem moderna, o que quer dizer um mimo de colorido, de remate, de exquisitice. Representa uma phalena azul. Azul-noite, azul-horizonte, azul-mar, todos os estranhos azues de que se matiza a palêta dos artistas de agora, azues que se vão degradando em verdes sombrios, até se debruarem, delicadamente, na ponta das azas espalmadas de um vivo de ouro mortiço, o mesmo ouro que lhe polvilha as antennas e lhe parece metallisar o corpo de crystal, translucido e opaco a um tempo. Que requintes de arte ha nessa pequena bagatella parisiense!...

E que sciencia é preciso para assim ductilisar, amalgamar, trabalhar a dureza um pouco rebarbativa da pasta vitrea!...

Não foi, porém, para extasiar-me deante da minha propria dadiva, o que seria de um gosto deploravel, que tomei as azas desta phalena de sonho como portadoras de um pedido.

Se lh'as envio, mensageiras da minha supplica, é porque reputo o cinzeirinho digno da sua graça de dogareza e tenho a certeza que Benvenuto Cellini não desdenharia assignar esta ephemera maravilha.

A phalena vai, pois, como introductora official de minha pretenção.

Acolha a ambas com a tolerancia de sua grande indulgencia.

Minha amiguinha, não fume. Vi-a hontem, num chá cosmopolita, tirar da bolsa uma cigarreira e desta o mais chic dos cigarros. Curvou-se em seguida para o seu companheiro da esquerda e cavalheiramente pediu-lhe fogo. Ninguem reparou num gesto actualmente tão vulgar e quatro ou cinco das suas camaradas fizeram ou já tinham feito a mesma cousa, sem que isto em nada me escandalizasse. Sou bem de meu tempo e as maneiras desenvoltas da Eva moderna já não têm o dom de me impressionar. Em V., porém, aquelle gesto se me afigurou intempestivamente excessivo e chocante. A camaradagem toda yankee com que seu vizinho lhe attendeu apanhou-se-me tão grosseira e a petulancia com que depois se poz Você a puxar grandes baforadas do cigarrilho, tão descabida e fóra de proposito, que discretamente me retirei para não assistir a um espectaculo que máo grado meu me irritava os nervos. Não era bem irritar os nervos, que devo dizer, offendia-me antes o senso esthetico.

Não me vá logo apunhalando com a casquinada desdenhosa de seu riso, nem me julgue o velho *off-side* de que seu modernismo implacavelmente escarneceria. Não sou tão *vieux jeu* quanto pensa! — Para certos typos de mulher, typos feitos mais de graça maliciosa e de vivacidade de expressão do que de correcção de traços e de regularidade de proporções, acho o fumar simplesmente delicioso.

Dá-lhes impertinencia ás attitudes, imprevisto aos gestos, asserta-lhes como o mais chic dos atavios. Em V., porém, uma cabeça de madona a que os cabellos curtos já mutilaram em parte a dolencia botticelliana da perfeição, em V. cujos grandes olhos têm a seu pezar, o sentimentalismo das virgens de vitral e cujo sorriso se diria tirado da face mystica de uma Sta. Thereza seculo XX, o fumar destôa como a mais desafinada das desharmonias.

Torna-se um contraste tão crispante que chega a enfeial-a. Vem-nos lógo a ideia da fidalga a querer se fantasiar de estalajadeira.

Não fume, pois.

Faça á sua belleza o sacrificio deste snobismo de que não gosta, de que não póde gostar.

Ha semblantes que não mentem.

O seu diz tudo da sua alma fina, languida e reservada. Siga-lhe a natural tendencia, seja reservada, languida e fina. Deixe para as outras, estes modos de rapaz. E' tão feminina, tão adoravelmente feminina, não commetta o sacrilegio de masculinisar-se. Suas mãos foram feitas para a faceirice do leque ou o romantismo da flôr, não lhes degrade a graça palaciana em meneios vilões.

Sua bocca, sua pequenina bocca de virgem, tão ingenua ainda e já tão inconscientemente voluptuosa, só deve normalmente rescender a brisas e rosas...

Imagine-a tressandando a tabaco!... Horror dos horrores!... Não é seguindo a moda assim tão servilmente á risca que uma verdadeira elegante mais provas dá de sua elegancia. A moda existe unicamente com o fito de embellezar; quando falha a esse destino, deve ser inexoravelmente regeitada.

Tenha, portanto, a coragem, — por amor do que ha em si de aristocratico e de fóra do commum desde que não póde ser por amor de mim!... — de não fazer o que as outras fazem. Não fume, desde que fumando diminue e como vilipendia a sua belleza. Deixe á vulgaridade os gestos vulgares... Tenha o respeito fetichista da sua formosura. Uma obra de arte só é completa quando harmonica. Não permitta que a moda venha a ser em si uma dissonancia.

O cigarro já nem quasi nos homens é supportavel. Nas mulheres, quer simular um vicio. Não passa de moda. Feia moda, não acha, desde que afeia?...

Minha phalena azul, azul como as espiraes destes cigarros que não deve fumar, lhe dirá tudo isto e... alguma cousa mais, talvez...

Ouça-lhe com bom ouvido o sopro de lingua e, si se decidir a me attender, transforme-a de cinzeiro em porta-alfinetes.

E' preferivel ser o receptaculo de uma cousa viva, aggressiva até como são os alfinetes, do que o sarcophago de que ha de mais morto no mundo: cinzas.

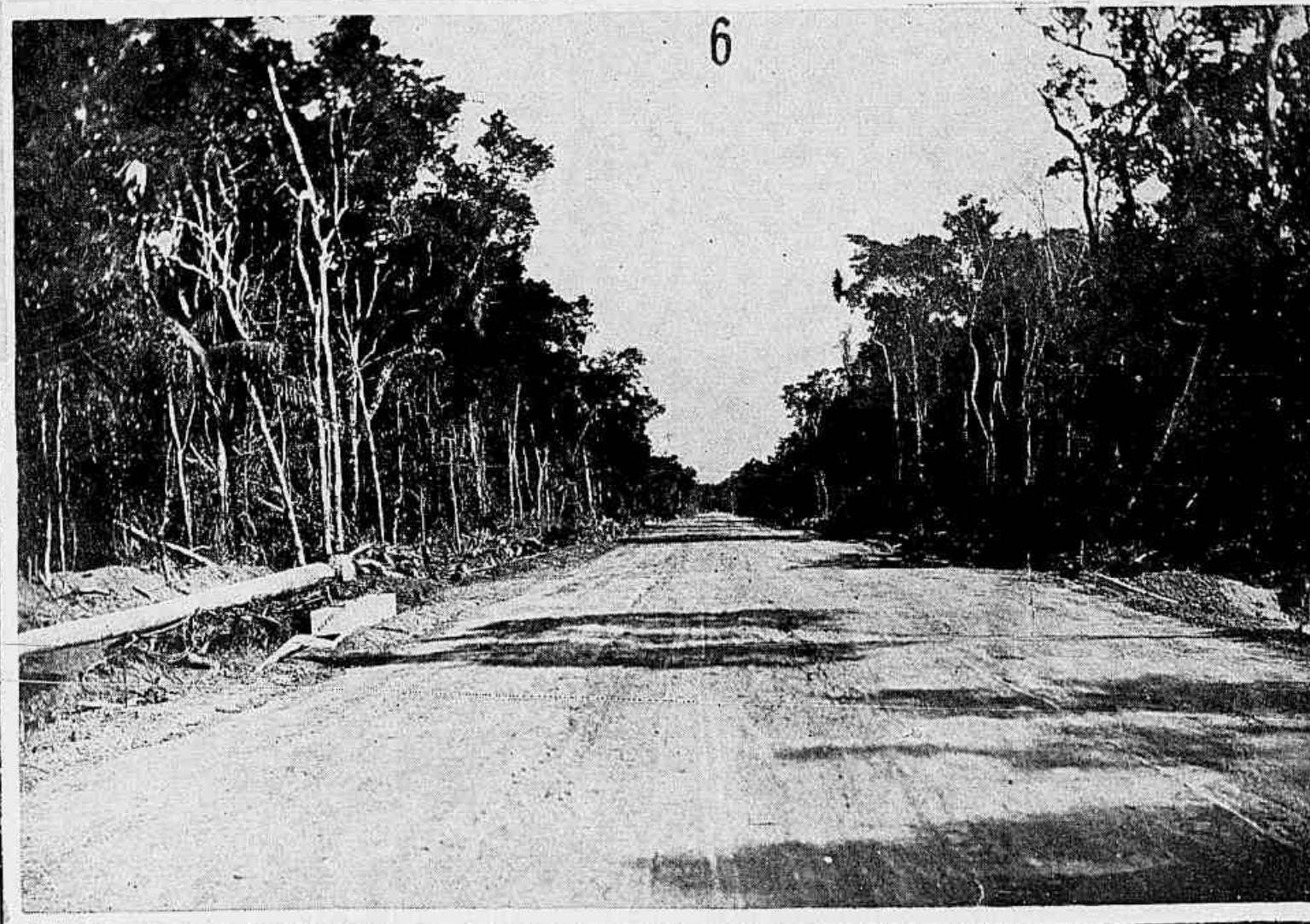
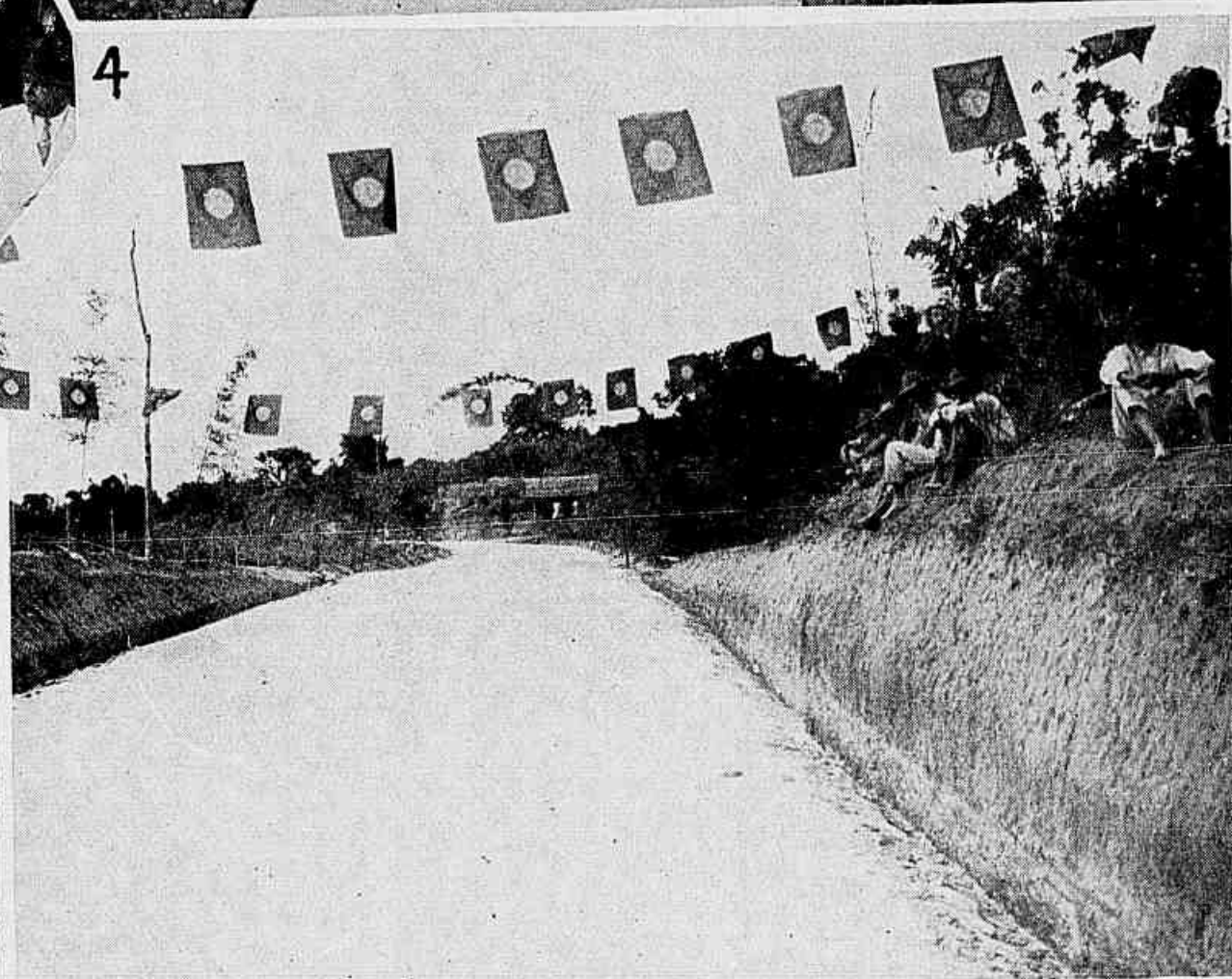
E, depois, não foi para serem espetadas com alfinetes que existem as mais bellas phalenas e borboletas?...

Bruno

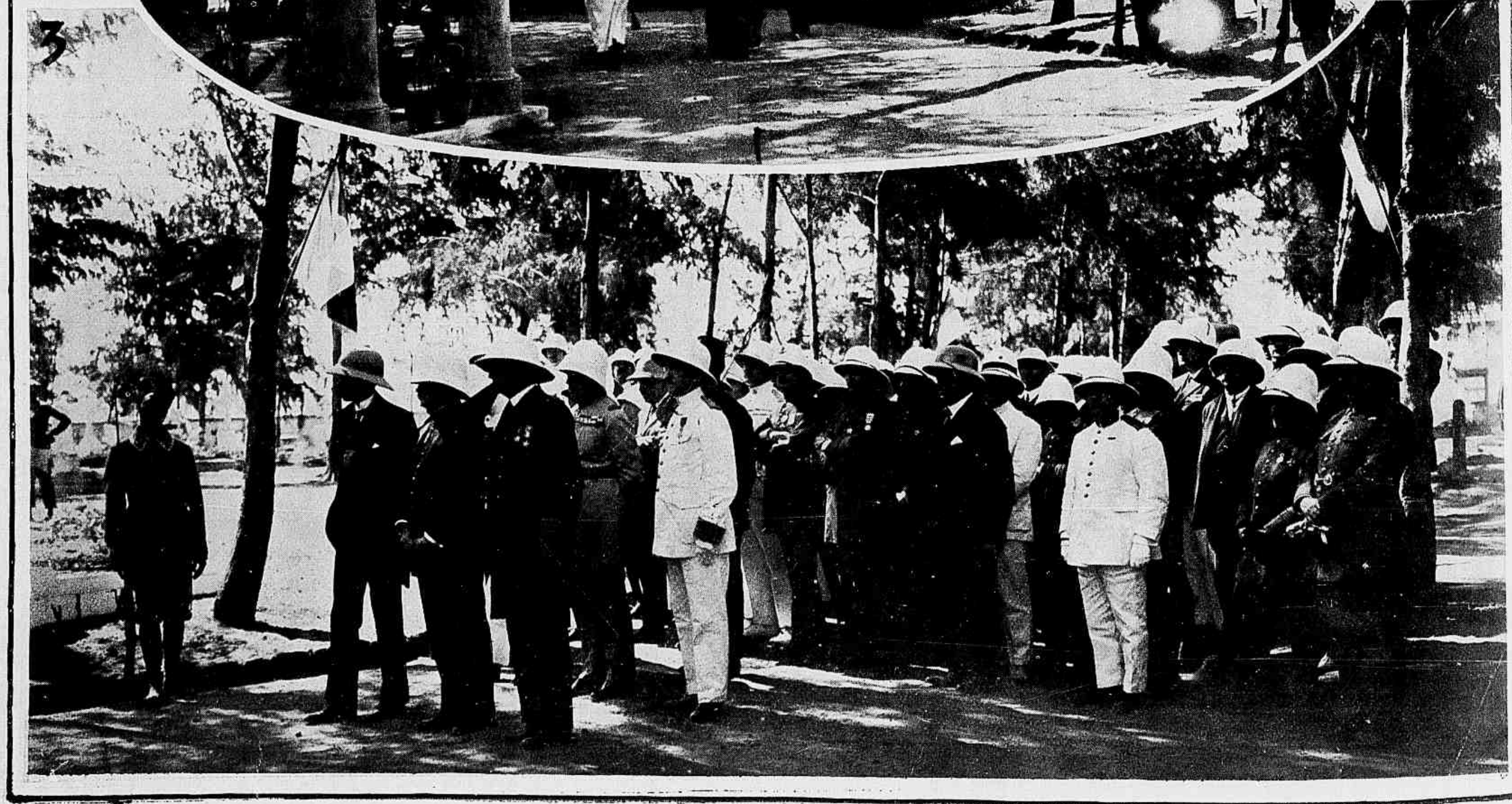
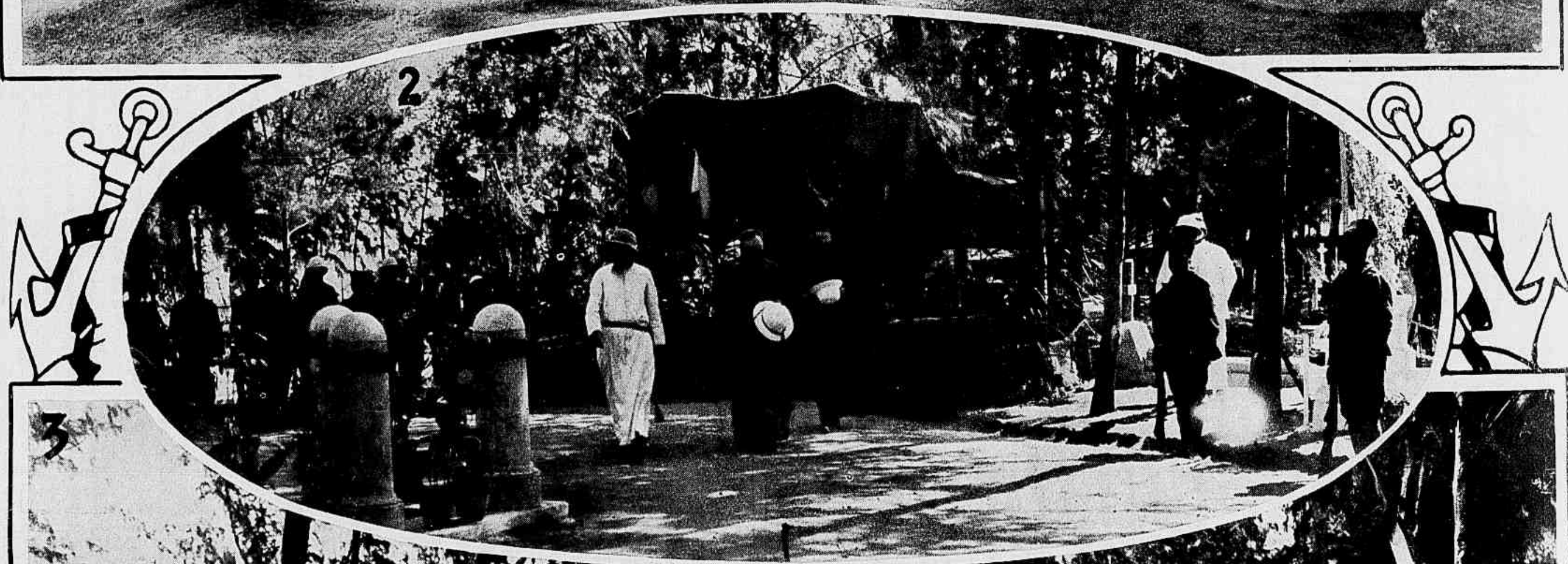
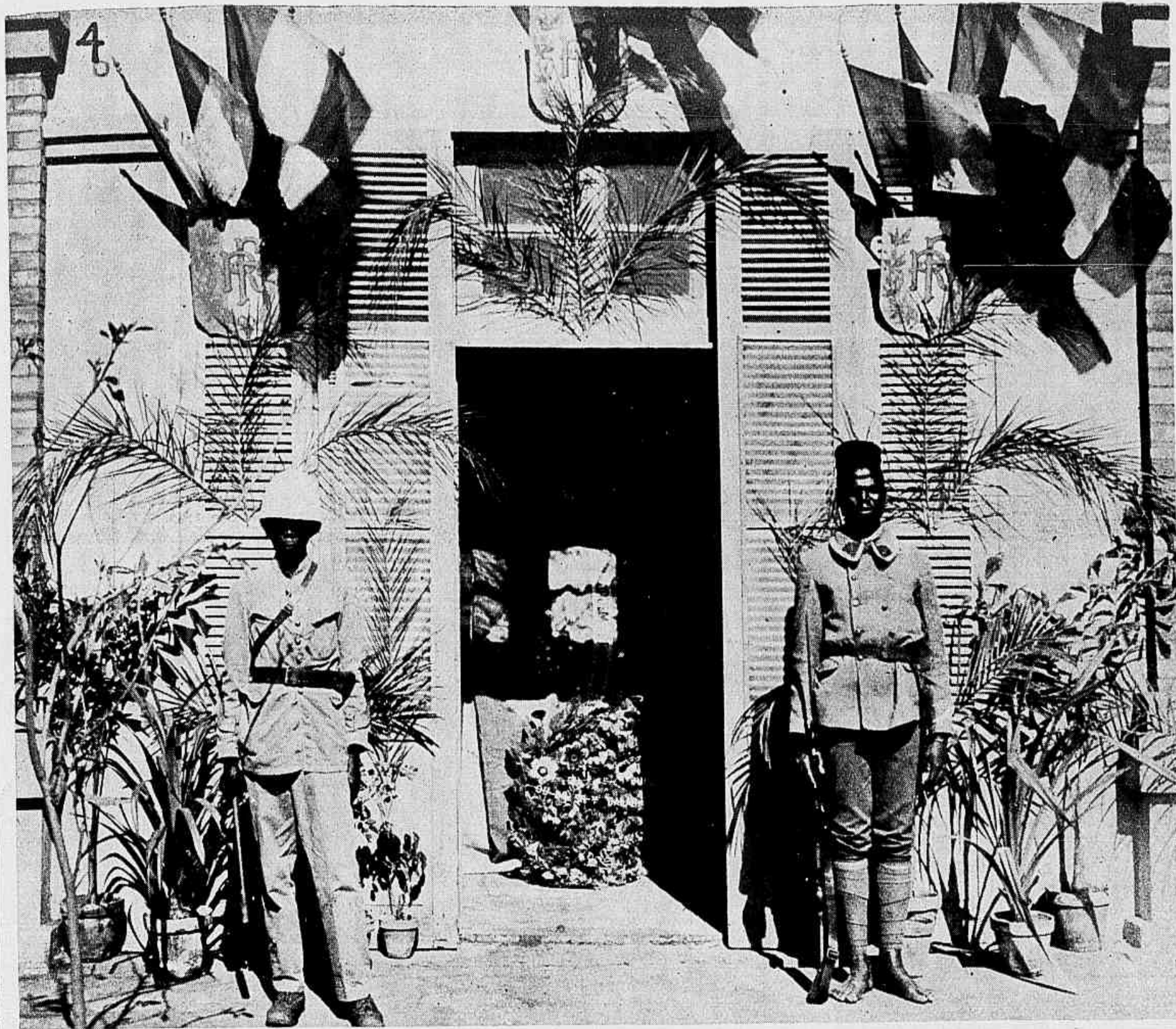
P. c. c.

Maria Eugenia Celso

A Paschoa dos intellectuaes

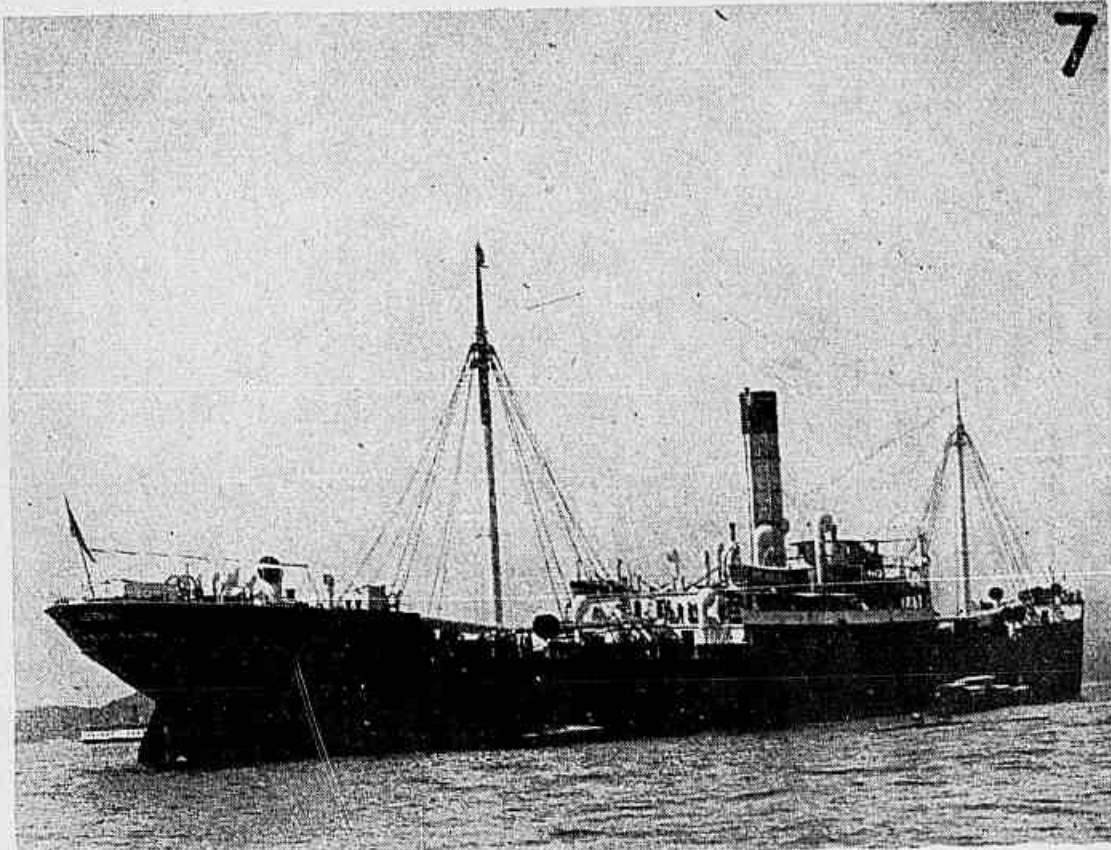
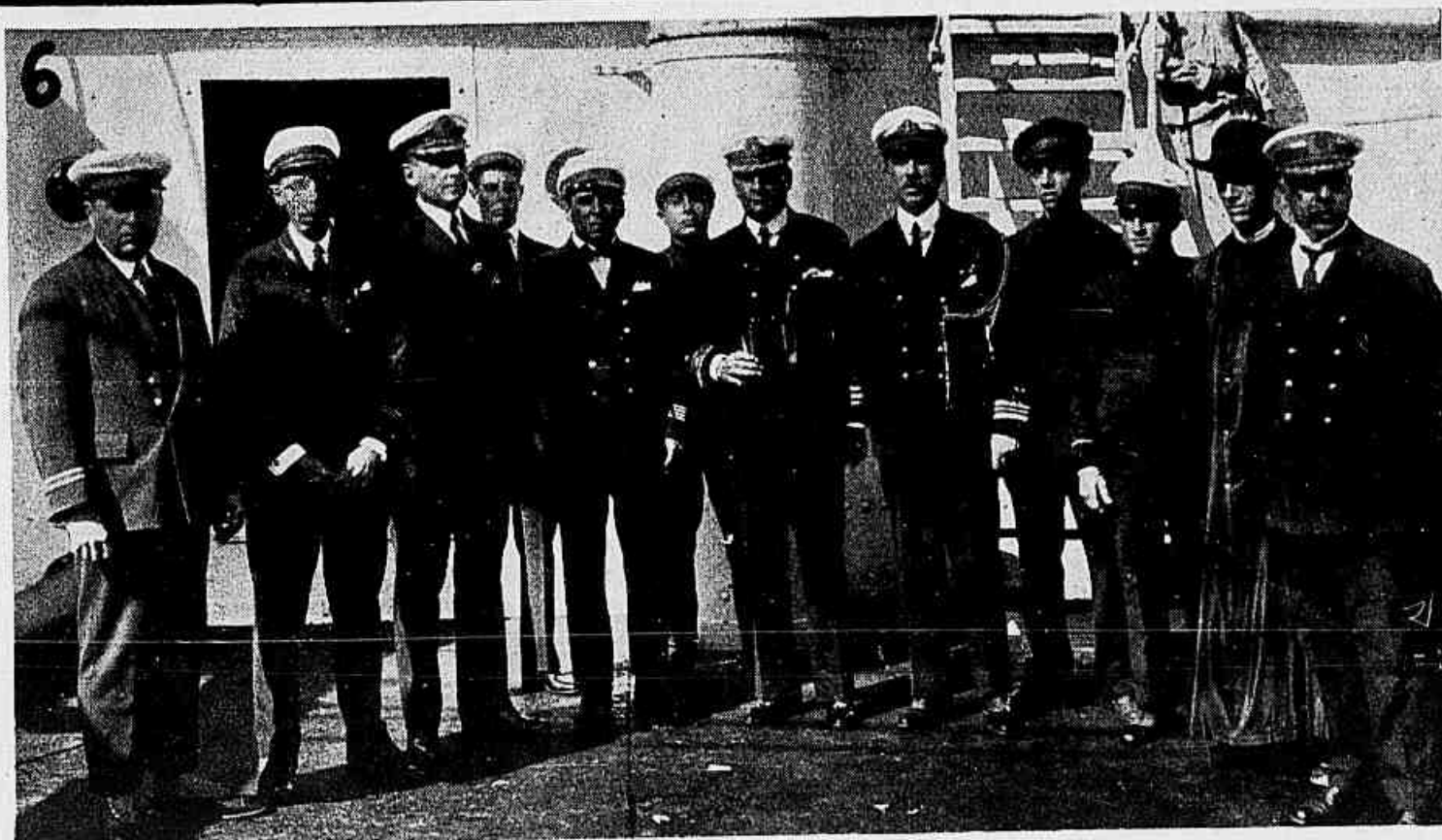
Aspecto da nave da Cathedral no domingo ultimo ao realizar-se a Paschoa dos intellectuaes. *Em baixo:* grupo parcial de commungantes, entre os quaes se destacam figuras de relevo na magistratura, nas lettras, nas sciencias e nas artes. Em companhia dos intellectuaes, s.s. ex. rev. os srs. d. Sebastião Leme, Arcebispo Coadjuctor, e d. Benedicto, Bispo do Espirito Santo.

Novos aspectos da inauguração da estrada Rio-São Paulo. 1 — O sr. Presidente da Republica no Club dos Duzentos. 2 — A séde do Club dos Duzentos, em Bananal, na estrada Rio-São Paulo. 3 — O acto inaugural da grande rodovia na divisa dos Estados do Rio de Janeiro e de São Paulo. 4 — Trecho da estrada. 5 — Outro trecho, nas proximidades do Campinho. 6 — A estrada atravessando a matta do Guandú.

A PATRIA RECOLHE OS DESPOJOS
★ DOS QUE FORAM DEFENDEL-A ★

4

Amanheceu no nosso porto na terça-feira ultima o *Ubá* trazendo os despojos dos marinheiros patricios mortos quando do cruzeiro Açores - São Vicente - Dakar pela Divisão Naval em Operações de guerra.

1 — O quadro occupado pelos tumulos dos cento e vinte marinheiros brasileiros no cemiterio de Bel Air, em Dakar. 2 — No cemiterio de Dakar: os religiosos que officiaram na missa mandada rezar para benção das urnas pelo governador da Africa Occidental Franceza retirando-se do Campo Santo. 3 — A assistencia, no cemiterio de Dakar, á missa para benção das urnas em que seriam transportados ao Brasil os despojos dos marujos brasileiros. No primeiro plano, á direita, o commandante Castro e Silva, chefe da commissão encarregada da repatriação. 4 — As urnas funerarias depositadas em Dakar sob a guarda das tropas coloniaes francezas. 5 — A bordo do *Ubá*: a camara onde vieram os despojos dos nossos marinheiros. 6 — A bordo do *Ubá*, á sua chegada ao Rio de Janeiro. Ao centro, o commandante Castro e Silva, tendo á esquerda o commandante Salustiano Lessa, representante do sr. Ministro da Marinha, e á direita o commandante do *Ubá* e o capitão de mar e guerra Amphiloquio Reis. 7 — O *Ubá* fundeado na Guanabara com os despojos dos marujos brasileiros.

6

7

ANNIVERSARIOS

No dia 19 — as sras. viuva Costa Miranda, Ephigenia da Veiga, Augusta Martins e Guiomar de Vasconcellos; as senhorinhas Sophia Guimarães Camarão, Maria Senna Caldas, Laís Moniz Motta; os galantes petizes Ladyr Gonçalves Pontes e Mauricio Pereira Lessa; o ministro Muniz Barreto; os drs. Pedro de Leoni Ramos e José Fortunato de Brito.

No dia 20 — as sras. Anna Lima de Castro Barbosa, Maria Bandeira de Gouvêa e Rachel Prado, festejada escriptora; as senhorinhas Carlinda Jovin, Maria da Penha Freitas Alves, Dora Muniz Freire, Nazareth de Souza Reis, Maria de Lourdes Cordeiro Autran e Minervina Albuquerque; os drs. Octavio Martins Rodrigues e Estevão Carneiro da Cunha; o commandante Nelson Guilhobel; o poeta Themudo Lessa; o menino Paulo Guilherme, filho do sr. Valdemiro do Valle.

No dia 21 — as sras. Zulmira do Valle Vieira e Milton Bastos; as senhorinhas Almerinda Porto de Carvalho, Juracy Dolbert Lucas, Maria Luiza Proença e Laura Tavares de Oliveira; a galante Ignezita Felix Pacheco; os drs. Mello Barreto Filho, Augusto Feliciano Pereira Pinto, Odilon da Motta Portinho; o almirante Spinola; o sr. Francisco Bevilacqua, da Secretaria do Senado Federal.

No dia 22 — a sra. Maria Idalina Gomes da Silva; as senhorinhas Olga Pio Dutra, Helena Domingues Bernardes, Maria da Gloria Araujo Costa, Helena Fagundes Varella e Ottilia da Cunha Barbosa;

Senhora Cecilia Belfort Vieira.

os deputados Francisco Bressane, Anthero Botelho e Augusto Pestana; o juiz Almirio de Campos; o general Pedro de Almeida; o commendador Marques Nunes; o sr. Luiz Paulo Flores.

No dia 23 — as sras. Alberto de Faria, Clarinda Corrêa Lima, Fausta Werneck Furquim de Almeida; a viuva Leopoldo Rocha; as senhorinhas Ruth Rosauro de Almeida, Stella Mello Campos, Bertha Fonseca e Carmen de Oliveira Rosa; o illustre senador Epitacio Pessôa, ex-presidente da Republica; os drs. Natalicio Camboim, Decio Cesario Alvim e João Ayque de Meira.

No dia 24 — senhoras Eugenio Goes de Carvalho, Ilydia Borges Monteiro, Alvaro Moreira (Saul de Navarro) e Accacio Leite; as senhorinhas Guiomar Pannaim, Odette Nery e Lydia Octaviano Costa; o ministro Leonel de Rezende Filho; o conde de Avellar; os drs. João José de Moraes e Antonio Prado Lopes; o jornalista Luiz Vianna.

No dia 25 — senhoras Gabriel Bento Borges, Anna Salles e Maria Clara de Saboia Marianno; as senhorinhas Dolly Polisser, Iracema Ferreira da Cunha e Leonor Dantas Coelho; os drs. Belisario Tavora e Oscar de Carvalho Azevedo.

NOIVADOS

— a senhorinha Maria de Oliveira Maia e o sr. Amilcar Rubin;

— a senhorinha Esmeraldina da Silveira e o sr. Elpidio dos Santos;

— a senhorinha Olga Ferreira da Cunha e o sr. Elpidio Euzebio de Mendonça;

— a senhorinha Maria Paula de Avellar Figueiredo e o 1.° tenente Ascendino José Pinheiro;

— a senhorinha Carmen Enicker Pereira e o sr. Luiz Perdigão.

CASAMENTOS

— a senhorinha Doris M. de Almeida e o sr. Candido Leal;

— a senhorinha Dagmar Chapot Prévost e o sr. Giulio Gino;

— a senhorinha Maria Sombra de Albuquerque e o dr. Fernando Teixeira;

— a senhorinha Maria do Carmo Falcão Pessôa e o sr. Gervasio de Moraes Britto;

— a senhorinha Maria de Lourdes Guimarães de Oliveira e o sr. Edwardo Rodrigues Garcia;

— a senhorinha Minerva de Carvalho da Silva e o dr. Domingos Martins.

DIPLOMATAS

Acha se no Rio em goso de férias o dr. Carlos de Carvalho e Souza, consul do Brasil em Rotterdam.

O desembarque do sympathico diplomata esteve muito concorrido, vendo-se no cáes innumeras pessôas do nosso grande-mundo e muitos diplomatas.

*

Para Assumpção seguiu acompanhado de sua esposa, afim de tomar a direcção de nosso consulado naquella cidade, o dr. Odon Sarmento, que tomou passagem pelo *Gotha*.

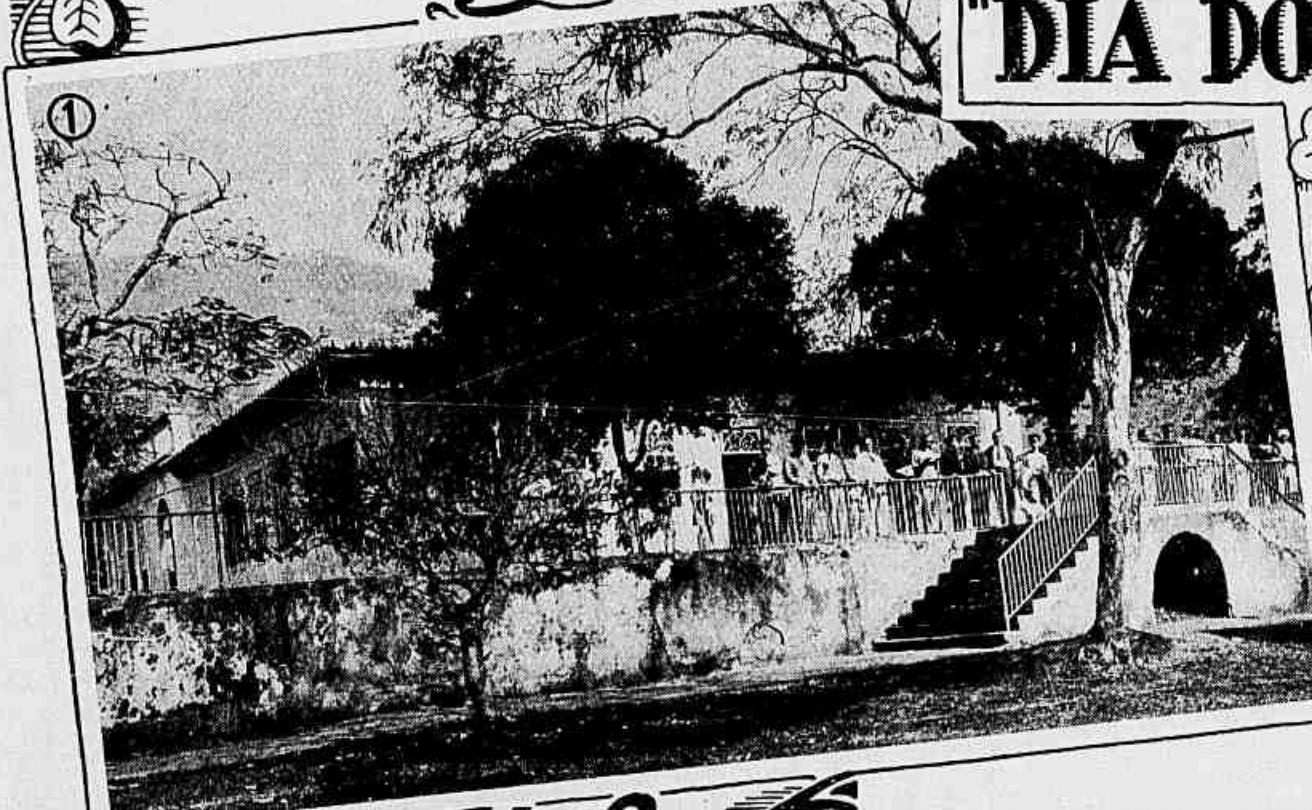
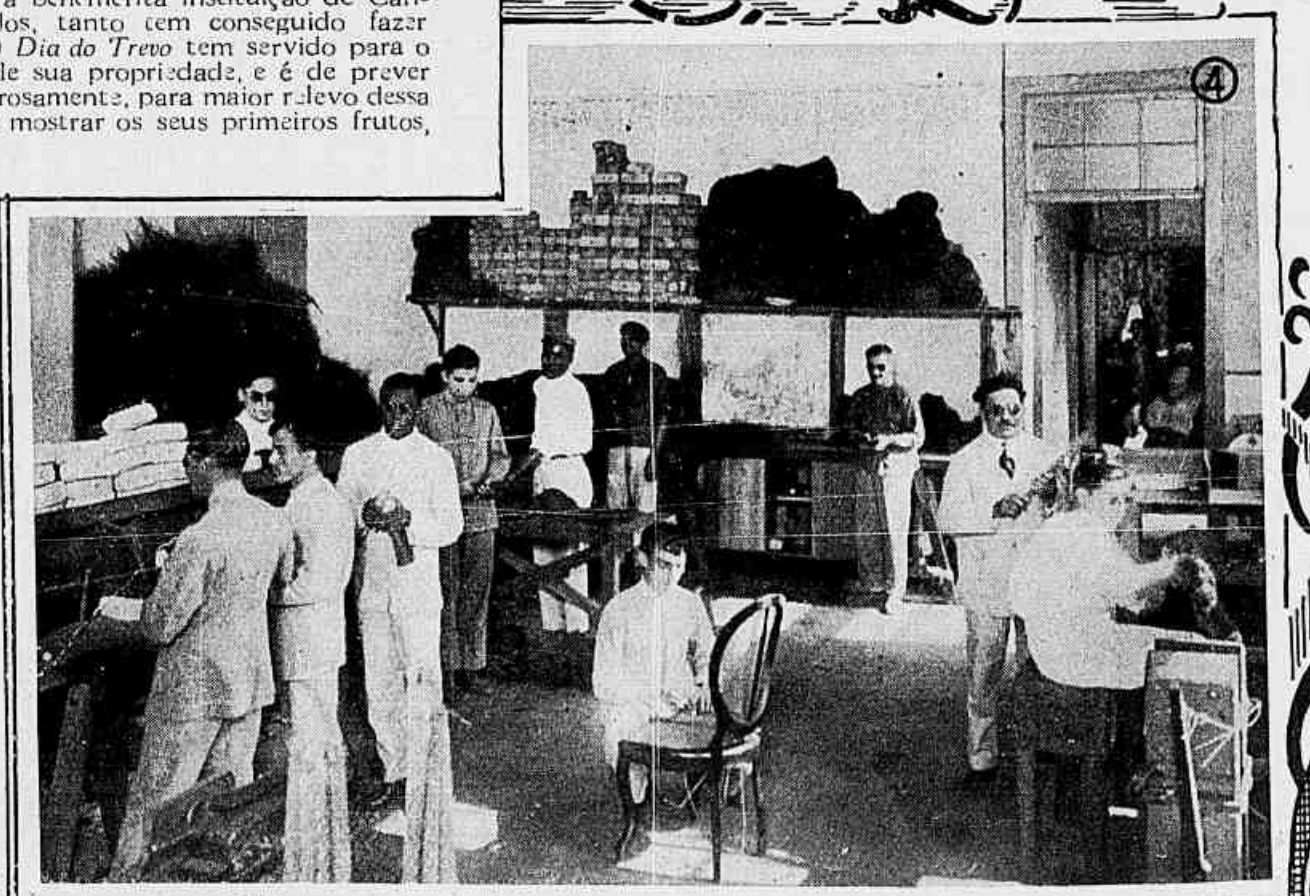
*

Pelo *Andalucia*, regressou ao Rio, o illustre dr. Raul Fernandes, nosso embaixador na Conferencia de Havana.

*

Chegou a esta capital pelo *Orita* o dr. Carlos Maximiano de Figueiredo, distincto secretario da Embaixada do Brasil em Santiago do Chile, que vem ao Rio em goso de férias regulamentares.

O estimado diplomata patricio que veiu acompanhado de sua senhora, teve um desembarque muito concorrido e festivo.

A OBRA DO "DIA DO TREVO"

E' hoje o *Dia do Trevo*, creado pelo corpo de cooperadoras da Liga de Protecção aos Cégos no Brasil, a benemerita instituição de Caridade que, com os obolos angariados, tanto tem conseguido fazer pelos infelizes privados da vista. O *Dia do Trevo* tem servido para o engrandecimento da séde da Liga, de sua propriedade, e é de prever que os cariocas concorram hoje, generosamente, para maior relevo dessa nobilissima instituição, que já pode mostrar os seus primeiros frutos, como se vê das gravuras que aqui estão: 1 — A séde da Liga de Protecção aos Cégos do Brasil, á rua Heraclito Graça, na Bocca do Matto. 2 — O *jazz-band* dos cégos. 3 — Uma aula de leitura na Liga. 4 — Officina de empalhamento e vassouras.

O DIA DO PARAGUAY

Foi commemorada na segunda-feira ultima a data da Independencia do Paraguay, a nobre nação visinha e amiga. Em torno da estatua de Benjamin Constant, o grande incentivador da fraternidade paraguayo-brasileira, reuniram-se autoridades e povo, e o sr. ministro Rogelio Ibarra, illustre representante da nobre nação disse, dos degraus da estatua, eloquentes palavras. Ao alto vê-se o sr. ministro, junto do monumento, á direita do sr. Amaro da Silveira, que produziu substanciosa oração allusiva á data paraguaya; ao lado: um aspecto da commemoração do Dia do Paraguay na estatua de Benjamin Constant.

MUSICA

O Municipal tem tido as suas portas abertas já ha muitos dias para os grandes concertos dos notaveis musicistas que aqui têm passado. Unisky, Orloff e agora Manen que tem tido como os outros, o nosso lindo theatro sempre cheio do mais fino e brilhante elemento da nossa sociedade.

OS QUE VIAJAM...

Chegaram ao Rio: — o deputado Ildefonso Simões Lopes, que regressou do Rio Grande do Sul; o dr. Jayme Mendonça, chegado do Acre; o deputado José Accioly, que volta do Ceará; o dr. Dario de Almeida Magalhães, chegado de Minas; lord Bredisloe, ministro da Agricultura; o sr. Rodolpho Herm Stoltz, que regressou da Europa; a viuva do embaixador Oliveira Lima, procedente dos Estados Unidos.

Deixaram o Rio: — monsenhor Pedro Esmeraldo, vigario de Pelotas, que se destina ao Ceará; o sr. José Ferraz Monteiro e familia, para a Europa; o sportmann Otto Haase, que se destina á Europa em viagem de recreio; o sr. José de Magalhães Bastos e familia, para a Europa; o conde Antonio Dias Garcia e familia, em viagem de recreio ao Velho Mundo.

*

A bordo do paquete Lutetia sahiu no proximo dia 14 do corrente para a Europa em curta viagem de negocios, o sr. Luiz La Saigne, presidente da S. A. Brasileira, Estabelecimentos Mestre e Blatgé.

ULTIMOS VERANISTAS

Com esses ultimos dias de chuvas o Rio ficou delicioso. Dias muito claros, muito frescos, de um sol morno, acariciador... A cidade esplende, o movimento é intenso e elegante. Todos os bellos typos da sociedade já se acham cá em baixo. Todos os pontos da cidade são concorridos; casas de chá, casas de modas, cinemas, theatros, tudo verdadeiramente encantador.

Registram-se ainda algumas subidas, mas a verdade é que em numero bem resumido, sendo maior o numero dos que descem. Assim é que a semana passada desceram e subiram:

De Aguas Virtuosas: — o dr. Arthur Goulart e familia, dr. Arthur Mascarenhas, dr. Armando Ferreira e esposa, senhorinha Carmelia Dessouzart, dr. Sully de Aquino e esposa, senhorinha Noemia Dionysio e Nelson Lobo.

*

De Vassouras: — o dr. Oscar Brito e familia; o dr. Ernesto Campello e senhora.

*

De Araxá: — o dr. Bacellar Teixeira e familia.

*

Para Aguas Virtuosas: — o dr. Gustavo Sabrosa e senhora; o coronel Affonso Barata e filha; o dr. Eduardo Ney e a senhora Fernandes Ney.

*

Para Cambuquira: — o sr. Antonio Mello e familia.

Para Araxá: — o dr. Gabriel de Mendonça e familia.

*

Para Vassouras: — os drs. Americo Moniz e senhora; Elysio Hypolyto e senhora e Rogerio da Gama.

EM BENEFICIO

No salão nobre do Instituto Nacional de Musica realiza-se na proxima quinta-feira, ás 21 horas, um festival litero-musical em beneficio do Abrigo Thereza de Jesus.

O programma foi elaborado de fórma a despertar o maximo interesse, nelle figurando as festejadas poetisas patricias Anna Amelia Queiroz Carneiro de Mendonça e Laura Margarida de Queiroz; as declamadoras Maria Sabina de Albuquerque e Marina Padua; o tenor Gastão Formenti, que cantará musicas regionaes do Sul, acompanhado pelo professor Rogerio Guimarães; João Pernambuco e Patricio Teixeira, que se farão ouvir em musicas regionaes do norte, e, finalmente, uma parte de canções brasileiras, que serão interpretadas pela senhorinha Carmen Lima.

*

Em beneficio do Dispensario S. José, realizou-se, domingo ultimo, na séde do Club de Regatas Guanabara, uma deliciosa tarde de chá seguida de dansa, que teve a mais selecta e numerosa assistencia.

A commissão organizadora da esplendida festa compunha-se dos seguintes nomes, senhoras: Magalhães Machado, dr. Petrarcha de Mesquita, America Xavier de Barros, Maria de Lourdes Vallim da Silveira, Humberto Flores, Vianna Fontenelli, senhorinhas Maria Luiza Dearay, Diva Reis, Dora Taborda e Maria Silva Fontes.

CHÁS DANSANTES

O Atlantico Club realizou domingo em sua séde um animadissimo chá paulista, afim de commemorar a data da abolição da escravatura no Brasil.

Essa reunião esteve muito concorrida e formosa.

*

Com a mais bella organização, realizar-se-á amanhã, uma esplendida vesperal dansante no Fluminense F. Club, dedicada aos seus associados.

E' de se imaginar o mais bello dos programmas para esta tarde de festa no querido club das Laranjeiras, pois que elle vem sendo organizado pelo brilhante espirito de Coelho Netto.

MUSICA BRASILEIRA

Para hoje está marcado no Municipal, o concerto de Musica Brasileira da sra. Germana Bittencourt Vignale.

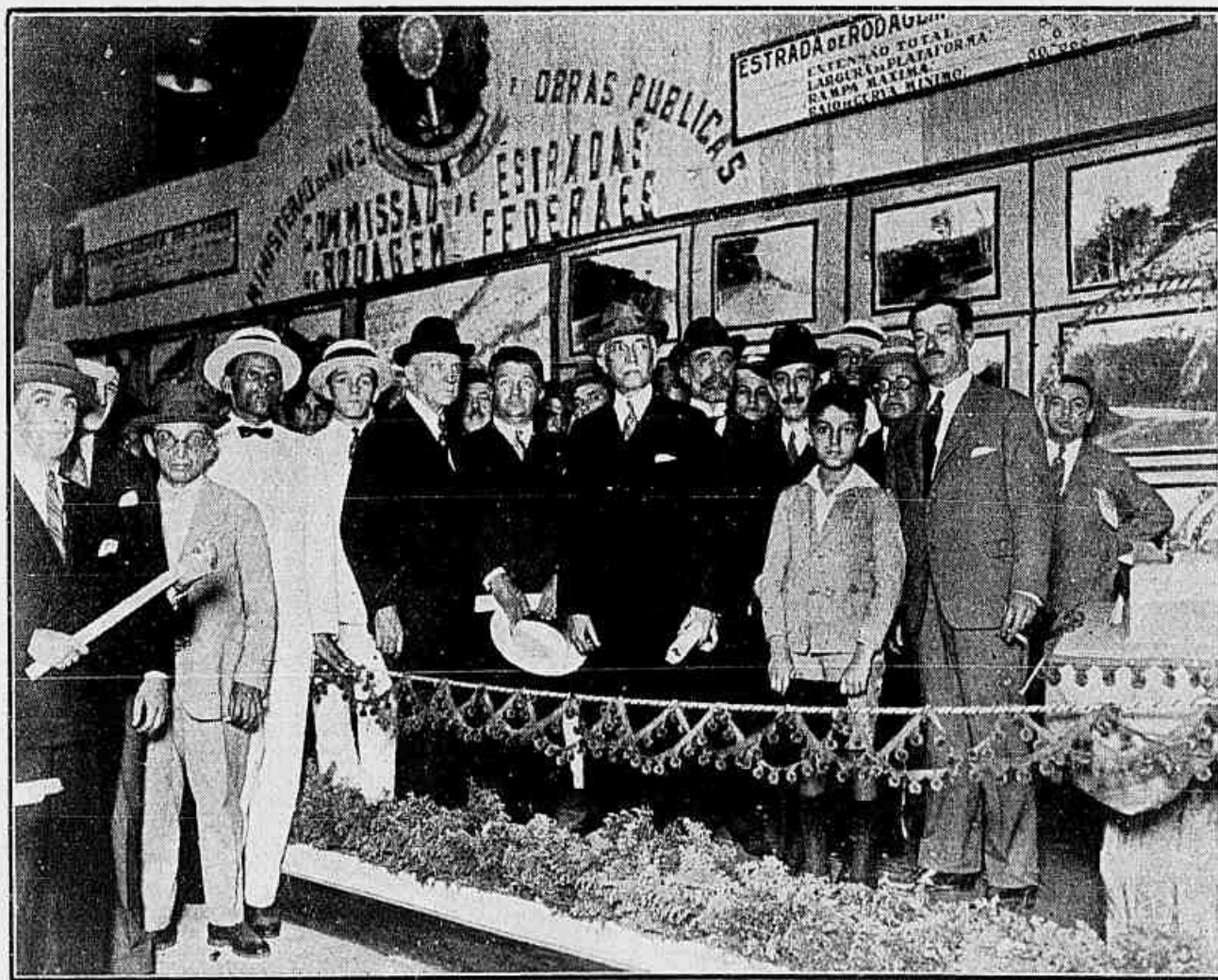
BAILES

O Tennis Club, o elegante *cercle* da Tijuca, offereceu, sabbado ultimo, um lindissimo baile aos seus associados.

Foi uma festa encantadora que deixou em quantos a assistiram a mais grata recordação.

*

Tambem transcorreu muito animado e formoso o baile que o Gavêa Club realizou sabbado passado.

M. DE D.

O illustre estadista sr. Antonio Carlos, presidente do Estado de Minas Geraes, na 2.a Exposição de Automobilismo e Autopropulsão.

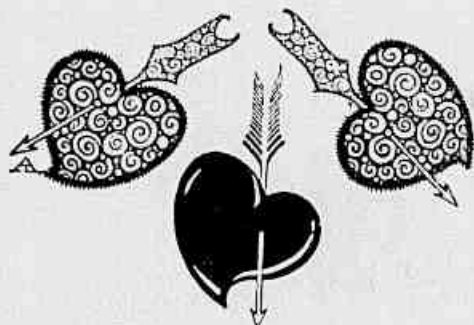
O espelho triumphante

POR

BEATRIZ DELGADO

FUTIL e cruel muitas vezes, o espelho occupou sempre, na vaidade feminina, um logar preponderante. Os primeiros foram metallicos e, segundo Euripedes, as bellas captivas troianas apreciavam contemplar-se nos escudos de ouro dos guerreiros famosos. As romanas possuiam-nos tão lindos e tão ricos que Seneca disse delles: um só desses espelhos custa mais dinheiro do que o necessario, antigamente, para o casamento da filha dum general romano. E pouco a pouco, os espelhos toscos e imperfeitos dos tempos antigos foram-se modificando e tornando-se nas obras de arte que são hoje.

A' semelhança das formosas troianas que amavam admirar-se nos escudos guerreiros, as mulheres modernas apreciam vêr a sua formosura reflectir-se num espelho raro, de prata ou ouro, e sentem um certo orgulho em estudar a graça e o vermelho da sua bocca que, como escreveu Oscar Wilde, "nada é mais bello do que uma bocca vermelha num espelho de prata". Maria de Médicis teve o instincto, talvez, do que mais tarde o grande escriptor affirmaria, porque possuiu um dos mais ricos e formosos espelhos de prata.

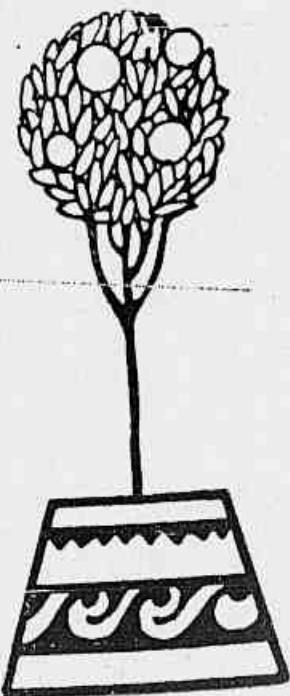
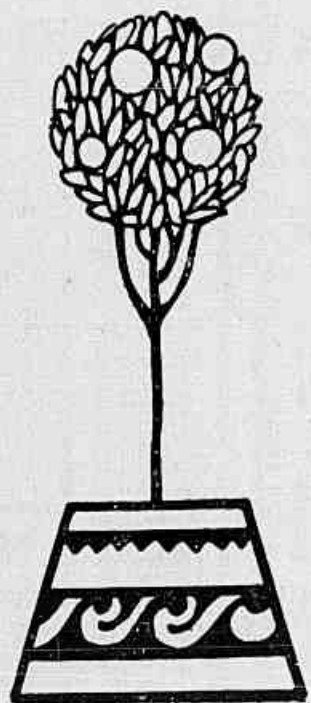
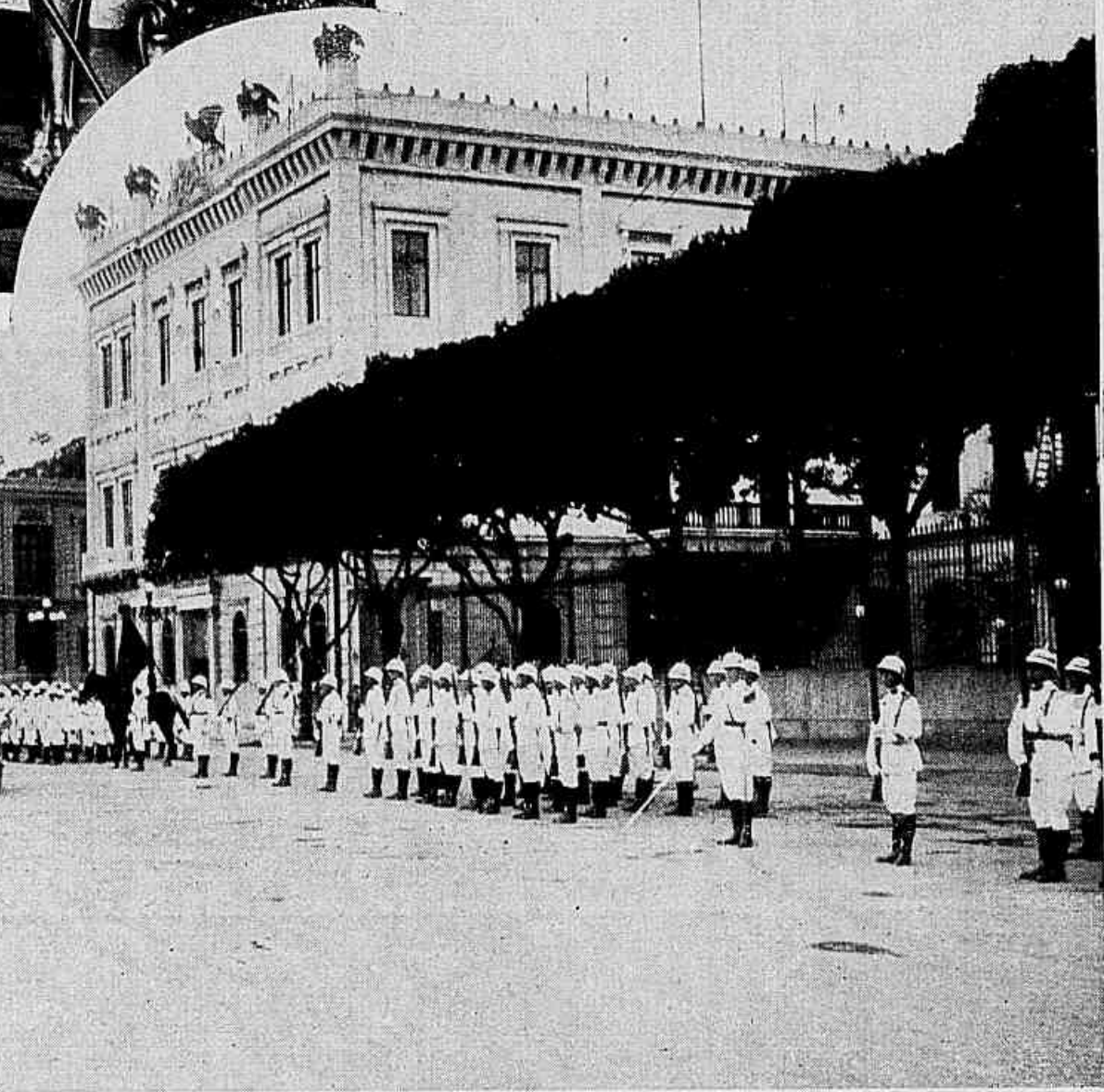
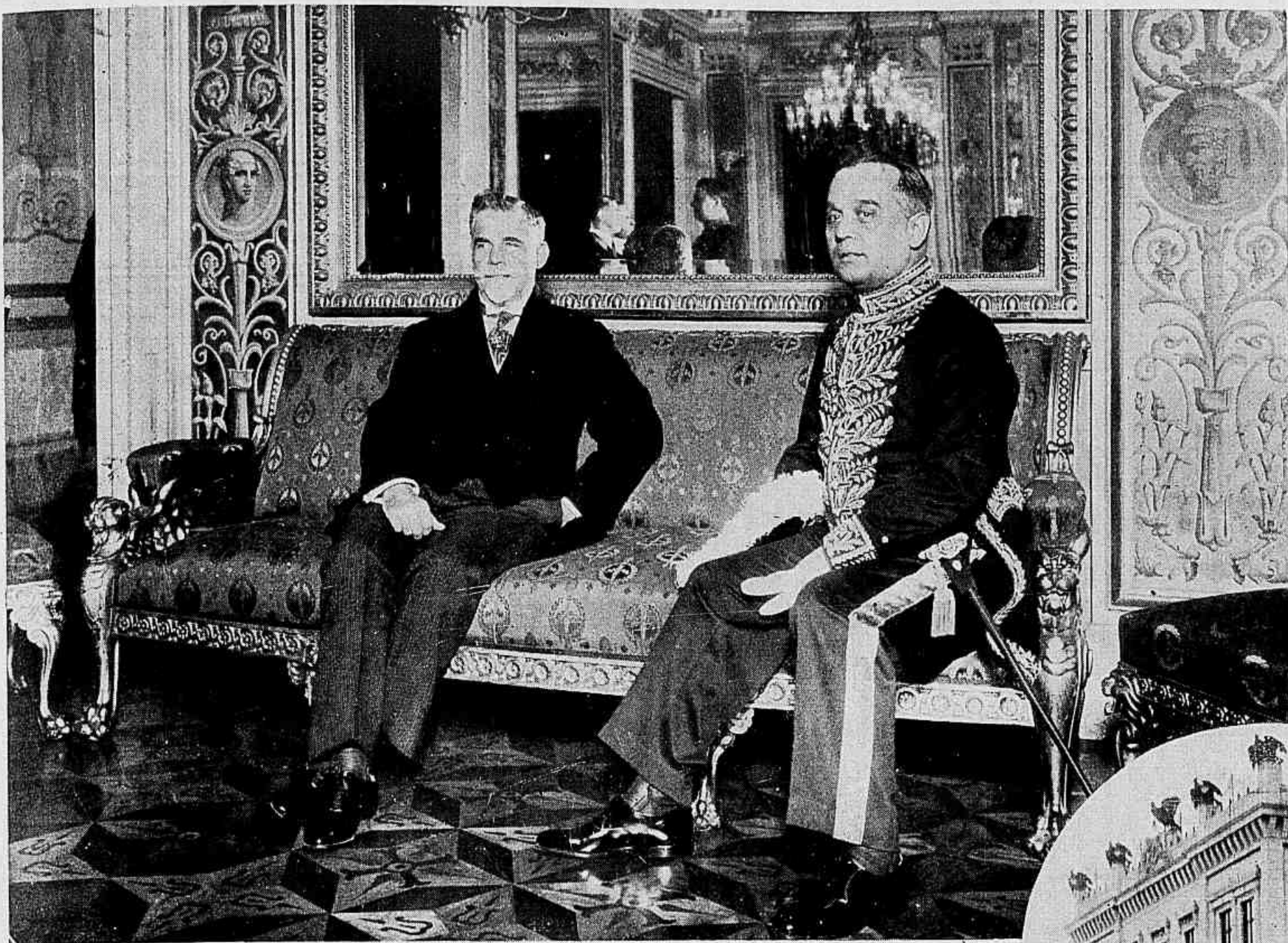
Mas os mais interessantes espelhos que se conhecem, foram aquelles que as damas do tempo de Henrique II da França alcunharam de magicos. Todas as mulheres tinham um desses talismans e até o florentino Ruggieri fabricou um para a rainha Catharina de Médicis. Esses espelhos afugentavam as rugas e despediam fluidos amorosos. Outros tinham a virtude de fazer com que os anjos se reflectissem nelles, satisfazendo todos os caprichos das suas donas. Mas ainda hoje ha muitas superstições sobre os espelhos. Assim, na Inglaterra, muita gente do povo suppõe que é fatal para uma creança vêr-se e admirar-se antes da edade de um anno. Na Suecia ainda ha quem acredite que o facto duma moça vêr-se ao espelho depois do desapparecimento do sol, a impede de casar-se e de ser bella. Mas a crença mais vulgar é que partir um espelho significa desgraça. E conta-se, até, que madame Judith, a celebre tragica franceza, deixou de representar uma bôa peça devido a ter-se quebrado um espelho no dia do primeiro ensaio.

Futil e bom, esse amigo das mulheres torna-se um inimigo implacavel com o apparecimento da velhice. Aponta todos os defeitos physicos, as deselegancias dum corpo ou os embranquecimentos duma cabelleira e faz chorar — quantas vezes! — aquellas a quem incensou com o culto da sua admiração. E as mulheres increpam-no e amaldiçôam-no como a velha Alix, do epigramma celebre:

"Un jour, une glace fidéle,
Lui fit voir ses traits allongés.
Ah! quelle horreur, s'écria-t-elle,
Comme les miroirs sont changés!"

Mas o espelho é philosopho. Que lhe importam as invectivas da belleza desapparecida? Que lhe podem fazer as lagrimas duma mulher infeliz pela perda da sua formosura? O espelho será eterno, porque eterna é a graça feminina! E será sempre o confidente do Amor, porque é elle que ensina e ajuda a tecer as malhas que hão de prender a alma dos homens. E' elle que segreda á apaixonada curiosa: sê bella; modifica esta imperfeição; torna os teus olhos tristes ou alegres, porque Elle te amará assim... Deixa que o teu decote guarde uma certa infantilidade, porque Elle é um futil que aprecia as graças da adolescencia...

E tantas coisas diz, tantas coisas faz, que o demonio frange as sobrancelhas no inferno...

Mas lá vem um dia... Ah! como esse dia faz entristecer a mulher, meu Deus! em que, cruel e perverso, com um riso escarninho e satanico, profere a ultima sentença: deixa-me quieto, velha tonta; para que me dás o supplicio de reflectir as tuas rugas e os cabellos brancos?

E nos olhos femininos despontam duas lagrimas dolorosas que são o ultimo adeus á ventura, á mocidade, á illusão e ao Amor!

O DIA DA RUMANIA

1 — S. Ex. o Sr. Presidente da Republica e o sr. Caius Brediceanu, ministro da Rumania no Brasil, que lhe entregou as suas credenciaes de primeiro representante da Côrte de Bucarest junto do nosso governo, precisamente no dia da Festa Nacional da Rumania. 2 — S. ex. o sr. ministro Brediceanu ao sahir, em automovel, do Palacio do Cattete, recebendo a continencia de uma companhia do 3.° Regimento de Infantaria. 3 — A' porta do Palacio Presidencial: srs. Octavio Ben, secretario da Legação; ministro Brediceanu e sr. Carlos Taylor, director do Protocollo. 4 — Pessôas presentes á festa offerecida pelo consul da Rumania, sr. Arthur Wraubek, no dia da independencia do grande paiz latino. A' esquerda, ao alto, o sr. ministro Caius Brediceanu.

NOTICIAS E COMMENTARIOS

JOÃO DO RIO

A iniciativa generosa do sr. Paulo Silveira n'"O Paiz fez antecipar-se um movimento que, na verdade, já tardava. Logo após o desapparecimento de João do Rio se devia ter pensado no monumento que restituisse á cidade a figura do homem que tão nobremente a amara e tão preciosamente a servira.

A *Revista da Semana* teve a honra e a alegria de acolher por longo tempo em suas columnas a colaboração desse escriptor de talento e graça peregrinos. Aqui, elle escreveu os artigos de "frontispicio" com o pseudonymo *Joe*; aqui exerceu a sua fantasia de ironista em chronicas assignadas *Fleming*; aqui estreou as reportagens mundanas de *José Antonio José* que, juntas depois ás publicadas n'*O Paiz*, compozeram esse consideravel volume de quinhentas paginas, cheio de traços finamente maliciosos, lampejos de espirito, sorrisos duma philosophia superiormente leve e benigna — esse livro por tantos titulos admiravel e inolvidavel que se intitula *Pall- Mall-Rio*. Quando mesmo, porém, João do Rio não houvesse sido nosso companheiro de trabalho e não continuassem nesta casa alguns dos seus melhores amigos, nós nos associariamos, com toda a abundancia de alma, por gratidão de admiradores, por dever de concidadãos, á homenagem que lhe vae ser prestada e que a sua obra tão altamente merece.

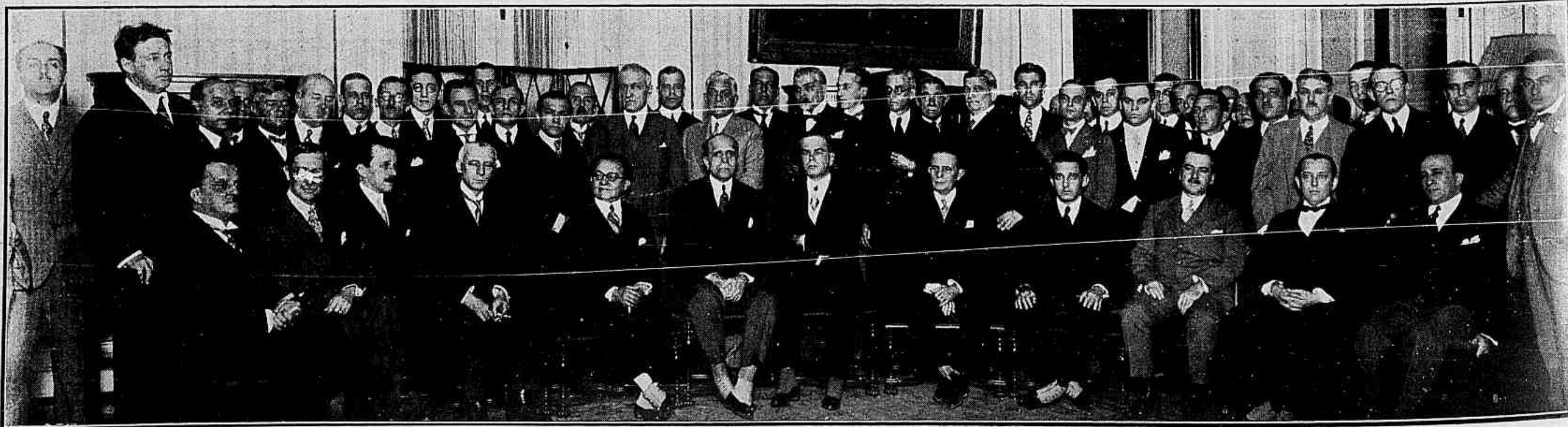
A inauguração do monumento a Bethencourt da Silva no saguão do Lyceu de Artes e Officios, da Sociedade Propagadora de Bellas-Artes, a nobilissima instituição fundada pelo grande philanthropo e educador brasileiro.

Paulo Barreto, o saudoso chronista brasileiro cuja penna fulgurante tanto illuminou as paginas da «Revista da Semana».

Esta verdade do valor de João do Rio e do seu direito ao reconhecimento publico, certamente não ha jornalista que a não reconheça, a não proclame João do Rio foi, na nossa imprensa, um inovador, um creador e, sem chegar a edade que tal aspecto ou tal attitude lhe désse, um mestre. Possuia uma prodigiosa intuição de homem de jornal. O seu faro de reporter era incomparavel. Dir-se-ia que adivinhava, sonhava exactamente o que ia acontecer. Nenhum facto, nenhum pormenor da vida urbana lhe passava despercebido. Essa grande vida duma cidade ia se reflectir inteiramente sobre a sua mesa de trabalho. Por isso elle foi, na *Gazeta*, um secretario ideal e por isso os varios jornaes que lançou ou ajudou a fundar, vingaram immediatamente. Depois, dispunha da mais ampla, generosa e complexa capacidade de trabalho. Não cançava nunca; e em vinte annos de labuta, apenas duas viagens e uma ou duas doenças o arredaram da banca de redacção. Sabia fazer tudo, desde o artigo doutrinario ou de combate até a noticia da mais miuda especialidade; e com tempo material para tanto, de certo os dedos se lhe não recusariam a escrever o jornal inteiro.

E alliado a esse jornalista verdadeiramente excepcional, que bello, fino, destro, culto, requintado homem de letras!

As suas primeiras obras de ficção, a *Alma encantadora das ruas* e a *Vida vertiginosa*, fizeram com que se lhe atri-

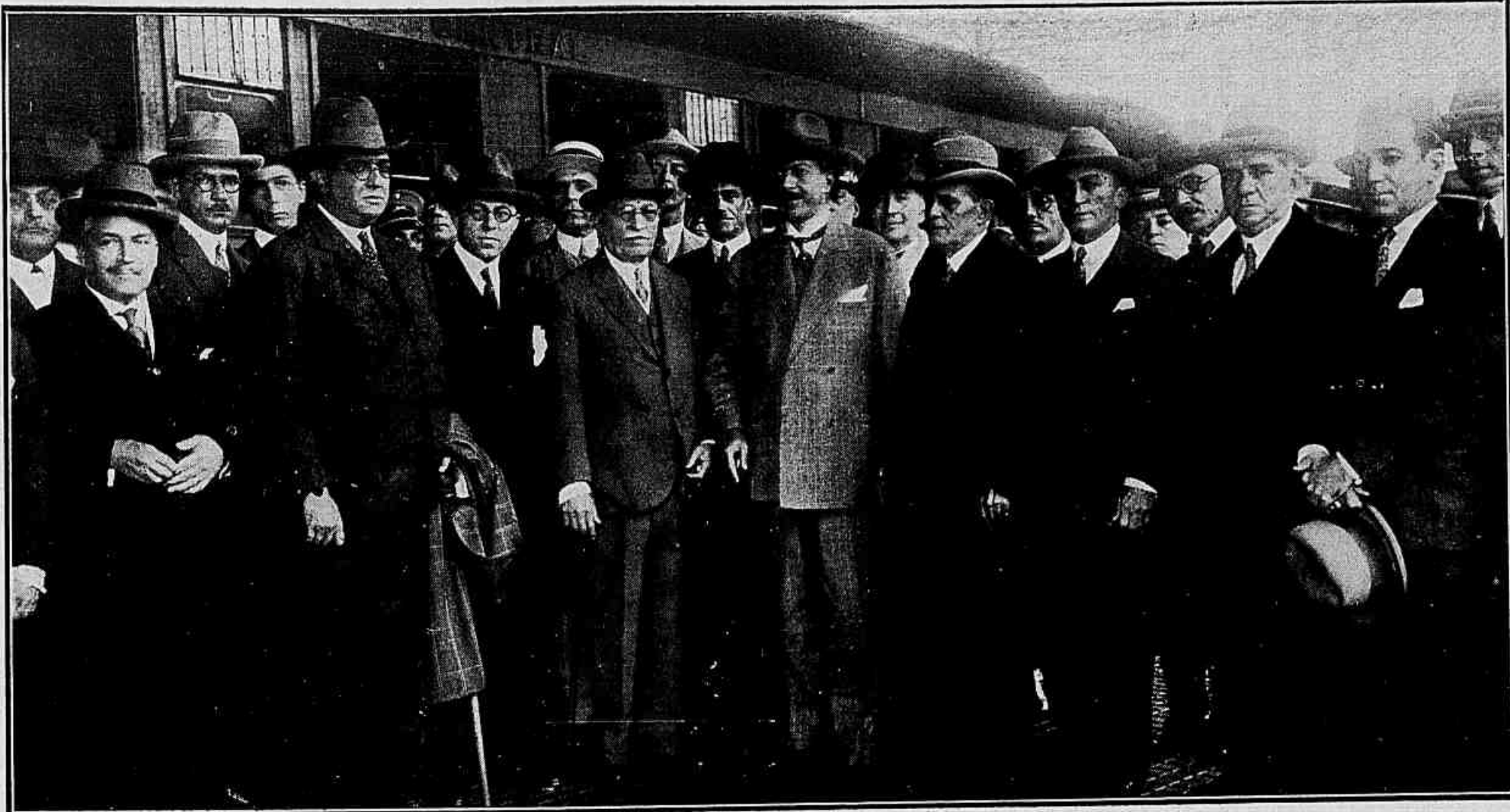
A chegada ao Rio de Janeiro de S. Ex. Revma. o Sr. D. José Pereira Alves, bispo eleito de Nictheroy. O illustre prelado está rodeado de figuras da Igreja e tem á direita S. Ex. o Sr. D. Sebastião Leme, Arcebispo Coadjuctor.

O banquete offerecido por vultos da politica, amigos e admiradores do brilhante jornalista Belisario de Souza, por motivo da sua eleição para a Camara Federal, como representante do Estado do Rio de Janeiro. O homenageado está ao centro do grupo, tendo á direita o sr. Rego Barros, presidente da Camara, e á esquerda o sr. Oliveira Botelho, Ministro da Fazenda. Vêem-se sentados, entre outros, os srs. Sampaio Corrêa, Raul Veiga, Ataulpho de Paiva, Raul Fernandes, Coriolano de Góes e Leão Velloso.

buissem as mais diversas e caprichosas afinidades estheticas. Compararam-no a Jean Lorrain, a Oscar Wilde, a Mirbeau, a Maeterlinck, a Eça de Queiroz. No terceiro, ou quarto livro, porém, já a critica, já toda a gente tinha reconhecido o que, naquella imaginação e naquella technica, havia de nobremente insubmisso, de poderosa e orgulhosamente original. Nunca o seu pensamento deixou de aspirar a alguma coisa de mais alto e luminoso, nem a sua mão de rebuscar o lavor mais esbelto e rico. Sem attingir uma indiscutivel pureza de linguagem — o que, aliás, o não preoccupava — conseguiu um estylo de singular formosura e com todos os recursos da eloquencia, a vibração, o colorido, a justeza flagrante, o toque imprevisto, o lampejo revelador e decisivo. Os seus contos de fantasia transportam; far-nos-iam acceitar a Branca Flor e a Princeza da estrella de ouro na testa como personagens da vida que vivemos, dentro da mais patente realidade. Este homem de letras era um seductor, um mago. Convertia as palavras em flores, azas, pedras preciosas, perfumes, adejos, rutilancias. A sua penna fazia com as phrases verdadeiros milagres...

Tal a individualidade e a obra a que vae ser dada a derradeira, a definitiva consagração.

***

Fica aberta tambem nas nossas columnas a subscripção para o monumento a Paulo Barreto.

Revista da Semana .... 500$000

Na gare da estação D. Pedro II, á chegada do sr. Julio Prestes, presidente do Estado de S. Paulo. O illustre estadista está ao centro do grupo, tendo á direita os srs. Mello Vianna, vice-presidente da Republica; Lyra Castro, ministro da Agricultura; Rego Barros, presidente da Camara; senador Eurico do Valle e deputado Domingos Barbosa; e á esquerda, os srs. Oliveira Botelho, ministro da Fazenda, Juvenal Lamartine, presidente do Estado do Rio Grande do Norte.

O PREÇO DA MORTE

Parece que já nem se póde morrer nesta terra! Até a Santa Casa — e olhem que é "Santa"! —, essa instituição tão favorecida pelos millionarios bem intencionados, que lhe legam sempre alguma cousa, resolveu allegar a carestia da vida para tirar o seu partido, majorando os preços de urnas funerarias e sepulturas, das quaes tem o privilegio na zona urbana da Capital.

A idéa da morte, tão fatal é o fim dos nossos dias, preoccupa sempre o nosso espirito, e como se não bastasse essa dolorosa espectativa, ainda nos sobrevem o pesadelo inarredavel do custo terrivel da Morte. Nem morrer se póde!

E' natural que se pense em que Justiça e Morte devam ser cousas baratas; na nossa terra, a Justiça é carissima e a Morte sobe de preço assustadoramente. Ainda se o preço assustasse... e a gente deixasse de morrer, por não ter com que...

Mas infelizmente ainda não se chegou ao momento em que se poderá dizer que só morre quem se quer dar a esse luxo...

O' Santa Casa de Misericordia! Já que em nada és santa, sê ao menos misericordiosa e deixa que a gente morra um pouco mais em conta!...

O Dia do Estado do Rio na 2a. Exposição de Automobilismo e Auto-propulsão. Vêem-se ao centro do grupo, entre escoteiros e officiaes do Exercito, os srs. dr. Amilcar Marchesini, director dos serviços Legislativos da Camara, e prof. Conde Candido Mendes.

MAIO sublime! mez dos sonhos de oiro e das tardes dos crepusculos de sangue! Maio lendário! mez das cantigas praieiras e das historias de fadas! Maio luminoso! mez dos dias de luz e das noites enluaradas! Maio santo, mez das preces fervorosas e dos hymnos religiosos! Maio florido! mez dos chrysantemos e das orgias dos canteiros! Maio formoso! mez da aurora dos amores e das lindas raparigas!

Maio, trecho vivo de lenda, é nos teus dias incendiados e apotheoticos de luz, nas tuas tardes de nácar e de caricia, nas tuas noites de céos de estrellas e de luares frios, que soben. aos céos, em louvor e em glorificação a Maria Santissima, Mãe divinal do divino Jesus, o incenso dos thuribulos de oiro e prata, as preces e os canticos suaves e harmoniosos dos crentes, o odor das arvores resinosas e o perfume embriagador das flôres!

Maio, fé coroante, perfil de santo, alma de illuminado, musica dos simples, soffrimento espiritualisado, perdão dos céos, ballada dos lirios, emissario beatifico do amor, perfeição intangivel, hostia redemptora, Ave-Maria de sons, eu te bemdigo, mez de eterna belleza!

Maio, symphonia do entardecer, tu que doiras as folhas e dás aos corações uma esperança na crystallinidade da vida, tu que pastoreias as almas romanticas e melancholicas, tu que tens para o infeliz um raio vivificador do teu sol e para o venturoso a vida espiritual das arraiadas outomnicas, tu que nos trazes aos ouvidos a entoação plangente das saudosas ladainhas, tu que és o ideal sonhado e a realidade vivida, eu te amo, mez de virtude!

Maio, virgindade em flôr, synthese da vida, tu que pões um sorriso no verde escuro dos cypprestes tristes, tu que com doce carinho transformas os cemiterios em jardins de primavera e fazes de cada cóva um canteiro florido, tu que divinisas os passaros na sua orchestração e esplendorisas os mares e as aguas quietas e limosas dos pantanos, tu que adoças e amaduras os frutos, tu que és verdade, és vida, és fé, eu te louvo e te glorifico, mez santo e bemdito, mez de divina graça. Amen.

Florianopolis

José de Diniz

A nova directoria da Associação Brasileira de Imprensa, empossada no domingo ultimo. No medalhão, o nosso brilhante confrade dr. Paulo Filho, presidente, que deixou de figurar no grupo, por não haver comparecido á sessão de posse, por enfermo. No grupo da nova directoria está ao centro, sentado, o dr. Alfredo Neves, vice-presidente, que assumiu no momento a presidencia, e que tem á esquerda o dr. Gabriel Bernardes, presidente cujo mandato expirou.

Grupo tirado no Club Naval após o almoço offerecido pelo sr. Ministro da Marinha aos officiaes dos contra-torpedeiros britannicos *Amazon* e *Ambuscade*, que estiveram ancorados na bahia de Guanabara. Ao centro, ladeados pelos commandantes daquellas unidades da armada britannica, o sr. almirante Pinto da Luz, Ministro da Marinha e sir Beilby Alston, Embaixador da Inglaterra. Vêem-se no grupo, com a officialidade dos navios inglezes, entre outros, os srs. almirantes J. M. Penido, chefe do Estado Maior da Armada; Noble Irwin, chefe da Missão Naval Americana; Isaias de Noronha, commandante da esquadra, e Fonseca Rodrigues, inspector do Arsenal de Marinha.

O PONTO DE INTERROGAÇÃO

As administrações deveriam ter um pouco de consideração para com o publico e para com ellas proprias, dando satisfacções dos seus actos, evitando, dest'arte, que lhe fossem feitas injustiças e poupando-se a essa situação desagradavel. O sr. Prado Junior, entretanto, julga se superior a tudo e a todos e aggredindo as obras de arte, mutilando jardins, revolvendo ruas, é incapaz de dizer por que está procedendo desta ou daquella maneira, de modo que quem observa o que vae pela Cidade e ignora os fins de tantos serviços, apparentemente absurdos, só pode fazer critica pouco lisongeira ao Prefeito.

Não seria melhor que S. Ex. dissesse alguma cousa sobre o que está fazendo? Parece que sim, porque a critica orientada deixaria de fazer possiveis injustiças e o sr. Antonio Prado Junior poderia desde já colher os louros de possiveis obras de benemerencia que ainda estão ingoradas.

Cáes do Porto. — Grupo tirado á chegada do eminente brasileiro sr. Raul Fernandes, de regresso de Cuba, onde presidiu á delegação brasileira á Conferencia de Havana, O illustre patricio vê-se ao centro, assignalado, tendo á direita o sr. Raul Veiga, ex-presidente do Estado do Rio, e á esquerda o sr. Leão Velloso, representante do sr. Ministro do Exterior.

OS REIS SEM THRONO

Hontem, o ex-czar da Bulgaria; amanhã, o ex-rei da Saxonia... O Brasil que até hoje teve apenas a visita de um rei com throno — e dos mais gloriosos — começa a ter a visita das majestades desthronadas, que se pódem dar ao prazer ineffavel das viagens de recreio.

S. M. ex-Rei da Saxonia.

Annunciam telegrammas de Lisbôa, que iremos receber, a bordo do transatlantico allemão *Antonio Delfino*, o Conde Hulsemburg, que é nada mais nem menos de que S. M. o ex-rei Frederico Augusto, da Saxonia, que nos visitará em companhia do bispo Miller e do coronel Domeran.

O Don Juan do Calendario

por Oswaldo Orico

Elle ahi está novamente com o seu cortejo de novenas e rosas... Voltou com as madrugadas limpidas, pondo nos olhos a alegria clara do sol e das ondas... Toda a sua illusão é tecida de maravilhas e de encantos. Nenhum bem maior para as almas do que essa cortina fragil de rendas que a mão invisivel do sonho borda incansavelmente. O segredo da felicidade não está em outra coisa: — admirar. Elle é a belleza que semeia deslumbramentos constantes. E' a graça que toca em todas as coisas, para aviva-as; é a luz que doira as azas; o rumor da fonte; o bisbilho dagua; o trapo de nuvem... Ventura inegualavel a de ouvir-lhe os cantos amados! Sua palavra cheira a grinaldas. Cada phrase é um ramo de flôr.

Não te adiantes para escutal-o. Elle irá a todos os cantos, o seu prestigio embalará todas as almas. Na humildade da tua estrada, onde não havia rosas que te aromassem nem affectos que te enternecessem, galhos começam a florir e harmonias andam no ar. Fica na mansidão vellada, onde te deixaram esquecida. O teu jardim será uma corôa floral. Cantam alegrias novas na solidão encantada. Não foi preciso que sahisses do pouso distante, onde a mão do destino te plantou. A seducção veio cantar no teu pequenino mundo. E ha por tudo sons de aleluia, tens o oiro do sol, o rythmo da natureza, o idyllio da fortuna, o novello da felicidade, que não é longo, mas é immenso na illusão apressada de quem o desfia...

***.

Maio foi sempre o conquistador, o Lovelace dos mezes, digno de figurar na galeria dos fascinadores, junto daquelles heroes de manto azul e punhos de renda que atravessaram o passado, brincando de florete e morrendo de amor. Delle disse, num luminoso epigramma, o poeta Hugo:

"Mai, le mois d'amour, mai rose et [rayonnant,
Mai, dont la robe verte est chaque jour [plus ample"

Deu-lhe o destino a eterna graça e a fortuna perpetua.

Teve o collo materno das deusas, nascido entre flores, e entre flores veio para a vida, consagrado aos milagres meditativos da Igreja. Adoram-no as religiões, porque, illuminado de oração, adornado de tunica e aromado de incenso, elle seduz com o cortejo de suas novenas, nosso humano prazer espiritual.

Essa ronda mystica, entretanto, não apaga o seu bello e inegualavel donjuanismo. Maio representa na historia das emoções que a humanidade já viveu, o mais romantico dos espadachirs, capaz de escrever um capitulo sentimental superior áquelle que nos legou, com seu atrevimento feiticeiro, *el Burilador de Sevilla y el Convidado de Piedra*, gabado na comedia de Tirso de Molina. Mais bello e tentador na cumplicidade de seus cantos, excede, na realidade quotidiana, tudo o que o genio creou de audacioso e de agil para a figura de um seductor.

E' maior, na sua mecanica amorosa, do que o Don Juan de Manara nas suas multiplas apparições; mas gentil e periges que os dois dorjuans de Merimée; mais humano e attrahente que o personagem de Malleville e que o Tenorio arriscado de Zorrila. Tem acima de todos elles o espirito cortez e reverente da Igreja. Ama a predica dos pulpitos, tem a fascinação dos psalmos e a curiosidade das religões. Acompanha os andores e as virgens com a imponencia dos sacerdotes. O famoso personagem, com quem elle rivalsa no perpetuo namoro de todos os annos, passava por ser "grand seigreur, mechant homme". Maio é a flor da paixão que se faz humilde e santa para mais enternecer e illudir. A seus pés todos os corações, tocados de angelica esperança, vêm pedir o rythmo que engana e conforta. Todos as almas se ajoelham para orar. Ha torres brancas, ermidas illuminadas para a festiva recepção dos que se entregam...

***

Elle ahi está novamente com o seu cortejo de novenas e rosas, namorado incontentavel, principe da dialectica sentimental. Ha olhos que o esperam e corações que anseiam, labios que querem fallar, pennas que querem escrever, silencios que terminam em confissões, janellas que se abrem para a vida...

O mysterio de cada creatura se revela quasi sempre num dos dias de maio. Sua influencia envolvente traça destinos, constroe felicidades, organiza mundos altos, onde só ha venturas vivas. Que eloquencia nas suas paisagens, que harmonia nas suas idéas, que rythmo nos seus devaneios!

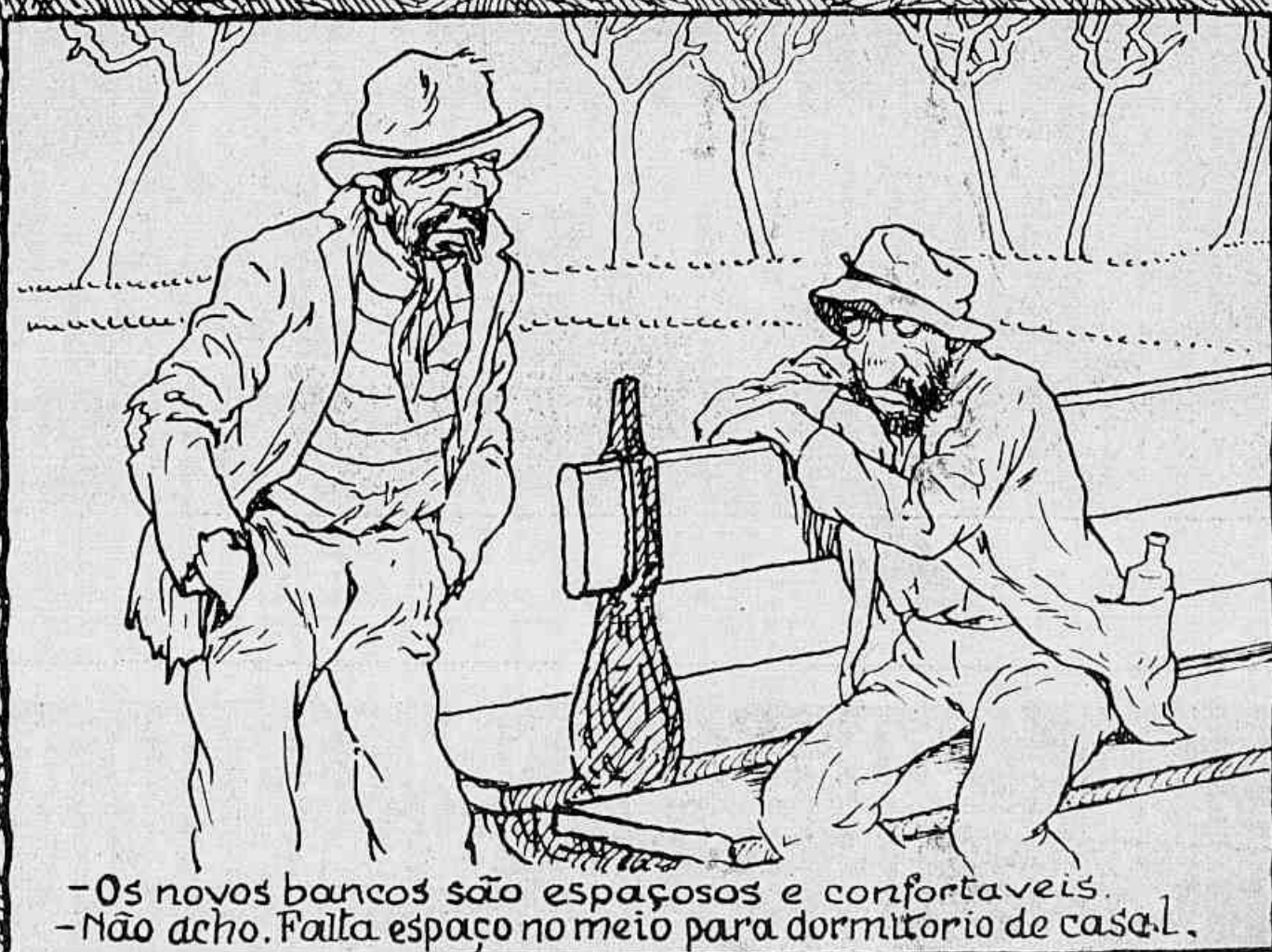
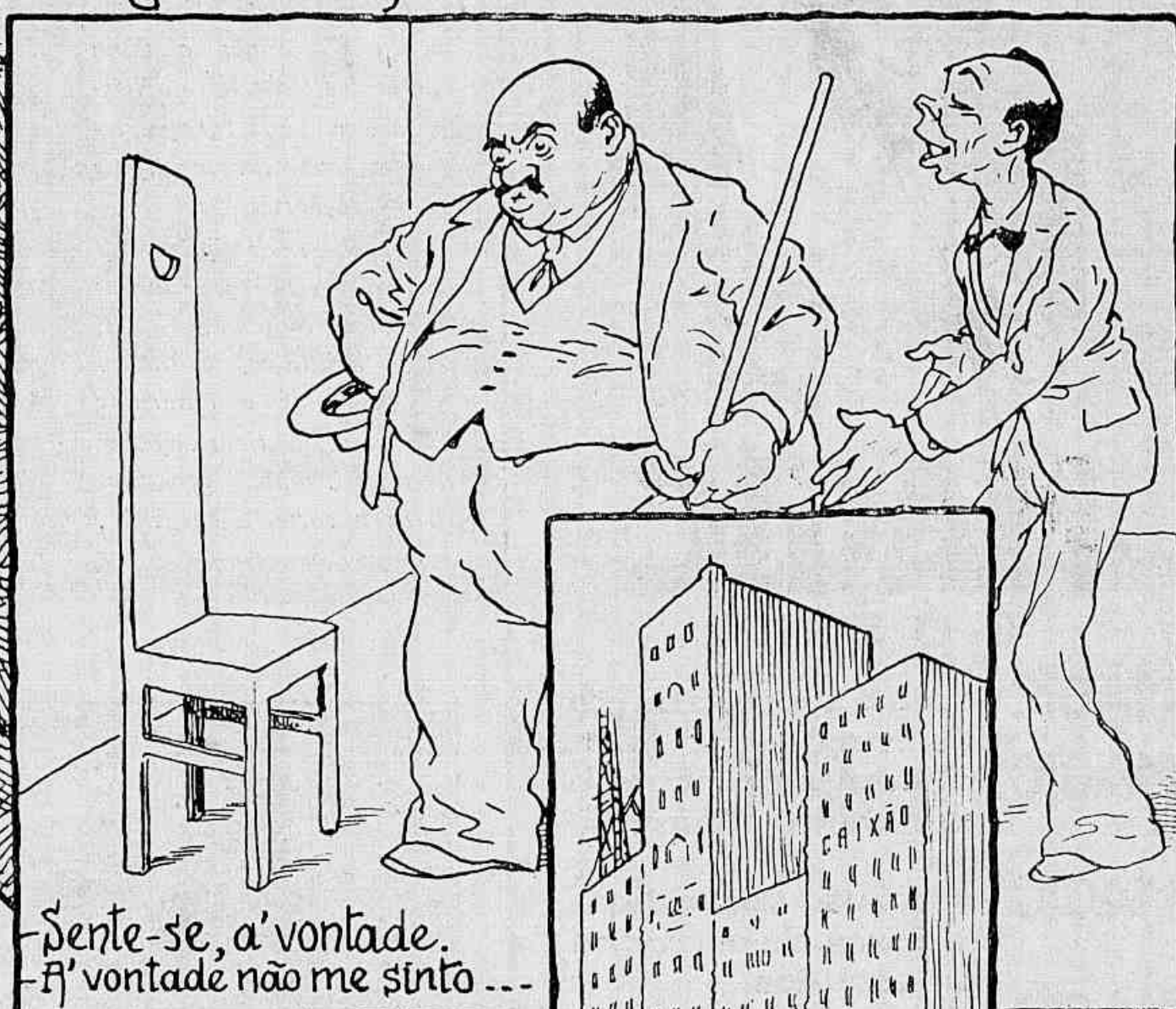
Todos os annos lá vem elle com a dialectica estudada mover o adormecido encanto das almas: "Acordae, corações".

Eil-o ahi para embalar-vos com a finura do madrigal tecido de hostias e lyrios.

E é certo que levará desta vez, como das outras, na corrente de suas felicidades ephemeras, as almas que nelle acreditam.

Maio tem uma historia de amor mil vezes mais extensa do que a historia de todos os seductores. Ella se multiplica nesses 31 dias de fé e de illusão que vivemos annualmente, tecendo num engano periodico veus de noivas, idylios, epitalameos... Com que enlevo, com que doçura elle captiva as suas victimas! Dá-lhes a oração e o incenso, o hymno e a grinalda, o aroma e o sonho, uma felicidade ephemera, em troca de um destino irremediavel.

Cortesão da ventura e da graça, conhecendo todos os segredos da arte de convencer e attrahir, elle é tudo para as mulheres, a partitura lyrica do calendario, a alameda aromal e humida, a perola que está na concha do tempo, o versiculo mais lido das escripturas, a phrase que o ouvido não esquece, maio — o don Juan dos mezes; maio — o conquistador...

OSWALDO ORICO

-Estão na moda as pernas de fóra?
-Não. A casa não tem espaço para a espreguiçadeira...

-Sente-se, a' vontade.
-A' vontade não me sinto...

-La' em cima ha uma linda vista para o tecto dos outros arranha-céus.

-Essas cadeiras de platéa são epicenas, têm os braços communs de dois.. e de quatro!

-Até hoje o meu poemêto não foi publicado...
-Ainda não espaçou a vez; os versos são tão compridos!

ESTAMPILHAS

RAUL

-O' cavalheiro, não me empurre! Não vê a falta de espaço?

-Os novos bancos são espaçosos e confortaveis.
-Não acho. Falta espaço no meio para dormitorio de casal.

O ALMIRANTADO E A LONGEVIDADE

«La Dépêche de Brest», depois de contar que o almirante Touchard, que conta 83 annos de edade, passeia, sem sobretudo nem maior agazalho, por uma temperatura de 8° abaixo de zero, acrescenta as seguintes notas sobre a velhice dos chefes da Marinha franceza:

O almirante Besson, que tem 84 annos, é um ancião perfeitamente saudavel e muito vigoroso, que ha vinte annos parece não fazer a menor differença.

O almirante Fournier conta 85 annos e toma parte nos trabalhos do Instituto, ao qual frequentemente submette memorias e indicações.

Seguem-se os almirantes: Servan, com 85 annos; Nabona, com 87; Godin, 89; o Bellanger, 90 annos. O decano é o almirante Floucaud de Fourcroy que conta 96 annos e entrou para a carreira em 1847, quando a esquadra era ainda, toda ella, de madeira e á vela.

O AMOR E O SUICIDIO

Ao que se deprehende duma estatistica internacional, cada vez se suicidam menos pessoas por amor. As causas pelas quaes tantas creaturas partem ad patres são, em grande maioria, economicas. Miseria e dahi neurasthenia, incapacidade para a lucta pela vida, enfermidades e falta de meios para as tratar...

Ao que se poude apurar, põem annualmente termo á vida cincoenta mil Europeus. Os paizes a que actualmente pertence — numa especie de empate — o record do suicidio, são a Hungria e a Tcheco Slovaquia. Parece que o facto de se ter reorganizado o mappa da Europa Central segundo a equidade ethnographica, não tornou aquelles povos mais felizes...

Seguem-se, na ordem numerica, a Allemanha, a Austria e a França. E apezar da suprema audacia dos toureiros, o paiz em que ha menos suicidios é a Hespanha.

Ilha do Bom Jesus — Asylo dos Invalidos da Patria. Pequeno grupo das 125 alumnas matriculadas no curso especial e de Escoteiros Catholicos. A directora, Irmã Maria, é auxiliada pela senhorinha Candida Quezada, nessa obra de caridade.

1.a Exposição dos trabalhos de agulha executados pelas filhas dos Invalidos da Patria — (Ilha do Bom Jesus) — Curso especial começado em Julho de 1927 e dirigido pela Irmã Maria de Vasconcellos, das "Filhas de Caridade de S. Vicente de Paulo". Secção da "Sexta Commissão da Confederação Catholica do Rio de Janeiro — Assistencia Popular".

MODAS • COSTURAS E BORDADOS ▣ A VIDA NO LAR ▣ RECEITAS E CONSELHOS PRATICOS ▣ ECONOMIA DOMESTICA E ALIMENTAÇÃO

A MODA

Usaremos muito sobre nossos vestidos as fanfreluches de lingerie, virão sorrir nas gollas de Veneza, em plastrons e colletes de guipures, em guarnições de bordado inglez, nos corpinhos e nas blusas em branco ou ecrú, bordados no proprio tecido ou incrustados no linon, no crêpe Georgette, na mousseline, Jabots; punhos plissados darão aos modelos mais simples, uma nota alegre e fresca. As blusas de lingerie farão tambem as delicias daquellas que apreciam o tailleur.

Uma coisa que se fala muito, uma guarnição querida por todas as mulheres, a pluma, e vae fazer sua apparição maravilhosa.

Dizem que o lindo leque de plumas que as actrizes dos music-hall usam com uma graça tão expressiva, vae de novo ser visto nos bailes. No theatro já foi visto. Na peça de Daunou, Jeanne Renouardt faz delle o accessorio obrigatorio de uma encantadeta toilette guarnecida com plumas azues.

As saias de muita roda na frente ou de um lado têm muitas vezes a sua roda ajuntada por franzidos. Fóra alguns vestidos de estylo nos quaes procura-se obter effeitos do bouffante, ou paniers nas cadeiras, os franzidos não são usados senão para os tecidos leves, muito flexiveis e que caem bem. No crêpe-setim, crêpe Georgette, mousseline e mesmo em certos velludos actualmente muito finos, os franzidos são empregados muito frequentemente. São quasi sempre dispostos em muitas carreiras que repartem a roda de maneira a evitar o engrossamento das cadeiras.

Nessas saias quasi sempre uma pala bem ajustada nas cadeiras, vem prender muito mais abaixo os franzidos da saia. Essas palas são lisas ou guarnecidas com viezes, pregas, ou mesmo com applicações

.:. .:. ULTIMOS MODELOS .:. .:.

1 — Vestido de toile de seda branca, com guarnição de seda branca com pintinhas azul marinho, botões de madreperola. 2 — Vestido de lã leve de xadrez branco e marron, guarnição de tecido marron. 3 — Vestido de foulard branco com flôres côr de rosa, mangas de crêpe Georgette branco. 4 — Deux-piecos de jersey. Saia plissada com barra de côr, Jumper, todo listado. 5 — Vestido de crêpe de China branco com desenhos pretos, guarnecido com crêpe-setim preto. 6 — Vestido de crêpe Cluny côr de cinza, tendo como guarnição um laço, do lado feito com o proprio tecido.

COMO UMA MULHER PODE CONSERVAR SUA JUVENTUDE

(Da Revista "Popular Topics")

"A mulher que deseja parecer joven deve abster-se do uso de crêmes e carmins, porque do contrario só conseguirá peorar o aspecto do seu rosto e destruir os tecidos de sua cutis", diz Margaret Holmes Bates, a conhecida escriptora. "Medicos autorizados declaram que, se a mulher abusa de methodos artificiaes, arrisca sua saude", assim continua a escriptora. O tratamento perfeito, ao qual se pode submetter uma cutis má, é o da cêra mercolized (em inglez: "pure mercolized wax), pois esta nada acrescenta á pelle, ao contrario tira-lhe algo: toda cuticula superficial, velha, descolorida e manchada. Deste modo vae apparecendo, em seu logar, a nova cutis delicada que surge gradualmente das camadas inferiores para revelar-se á superficie. Isto é o que se consegue com a cêra mercolized, que se póde encontrar em qualquer pharmacia. A cêra actua com toda suavidade e sem causar damno algum á nova cutis, dando á tez um aspecto rosado e brilhante, completamente distincto do que apresenta uma pelle tratada por pintura. Este é o methodo que se deve seguir para que uma mulher possa conservar a sua juventude.

Guarnições feitas com a fita cirée

Nova fentasia, a fita cirée é empregada em tudo; tanto nos nossos vestidos como nos nossos chapéos em arabescos, espiraes e listas. A's vezes em fitas muito estreitas, rodeia as copas dos chapéos, outras vezes formam grandes choux. Nos vestidos da noite debrua os leves babados de tulle e nos vestidos da manhã guarnece de uma maneira singela um simples vestido de sarja azul marinho ou beige. Vendo-se tambem servindo de gravata numa golla de manteaux claro, ou trançado num cinto.

de tecidos formando desenhos ou então com galões ou tiras formando quadrados ou losangos.

Os franzidos, em alguns modelos, desenham pontas que se destacam sobre a saia em diversas alturas, formando panneaux que dão levesa e graça ao vestido.

Em alguns vestidos a largura que mostra a saia é retida por franzidos desde o alto do corpinho. Uma grande casa de Paris apresentou um modelo encantador; todo o corpo e a saia até a altura das cadeiras são trabalhadas de ninhos de marimbondo.

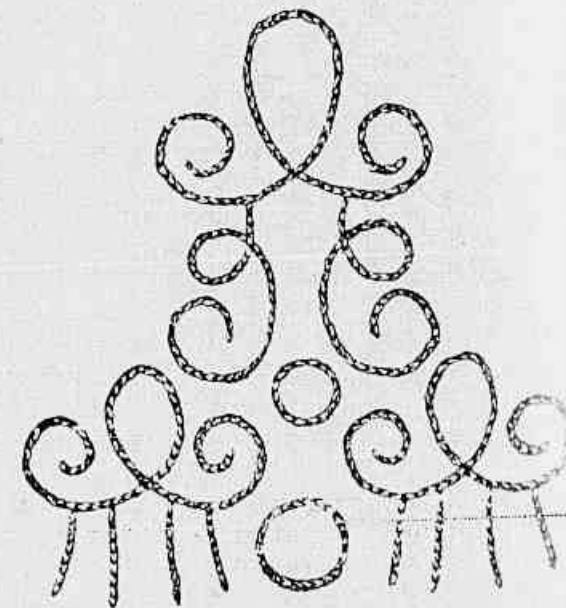
Nas capas para a noite vê-se muitas guarnições de franzidos formando bouillonnées.

CONSELHOS SOCIAES

SER UTIL

Quantas pessoas se se dessem ao trabalho de pensar, de reflectir um pouco no que ficará dellas depois de sua morte, mudariam sua maneira de viver?

Porque, haverá nada mais triste, do que ser um ente inutil, não deixar nada atraz de si que faça perdurar sua memoria? Poder imaginar que a sua passagem pela vida não deixou mais vestigios do que os dos passos marcados na areia

CHALE BORDADO

Estão muito em moda os chales de seda leve e crêpes. Este que damos o modelo é bordado com fio de ouro, ponto de cadeia sobre o crêpe Georgette azul-marinho. A franja é feita com torçal azul marinho entremeiados com fios de ouro.

deixada humida e lisa pela vaga que recuou, mas que uma outra vaga veio logo desmanchar na sua rapida passagem.

Nem todos podem pretender deixar obras de arte, nem todos têm talento para poderem sobresahir. Mas todo o sêr, por mais humilde e modesto que seja, póde deixar um vestigio da sua passagem pelo mundo.

Um acto de bondade, de altruismo, de dedicação, poderá muitas vezes ser citado tanto ou mais que uma obra de arte.

Quem é que não tem um sentimento de justo orgulho ao ouvir citar alguma acção ou acto de valor de algum dos seus antepassados? Temos o dever de continuar a sua obra: não sómente receber; é preciso produzir tambem. Por isso, é um dos grandes deveres das mães obrigarem as suas filhas a serem uteis, habitual-as a não pensarem sómente na sua pessoinha.

Mesmo aquella que não é muito rica póde na Paschoa e no Natal lembrar-se dos mais necessitados que ella; fazer qualquer coisa por mais insignificante que seja para os pobres, e ficar assim habituada a ver o soffrimento alheio e mitigal-o á medida das suas forças.

NOSSA ALIMENTAÇÃO

OS LEGUMES

Os legumes não são sómente muito agradaveis ao paladar como são tambem muito necessarios a saude, podendo-se mesmo dizer, indispensaveis para o bom funccionamento da digestão. São muito necessarios em todas as idades para serem misturados com os outros alimentos; mas para a velhice devem ser o principal, além de leite e farinhas.

Uma refeição sem legumes é uma refeição mal organizada. Ha mil maneiras diversas de preparar os legumes, podendo-se assim variar muito os menus:

MENU DE JANTAR

SOPA DE LEGUMES

PEIXE COM MACARRÃO

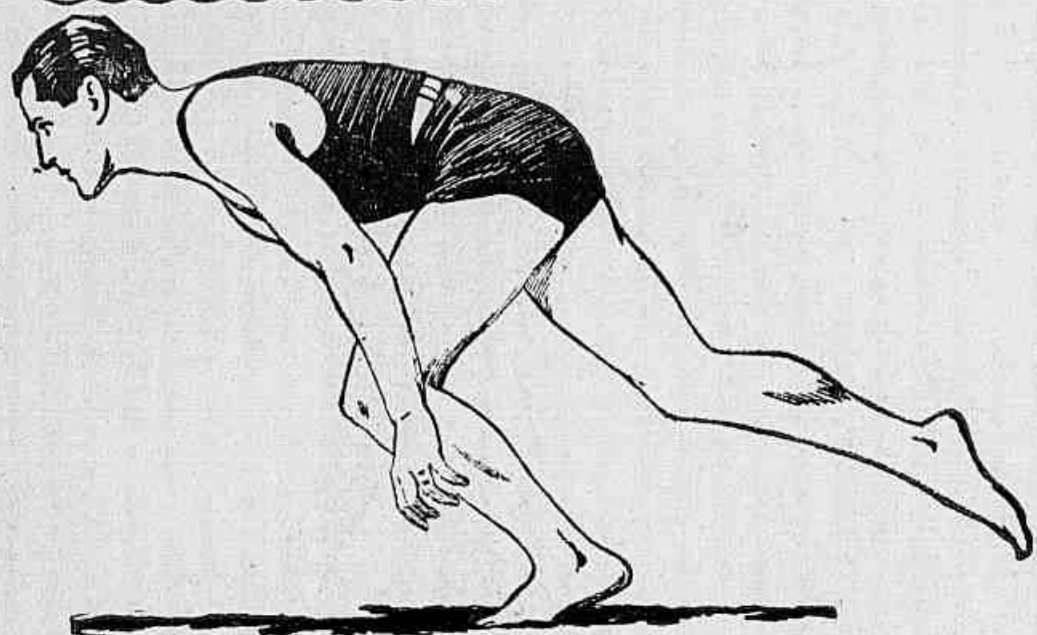
LINGUA COM MOLHO AMARELLO

BATATAS COSIDAS

FRANGO A JARDINEIRA

CRÊME DE FARINHA DE BATATA

SOPA DE LEGUMES

Limpa-se uns dois pés de alface, conforme fôr a quantidade de sopa que se vae fazer, põe-se mais ou menos alface, um aipo e môlho de azedinhas; pica-se tudo muito miudinho e vae ao fogo numa panella com uma boa colher de manteiga e uma pitada de sal. Depois de refogados esses legumes, junta-se-lhes uma colher de farinha de arroz, mexendo-se bem para não encaroçar; em seguida accrescenta-se um litro de bom caldo, mexendo-se mais um pouco, e deixa-se ferver em fogo brando. A' parte desmancha-se num pouco de caldo

MODA INFANTIL

1546

Vestidinho de baptiste de fantasia. 2 — Vestido de crêpe de China verde resedá; nos babados recortados em petalas, são bordadas bolas com seda de um tom mais carregado. 3 — Vestido de tussor azul vivo, guarnecido com pontos abertos. 4 — Vestido de foulard branco com desenhos multicôres, faixa de seda branca. 5 — Vestido de crêpe marocain azul marinho, fivella e botões de aço.

gemmas não deve mais ferver.

PEIXE COM MACARRÃO

Prepara-se primeiro o peixe ensopado com bastante tempero, fazendo-se um refogado com manteiga ou azeite, cebola, salsa, tomates e cenouras; em seguida o peixe é mettido neste refogado e cosido com muito pouca agua.

O macarrão é cosido á parte em agua e sal e posta para escorrer a agua depois de cosido.

Arruma-se numa travessa que vá ao forno uma camada de macarrão (no qual misturou-se um pouco de manteiga) e uma camada de peixe picado, do qual se tiraram todas as espinhas. Por cima põe-se uma camada de queijo ralado e vae ao forno para tostar.

LINGUA COM MOLHO AMARELLO

A lingua é posta primeiro para cosinhar, depois é limpa de todas as pelles e cortada em fatias.

MOLHO AMARELLO

Despeja-se numa panella um copo d'agua, e esta agua é engrossada com maizena até com uma boa espessura: junta-se então uma colher bem cheia de manteiga e na hora de servir junta-se uma colherinha de vinagre e duas gemmas e tempera-se com sal. Despeja-se um pouco de môlho em cima das fatias de lingua arrumadas numa travessa e o resto do môlho vae numa molheira. Enfeita-se por cima com um pouco de salsa picada. Esse môlho também

frio, duas gemmas ligeiramente batidas e junta-se um pouco mais de manteiga. Na occasião de tirar-se a sopa da panella, põe-se no fundo da sopeira torradinhas fritas na manteiga. Depois que se junta as

Um lindo modelo apresentado em Longchamp

Chapéo, vestido e manteau exhibidos elegantemente nos prados de corridas de Paris.

bem póde ser feito com leite.

FRANGO A' JARDINEIRA

Depois do frango bem limpo, lardeia-se com toucinho e cobre-se com manteiga. Refoga-se o frango em manteiga; assim que tiver tomado um pouco de côr, põe-se em fogo mais brando para cosinhar e molha-se com um pouco de vinho branco.

Corta-se em pequenos bouquets uma couve-flôr, pica-se em pedacinhos um punhado do vagens e de ervilhas e algumas cenouras. Esses legumes são aferventados, depois refogados em manteiga, cebola, tomates, em seguida junta-se um pouco de caldo ou d'agua e deixam-se cosinhar muito bem.

Põe-se o frango já partido no centro de uma travessa e os legumes são arrumados em volta e enfeita-se a travessa com folhas de alface.

CREME DE FARINHA DE ARROZ

Batem-se bem seis gemmas com 125 grs. de assucar e juntam-se: farinha de arroz (25 grs.); 125 grs. de amendoas moidas, meia garrafa de leite fervido com uma fava de baunilha, mistura-se tudo muito bem e despeja-se dentro de uma forma untada com manteiga, e cosinha-se em banho-maria.

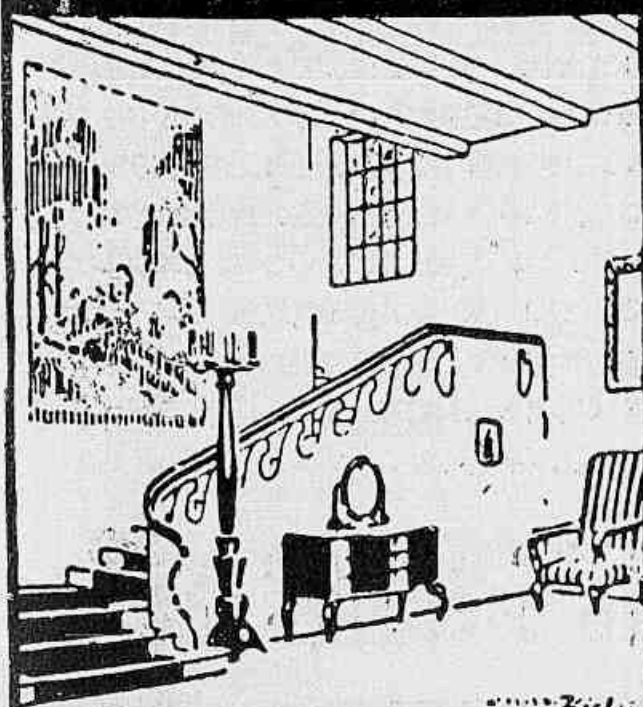
BOLINHOS DE COCO

Seis colheres de farinha de trigo, tres colheres de assucar, tres colheres de manteiga, tres colheres de côco ralado, uma colherinha de fermento inglez e um ovo.

Mistura-se bem a farinha com a manteiga, junta-se o côco ralado, em seguida o assucar e o fermento. Bate-se o ovo bem antes de mistural-o com um pouco de leite e depois mistura-se com a massa. Enrola-se a massa em bolinhas, juntando-as em um pouco de farinha de trigo e depois são passadas no assucar. Vão assar em taboleiros ferrados com papel em forno regular.

Preceitos de hygiene

CRUPE E ANGINA

Felizmente para a humanidade a sua garganta está muito bem preparada para defender-se, porque estando

a garganta em contacto directo com o ar exterior, está por conseguinte exposta a todas as infecções.

Todos os microbios podem produzir a angina; mas alguns, como o bacillo da diphteria, trazem lesões especiaes e desenvolvem dentro da garganta uma quantidade de falsas membranas, que são a origem de uma doença, que era d'antes muito mais perigosa que agora o que se chama crupe.

Sempre que uma creança cae doente e tem febre, não se deve deixar de examinar a sua garganta. Quando apresenta placas brancas deve-se immediatamente mandar chamar o medico. Nem sempre essas placas indicam que se trata de um caso de crupe, mas é suspeito. O crupe, é uma doença que precisa ser tratada logo, não se deve perder tempo; muitas vezes quando a creança se queixa que não póde engulir, já é tarde, já se deixou o mal fazer seu caminho.

A angina é muitas vezes um symptoma que ajuda o medico a fazer um diagnostico. Assim, por exemplo; numa febre eruptiva, uma garganta vermelha e ulcerada denuncia a escarlatina.

Uma coisa muito importante é habituar as creanças a deixarem examinar bem a garganta. Uma creança que sabe mostrar bem a garganta e se presta sem reagir ao contacto da colher abaixando-lhe a lingua, facilita a tarefa do medico e será melhor tratada.

Não devem esquecer que a angina comporta dois tratamentos: um interno e outro local.

O tratamento interno visa eliminar as toxinas produzidas pelos microbios e a levantar e tonificar o organismo para sustental-o na lucta. Leite e bebidas abundantes realizam esse duplo fim.

Quanto ao tratamento local, está comprehendido nestas tres recommendações: descanso, agasalho e gargarejos. As pinceladas na garganta com pincel ou com algodão, quando não são bem feitas ou não foram indicadas pelo medico, são em geral irritantes e contraproducentes.

:: Variedades ::

No tribunal civil de Munich foi ha pouco tempo julgado um processo de divorcio, a pedido do marido que se queixava de ser batido sem cessar pela mulher. Elle conseguiu vencer, graças ao testemunho inesperado e decisivo... que ninguem seria capaz de adivinhar!... de um canario!

A moda em Paris.

O marido dizia que estava farto dos máos tratos que soffria. Naturalmente a mulher protestava contra essa accusação. Os juizes não sabendo em quem acreditar, hesitavam. O marido disse então:

— Posso fornecer-lhes a prova do que garanto. O canario que temos em casa assistiu a todas as scenas conjugaes. E parecia que elle adivinhava que ella ia me bater, porque cada vez que ella se approximava de mim, o passarinho assustado punha-se a bater desesperadamente com as azas na sua gaiola, como se quizesse sahir da sua prisão para vir em meu soccorro.

— Póde-se fazer uma experiencia! disseram os juizes.

A gaiola do passarinho foi collocada sobre a mesa do juiz. Obrigaram a mulher a avançar com os braços levantados para o marido, como se ella fosse batel-o. Tudo realizou-se como tinha affirmado o homem. O canario poz-se a dar gritos, a bater com as azas e atirar-se com toda violencia contra as grades da gaiola, que até perdeu uma grande parte das suas pennas.

A mulher culpada ficou tão perturbada com essa reconstituição inesperada, que se poz a chorar e confessou seus erros. E o divorcio foi pronunciado a favor do marido.

*

Na cidade de Toulon morreu ultimamente um original que era o divertimento dos seus concidadãos, e teria feito successo no mundo inteiro, se de vez em quando tivesse feito uma viagem.

Esse original chamava-se o commandante Dufour. Tinha se reformado ha uns vinte annos e, desde então, com certeza, por despespero de não poder usar mais a farda, entregava-se

Dez mil curiosos rodeiaram-no e os chauffeurs paravam na rua seus vehiculos para verem aquelle jockey com fitas verdes e cabellos empoados.

CONSELHOS PRATICOS

MANCHAS DE CÔR NA ROUPA

Quando n'uma lavagem, por descuido, deixou-se em contacto roupa branca com roupa de côr, resultam manchas ás vezes bem difficeis de tirar.

Os processos a empregar devem variar, com effeito, segundo a natureza da tinta dos objectos de côr.

a fantasias vestimentarias, as mais curiosas. Vestia-se as vezes como no tempo de Luiz XIV, com peruca, casaca e calção. Mais vezes ainda vestia o vestuario classico dos jockeys: blusa de seda de côr viva, bonet de pala, calção de setim e, para guarnecer ainda mais o todo, juntava uns grandes laços de fita ao hombro esquerdo e aos joelhos.

Com esse vestuario ia elle todas as manhãs ao mercado, porque não queria ser servido por nenhum criado.

Tendo tido uma occasião uma discussão com seus visinhos de andar, a respeito de escadas mais ou menos varridas, resolveu que não o veriam mais subir aquelles degraus; amarrou uma corda na sua janella, situada no terceiro andar, e, desde então, não sahiu nem entrou mais para seu quarto senão á força de pulso, pela corda. Tinha, nessa época, setenta e cinco annos!

Uma vez só foi o commandante Dufour a Paris. Quando desembarcou do trem com aquelle vestuario excentrico, provocou quasi que uma pequena revolução.

Contra as côres de origem vegetal empregar o acido sulfuroso (vapor de sulfur em combustão) e lavar em agua chlorada.

Contra a anilina e todas as côres derivadas do alcatrão, lavar numa solução de acido tartarico.

Emfim, se as manchas são devidas á propria composição da barrela ou a sua muito grande concentração, uma simples lavagem com agua chlorada deve bastar.

No caso contrario, despejar gotta a gotta sobre a mancha acido citrico e esfregar até desapparecer.

A LIMPEZA DAS CORTINAS DE FILÓ E DE RENDA

Quando as cortinas são tiradas é preciso, antes de mais nada, sacudir bem todo o pó. Depois de bem escovadas, são lavadas da seguinte maneira: Pol-as de môlho em agua fria com sabão, não esfregar, depois pol-as para corar, tendo o cuidado do regal-as a miudo com agua de sabão de Marselha. Quando as cortinas são de um tecido forte pódem ser fervidas em agua e sabão. Caso não se queira collocal-as immediatamente, convem mais guardal-as antes de engommar, embrulhando-as num panno bem anilado.

Na occasião de engommar, póde-se usar como gomma tanto o polvilho como a gomma arabica.

As cortinas que se quer dar um tom crême são mergulhadas numa solução mais ou menos dilluida, de chá, de camomilla ou de açafrão; sendo este talvez o que dê um tom mais bonito.

LAVAGENS DAS LÃS DE CÔR

Põe-se para ferver em 12 litros d'agua pouco mais ou menos 700 grs. de casca de panamá.

Deixa-se ferver até que a agua fique muito espumante; depois côa-se bem essa agua num panno e deixa-se amornar. Lava-se o tecido nesta agua, enxa-

A moda em Longchamp.

gua-se depois em agua morna ou fria muitas vezes. Estende-se o vestido ou tecido sem torcer.

Antes que esteja completamente secco, passa-se a ferro pelo avesso ou com um panno por cima e dependura-se depois para continuar a seccar.

O ESPIRITO DE WAGNER

A proposito duma recente celebração Wagneriana, contou um jornal o seguinte caso que mostra como o autor do Tanhauser tinha a pilheria facil e boa.

O Theatro Real, de Stuttgart, tinha então por administrador um tal sr. Gunzert que se negava obstinadamente a montar operas de Ricardo Wagner, porque essas operas, demasiado longas, determinariam extraordinaria despeza de gaz. Um dia, porém, sentiu-se obrigado pelas reclamações dos assignantes, a entrar em negociações com o compositor, a quem declarou que de bom grado pôria em scena Tristão e Isolda, *se elle consentisse em cortar na opera, pelo menos, "meia hora de musica." A economia de gaz assim realizada, permittir-lhe-ia — allegara o administrador — pagar a Wagner os direitos de autor que este reclamava.*

— Infelizmente, não posso... respondeu o autor da Tetralogia. — E não só me nego a effectuar qualquer côrte como ainda me vejo obrigado a prohibir-lhe ao senhor, que omitta uma nota siquer da minha partitura.

— Mas por que? perguntou Gunzert, espantado.

— Bom, isto aqui para nós... respondeu Wagner, baixando a voz num tom de confidencia. — E' que eu sou um dos maiores accionistas da Companhia do Gaz!

PENSAMENTOS

Não são sempre os mezes, os annos de esforços, que mudam a nossa vida; é ás vezes apenas o avanço ou o atrazo de um segundo no relogio do destino.

TINSCAU

*

Relogio, deus sinistro, aterrorisador, impassivel, cujo ponteiro nos ameaça e nos diz: recorda-te.

BAUDELAIRE

CONSULTORIO DA MULHER

Mme. Selda Potocka, antiga assistente da clinica do dr. Buchener, de Londres, responderá a todas as consultas sobre tratamento da pelle e do cabello e hygiene da mulher. Dirigir correspondencia para a Rua Paysandú 111, Rio de Janeiro.

Mme. O. P. L. — Assim como o uso da *Loção Adstringente* é o regimen salutar para os mezes do verão, a *Loção de Embellezar a Pelle* concorre durante o inverno para combater o effeito do frio e conservar á epiderme a sua maciez e alvura.

Chrstina — Sempre me tenho declarado partidaria d'um sabonete neutro. O *Sylkale* corresponde aos preceitos mais rigorosos da hygiene da pelle. Não é um sabonete industrial. E' o sabonete de saude, e o seu perfume não neutraliza as suas propriedades tonicas.

Adelia — O uso do rouge póde concorrer para deteriorar a pelle. E' pois necessario escolher cautelosamente o rouge e evitar assim os estragos da pelle. *Poziomka* é absolutamente inoffensivo, podendo usar-se indifferentemente para colorir as faces, os labios e as unhas. Tem ainda a vantagem de poder graduar-se á vontade.

Zazá — Humedeça as pestanas com minha *Loção das Pestanas*, servindo-se d'uma pequena escova humedecida na *Loção*. Basta fazer este tratamento cada noite ao deitar-se.

Mme. S. C. — A caspa não resiste por muito tempo ao tratamento com o *Shampoo-Pó* e o *Tonico n. 9*. Se lavar sua cabeça de 8 em 8 dias com o *Shampoo* e a friccionar diariamente com o *Tonico n. 9*, conservará sua cabeça limpa e seu cabello saudavel, brilhante e perfumado.

Marina Gonçalves — A electrolyse só muito raras vezes merece ser applicada para a depilação dos braços e pernas. Para este effeito tenho um preparado que ainda não puz á venda, mas de que poderei enviar-lhe um frasco. Queira enviar-me o seu endereço.

Brunhilda — Para clarear as suas mãos, faça diariamente uma massagem ligeira com *Crême de Massagem* desde as extremidades dos dedos até o pulso. Duas ou tres vezes ao dia applique a *Loção de Embellezar a Pelle*. Depois de enxutas as mãos, applique o *Pó de Lyrio*. Para extinguir as sardas do rosto adopte o tratamento que vem á pagina 9 do prospecto que acompanha a *Loção de Embellezar a Pelle*.

Sinhá — A minha *Tintura Liquida* encontra-se á venda em todas as boas perfumarias do Rio. O modo de applicação vem minuciosamente explicado no prospecto que acompanha a *Tintura*. Esta é absolutamente inoffensiva, e o tom preto não se distingue da côr natural.

Para clarear a pelle oleosa adopte a *Loção Adstringente*, o *Pó de Arroz Hygienico* e sabonete *Sylkale*. Os cravos no nariz combatem-se com compressas quentes, addicionando a uma chicara d'agua uma colher das de sopa da *Loção dos Cravos*.

Katucha Denier — Sinto não poder satisfazer o primeiro dos seus pedidos e, como mãe que sou, devo procurar destruir seu infundado receio. Frequentemente a maternidade dá á mulher uma nova belleza, não só moral como physica. Se adoptar um regimen de perfeita hygiene, principalmente alimentar, nada terá a receiar pela sua pelle. No prospecto que acompanha a minha *Loção dos Cravos*, encontrará á pag. 9 o tratamento adequado.

Mme. Fonseca — Para branquear a pelle e evitar as rugas deve adoptar as seguintes regras hygienicas. Antes de se deitar faça uma massagem no rosto, pescoço, braços e mãos com *Crême de Massagem*, lavando em seguida o rosto com agua e o sabonete *Sylkale*. Depois de ter lavado o rosto, applique a *Loção de Embellezar*. Ao levantar faça novamente massagem, lavando immediatamente o rosto. A seguir á lavagem applique a *Loção Adstringente*, limpe bem o rosto e applique o *Pó de Arroz Hygienico*. Ao fim d'uma semana já notará o bom resultado.

Triste — Adopte as lavagens com *Feminol*, juntando uma colher das de sopa d'este preparado a um litro d'agua morna. Este preparado tem propriedades tonicas e antisepticas. Depois do seu banho diario faça uma fricção vigorosa com *Perfume Selda*.

O amor como o dia tem as suas phases: aurora, meio dia, e crepusculo; mas o amor é sempre amor. Sua maior virtude é não vêr os defeitos do objecto amado.

Consuelo — O uso da *Loção dos Cravos* modificará beneficamente o estado da sua pelle. Deve applicar diariamente, tanto no nariz como na testa compressas quentes, juntando n'uma chicara d'agua uma colher das de sopa da *Loção dos Cravos*. No prospecto que acompanha a *Loção*, encontrará as instrucções para o tratamento hygienico da pelle.

Admiradora — Respondo as suas tres perguntas. Para combater a dilatação dos póros applique duas ou tres vezes ao dia a *Loção Adstringente* e adopte-a como fixativo do pó de arroz. Para os cravos no nariz, queixo e testa observe o mesmo tratamento que indico a Consuelo. Para ter mãos bonitas, alvas e macias faça uma massagem diaria com *Crême de Massagem* desde as extremidades dos dedos até o pulso. Depois da massagem, lavadas e enxutas as mãos, applique a *Loção de Embellezar a Pelle* e o *Pó Hygienico*.

Mirto — Para o tratamento das manchas do rosto são necessarias as applicações da *Loção dos Cravos* e *Pomada dos Cravos*. A' pag. 9 do prospecto que acompanha a *Loção* encontra as necessarias indicações do tratamento. Para o queimado do sol applique varias vezes ao dia a *Loção Adstringente* e adopte como fixativo do *Pó de Arroz Hygienico* o *Crême Neve*.

Mme. Lambert — Respondo por sua ordem ás suas perguntas: Em minha resposta á Sinhá, encontrará indicado o tratamento para extinguir os cravos do nariz. Estes nunca devem expremer-se. Para combater a dilatação dos póros, adopte como fixativo do *Pó de Arroz Hygienico* a *Loção Adstringente*. O meu *Crême de Massagem* é exclusivamente destinado á massagem. Penso que não deve ainda recorrer á minha *Tintura Liquida*, por se tratar de alguns poucos cabellos brancos. O que é indispensavel é evitar que elles se multipliquem. A lavagem semanal da cabeça com *Shampoo-Pó* e as fricções com o *Tonico n. 10*, alternadas com o *Tonico n. 9*, eis o simples tratamento que lhe aconselho. Para sua toilette intima indico *Feminol*.

Mme. J. H. — Envelhece quem não se cuida. Toda a mulher deve habituar-se a fazer diariamente a massagem do rosto, pescoço e mãos. Cinco minutos por dia bastam para afastar as rugas. O *Crême de Massagem* nutre a pelle.

Heloisa — As manchas da pelle a que se refere, extinguem-se com as applicações electricas e de luz. Com muito prazer a receberei em minha casa no seu regresso de Petropolis.

P. G. — A minha pasta para os dentes e o meu dentifricio removem as nodoas amarellas dos dentes, dando alvura, brilho e saude ao esmalte. Se as manchas do seu esmalte são muito antigas não pode esperar fazel-as desapparecer em poucos dias.

SELDA POTOCKA.

CONSULTORIO ODONTOLOGICO

Toda a correspondencia para esta secção deverá ser enviada para o consultorio do cirurgião-dentista ALEXANDRINO AGRA, *á rua Rodrigo Silva, 28-1.° andar. — Telephone 1828 Central. — Rio de Janeiro.*

UM CONSELHO POR SEMANA

Os pós dentifricios não devem ser os preferidos pelos clientes.

O carvão de Beloc, por exemplo, ainda usado por muitos, limpa a superficie do esmalte, gastando-a.

Além disso, accumula-se no rebordo gengival, irritando-o.

Herculano Soares (Minas Geraes) — Extracção da raiz de que me falla em sua carta.

Lilian (Copacabana-Rio) — E' justamente quando deve cuidar dos seus dentes.

Quasi todos os symptomas que apresenta estão intimamente ligados ao seu actual estado.

Vianna (Pernambuco) — O bicarbonato de sodio, por exemplo.

Carlos Medeiros de Almeida (Pernambuco) — Bochechos frios com

Tintura de iodo, 4,0; Acido tannico, 2,0; Agua de hortelã, 500,0.

C.U.R.A. (Minas Geraes) — O nome de polyarthrite alvéolo-dentaria foi adoptado, se me não falha a memoria, pelo eminente professor Coelho e Souza.

Bento Coimbra do Amaral (Amazonas) — Uma colher das de chá de leite de magnesia, passar nos dentes antes de deitar-se.

Wenceslau Abrantes (Rio Grande do Norte) — O Kolinos, por exemplo.

Fernando Soares (Minas Geraes) — Para o estado actual das suas gengivas, convem suspender, temporariamente o dentifricio que está usando, passando a adoptar o seguinte:

Alcoolatura de hortelã, 200,0; Tintura de ratanhia, 20,0; Tintura de benjoim, 10,0; Chlorofórmio, ãã Hydrato de chloral, 4,0.

Nena (Rio?) — Quanto ao molar, si está como me descreve em sua carta, não ha razão para remover a obturação.

Respondendo a 2.a pergunta, tenho a dizer-lhe que, si a côr foi modificada por effeito de congestão, ainda poderá voltar a côr natural por meio de tratamento; porém si foi provocada pelo uso do iodoformio, não ha tratamento capaz de trazel-o á côr primitiva.

Lopes de Lima (Minas Geraes) — Antes das refeições, de preferencia.

B.E.N.T.O. (Amazonas) — Aos seis annos, em geral.

ALEXANDRINO AGRA.